

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SÓCIO-
ECONÔMICAS - ESAG

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS -
2012/2

FLORIANÓPOLIS
2011

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	15
2 HISTÓRICO DO CURSO	16
3 OBJETIVOS E ÂMBITO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	18
3.1 OBJETIVOS DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	18
3.2 ÂMBITO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	18
3.2.1 Campo de atuação profissional	19
4 PERFIL PROFISSIONAL	21
5 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	23
5.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	23
5.2 TURNO DE OFERTA E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	26
5.3 NÚMERO DE VAGAS (atual e proposto)	26
5.4 DEMONSTRATIVO DE VAGAS OFERECIDAS E PREENCHIDAS POR TRANSFERÊNCIA, REINGRESSO OU RETORNO (nos últimos três anos)	27
5.5 DURAÇÃO DO CURSO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO (mínimo e máximo)	27
5.6 REGIME ACADÊMICO	27
5.7 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA (nos três últimos concursos vestibulares)	27
5.8 ESTRUTURA CURRICULAR	28
5.8.1 Matriz curricular vigente	28
5.8.1.1 Resumo da carga horária do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas (vigente)	31
5.8.2 Matriz curricular proposta para o Curso de Graduação em Administração	54

5.8.2.1	Resumo da carga horária do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas proposto	57
5.8.3	Ementas das disciplinas do currículo proposto e respectiva bibliografia básica e complementar	57
5.8.4	Quadro de equivalências	73
5.8.5	Plano de extinção gradativa do currículo vigente	80
5.8.6	Plano de implantação do currículo proposto de Ciências Econômicas	80
5.8.7	Descrição dos enfoques	81
5.8.7.1	Trabalho de Conclusão de Curso/Outros	81
5.8.7.2	Atividades Complementares	81
6.	AVALIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	82
6.1	EXPOSIÇÃO DA METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO.	82
6.2	ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS QUANDO DA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO (PELA ÓTICA DO DISCENTE E DO DOCENTE NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS).	86
6.3	DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO.	96
6.4	VERIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	97
7	CORPO DOCENTE DO CURSO	100
7.1	IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO	100
8	RECURSOS NECESSÁRIOS	103
8.1	HUMANOS	103

8.1.1 Identificação dos docentes a contratar por disciplina (para os três primeiros semestres)	103
8.1.2 Relação dos técnicos universitários a contratar	103
8.2 MATERIAL	104
8.2.1 Laboratórios	104
8.2.2 Instalações físicas	105
8.2.2.1 Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas	107
8.2.3 Quantificação sumária da estrutura existente para pessoas com necessidades especiais.	108
9 ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA	109
9.1 INFORMAÇÕES GERAIS DA BIBLIOTECA CENTRAL	109
9.2 PERIÓDICOS	111
9.3 BASE DE DADOS	114
10 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	117
ANEXOS	118
ANEXO 1: RESOLUÇÃO N° 105/2007 – CONSUNI - Aprova reforma curricular do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, com linha de formação em Economia de Empresas, do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que passa a ser denominado Bacharelado em Ciências Econômicas.	119
ANEXO 2: RESOLUÇÃO N° 005/2007 – CONSEPE - Aprova a Regulamentação sobre a Natureza/Tipo das Disciplinas dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.	129
ANEXO 3: RESOLUÇÃO N° 020/2008 – CONSEPE e RESOLUÇÃO N° 014/2005 – CONSEPE - Regulamenta o ingresso aos Cursos de Graduação da UDESC nas modalidades Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após Abandono, Retorno aos Portadores de Diploma de Curso de Graduação e Retorno.	133
ANEXO 4: RESOLUÇÃO N° 025/2006 – CONSEPE - Dispõe sobre o valor	142

do crédito, da duração do semestre letivo, da carga horária das disciplinas e dos cursos de graduação da UDESC.

ANEXO 5: RESOLUÇÃO Nº 009/2011 – CONSEPE - Regulamenta as Atividades Complementares nos cursos de graduação da UDESC. **145**

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1:** Identificação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas
- Quadro 2:** Vagas oferecidas e preenchidas por transferência, reingresso ou retorno nos últimos três anos
- Quadro 3:** Percentual candidato/vaga nos vestibulares do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas
- Quadro 4:** Matriz do Curso de Graduação em Ciências Econômicas vigente desde 2011/1
- Quadro 5:** Resumo da carga horária do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas
- Quadro 6:** Matriz curricular proposta para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas
- Quadro 7:** Créditos e a carga horária do currículo do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas proposto
- Quadro 8:** Equivalência da matriz curricular vigente em relação à matriz curricular proposta para o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas
- Quadro 9:** Plano de extinção do currículo vigente de Ciências Econômicas
- Quadro 10:** Plano de implantação do currículo proposto de Ciências Econômicas
- Quadro 11:** Dimensões com seus respectivos indicadores para fins de avaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas e da ESAG
- Quadro 12:** Questionário a ser aplicado aos discentes
- Quadro 13:** Questionário a ser aplicado aos docentes
- Quadro 14:** Comentários dos discentes sobre o desempenho docente e da disciplina
- Quadro 15: Quadro 15 -** Comentários da auto-avaliação de desempenho discente
- Quadro 16:** Comentários dos docentes
- Quadro 17:** Titulação e regime de trabalho do corpo docente
- Quadro 18:** Docentes a contratar por disciplina nos três primeiros semestres
- Quadro 19:** Relação dos técnicos universitários a contratar
- Quadro 20:** Laboratórios de informática

Quadro 21: Descrição dos laboratórios de informática

Quadro 22: Instalações/espacos físicos

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Média da avaliação do desempenho docente e da disciplina

Tabela 2: Média da auto-avaliação de desempenho docente

Tabela 3: Auto-avaliação do desempenho docente e da disciplina

Tabela 4: Avaliação do desempenho dos alunos na disciplina

Tabela 5: Acervo da biblioteca

Tabela 6: Acervo da ESAG na biblioteca

APRESENTAÇÃO

Os professores integrantes da Comissão designada pelo Diretor de Ensino de Graduação do Centro de Ciências da Administração e socioeconômicas ESAG da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Nelson da Silva (Presidente), Arlindo Carvalho Rocha, Eduardo Janisek Jara, Lisandro Fin Nishi, Patricia Bonini, Reinaldo de Almeida Coelho¹ e pela representante discente Camila Bolfe (Portaria 015/10), sob a supervisão geral do Diretor de Ensino de Graduação da ESAG, Professor Arnaldo José de Lima, deflagrou em agosto de 2010, o processo de revisão e análise do Projeto Pedagógico implementado em 2008/1, com o intuito de adequar e elaborar um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, refletindo os anseios da comunidade interna e externa, além de fortalecer o alinhamento das Diretrizes Institucionais da UDESC e da ESAG. O referido projeto de revisão, análise e elaboração tinha por finalidade:

- a) A definição e implementação de um currículo que valorizasse o desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares em cada Termo/Semestre do Curso, além de fortalecer a pesquisa e a extensão, o Programa de Mobilidade Acadêmica, a flexibilização e o sequenciamento dos conteúdos e o estágio, evitando o estancamento de conteúdos e disciplinas;
- b) O alinhamento com as Diretrizes Estratégicas constantes no planejamento estratégico da ESAG de forma alinhada as Diretrizes do Plano Estratégico da UDESC implantado em 2010;
- c) A implementação de um currículo que possibilitasse a conjugação do ensino com a pesquisa e a extensão por meio do desenvolvimento de atividades extra-classe;
- d) o desenvolvimento de competências, habilidades e de atitudes;
- e) uma metodologia de ensino-aprendizagem e de avaliação diversificada que levasse o aluno a pensar como forma de se assegurar à eficácia e efetividade do currículo;
- f) o desenvolvimento de planos de atualização e de capacitação docente para se adequarem à nova filosofia do currículo do curso;
- g) o desenvolvimento de mecanismos que motivassem os docentes e discentes na busca permanente por padrões de qualidade superior;
- h) a manutenção e modernização do acervo e dos laboratórios, dentre outros aspectos físicos e estruturais.

A revisão, análise e elaboração do novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, englobaram as etapas denominadas de ANTECEDENTES, INTERMEDIÁRIAS E DE RESULTADOS com a elaboração do novo Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, a luz do que estabelece a Resolução nº 014/2010 - CONSEPE² –, a Lei nº 9.294/96 (LDB)³, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências

¹ Os professores integrantes da Comissão fazem parte do Núcleo Docente Estruturante, institucionalizado no segundo semestre de 2010 no Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). Resolução 14/2010 - CONSEPE Aprova normas para elaboração de projeto pedagógico de criação, de reformulação e de alteração curricular de curso de graduação da UDESC. Florianópolis, 2010.

³ BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96 (LDB). Brasília/DF, **Diário Oficial da União**, de 23 de dezembro de 1996.

Econômicas estabelecidas pela Resolução nº 4 de 13 de julho de 2007 pelo CNE⁴, as diretrizes e as instruções normativas definidas pela Pró-Reitoria de Ensino da Udesc, Professora Doutora Sandra Makowiecky e pela sua equipe técnica.

Precedendo o novo projeto pedagógico, a Comissão responsável pela revisão, análise e elaboração do novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas promoveu, em 2010 e 2011, o desenvolvimento das seguintes etapas:

ETAPAS ANTECEDENTES

Para facilitar os trabalhos a Comissão responsável pela revisão, análise e elaboração do novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas organizou documento com informações contendo:

- a) A Lei nº 9.294/96 - LDB
- b) A Resolução nº 4 de 13 de julho de 2007 do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Econômicas, Bacharelado, e dá outras providências⁵;
- c) A Resolução nº 014/2010 - CONSEPE - Aprova normas para elaboração de projeto pedagógico de criação, de reformulação e de alteração curricular de curso de graduação da UDESC.
- d) A Resolução nº 025/2006 – CONSEPE, que trata do valor do crédito em horas-aula e do conceito de hora-aula e de hora-relógio⁶;
- e) A Resolução 027/2006 – CONSEPE que Aprova a Regulamentação sobre a Natureza/Tipo das Disciplinas dos Cursos de Graduação da UDESC.
- f) As premissas básicas para a revisão e elaboração de Projetos Pedagógicos para cursos de graduação (bacharelado), estabelecidas pela PROEN;
- g) O Projeto pedagógico Institucional (PPI) da UDESC
- h) As premissas definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e de Pesquisa e de Pós-Graduação da UDESC;
- i) O planejamento estratégico com as Diretrizes institucionais e ações estratégicas prioritárias da UDESC/ESAG: 2010-2014 – gestão, ensino de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão⁷;

⁴ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CES/CNE nº 4 de 13 de julho de 2007. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2007.

⁵ Ibidem.

⁶ Art. 1º - As cargas horárias previstas para a integralização dos currículos dos cursos de graduação da UDESC devem ser cumpridas de acordo com o conceito de **hora-relógio (60 minutos) e não de hora-aula**, já que estas podem ser variáveis.

Art. 2º - A carga horária de cada disciplina e dos currículos dos cursos de graduação da UDESC devem ser integralizados, em seus currículos mínimos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais ou de Parecer equivalente, considerando-se **horas de 60 (sessenta) minutos**.

Art. 3º - A **duração da hora-aula na UDESC é de 50 (cinquenta) minutos**.

Art. 4º - O valor do crédito de cada disciplina dos currículos dos cursos de graduação da UDESC é de **18 (dezoito) horas**.

Art. 5º - Para o cumprimento do artigo anterior, o semestre letivo será composto de, no **mínimo, 18 (dezoito) semanas e 108 (cento e oito) dias letivos**.

⁷ Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG. Diretrizes institucionais e ações estratégicas prioritárias da UDESC/ESAG: 2010-2014 – gestão, ensino de graduação, ensino de pós graduação, pesquisa e extensão. Universidade do Estado de Santa Catarina, Equipe Responsável pela Elaboração, Implantação, Acompanhamento e Avaliação do Planejamento Estratégico da UDESC/ESAG. – Florianópolis, SC: UDESC/ESAG 2010. 38 p.

- j) Premissas básicas estabelecidas pela Direção Geral da ESAG, no que tange a criação de disciplinas comuns junto aos cursos de graduação em Administração, de Administração Pública e de Ciências Econômicas, ou seja, com o mesmo nome, carga horária e créditos;
- k) As reuniões realizadas com o Centro Acadêmico de Economia;
- l) O rol de disciplinas com seus respectivos ementários do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas vigente no Projeto Pedagógico implantado em 2008/1;
- m) O quadro comparativo, por termos das disciplinas vigentes no Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, com os conteúdos propostos, desdobrados em áreas de conhecimentos;
- n) A matriz para os professores do curso revisarem, por área de conhecimento, através dos conteúdos curriculares previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Econômicas, as disciplinas, ementários e bibliografia básica e complementar.

Além da organização do documento, a Comissão responsável em conjunto com a Direção Geral, de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, Coordenação de Estágios, Coordenação de Mestrado em Administração, Chefes de Departamento de Administração, Administração Pública e de Ciências Econômicas e com os Representantes Discentes e da Comunidade externa procuraram realizar, ainda:

- a) Diagnóstico e análise da articulação horizontal e vertical dos conteúdos das disciplinas constantes no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas vigente: segmento discente e docente;
- b) Análise da realidade atual do curso: pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças (currículo do curso, corpo docente, discente, infraestrutura física, tecnológica, de materiais, instalações, biblioteca e laboratórios).
- c) Diagnóstico e análise das atividades de pesquisa e de extensão em relação ao ensino, visando à integração da teoria versus prática.

ETAPAS INTERMEDIÁRIAS

A partir da organização das informações resultantes da Etapa Antecedente, o Presidente da Comissão responsável pela revisão, análise e elaboração do novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas realizou o que segue:

- a) Reunião com a Equipe Diretiva integrada pela Direção Geral; Direção de Ensino, Direção de Pesquisa, Direção de Extensão, Direção de Administração, Chefes de Departamentos, Coordenador de Curso de Mestrado em Administração, Coordenador de Estágios e representantes discentes e da comunidade externa. Na reunião, a Comissão procurou esclarecer aos participantes a metodologia de trabalho, as informações constantes no documento elaborado pela Comissão entregue com antecedência para todos os participantes, assim como dados e informações resultantes dos diagnósticos realizados. Na referida reunião foram esclarecidas as dúvidas e acatadas as sugestões dos segmentos envolvidos no processo.
- b) Reuniões com os docentes integrantes da Comissão e com docentes convidados líderes das áreas estratégicas do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, representantes discentes e da comunidade para explicar às informações

constantes no documento, assim como as diretrizes gerais, a metodologia de trabalho, os dados e as informações resultantes dos diagnósticos realizados na Etapa denominada de Antecedente. Nestas reuniões foram avaliados o foco do Curso, o perfil de egresso, as habilidades gerais e os Projetos Interdisciplinares ao longo do curso.

- c) Encontros individuais com os professores líderes de cada área, visando coletar sugestões de disciplinas e de conteúdos frente ao FOCO e perfil estabelecido;
- d) Encontros com os representantes discentes para coleta de sugestões/propostas;
- e) Reuniões com os integrantes da Comissão para avaliar: a) localização da disciplina - termo em que se encontra; b) nomenclatura da disciplina - resgatar o verdadeiro nome da disciplina; c) ementa da disciplina; d) sobreposição de tópicos nos ementários; e) aglutinação de tópicos nos ementários; f) pré-requisitos; g) manutenção/ajuste ou exclusão da disciplina; h) dentre outros como as bibliografias básicas e complementares.

De posse dos resultados das atividades descritas acima, o Presidente da Comissão elaborou proposta de matriz curricular para, em seguida, discutir, ajustar e validar com os professores líderes de área, representantes docentes e discentes integrantes da Comissão de Reformulação Curricular, diante dos conteúdos que devem ser ministrados para favorecer o alcance do foco, perfil do egresso, competências e projetos integradores que devem ser priorizados em cada módulo do currículo, dentre outros indicativos.

Também, foi feita reunião com a Direção Geral, Direção de Ensino, Direção de Pesquisa e de Pós-Graduação, Direção de Extensão, Coordenação de Estágios, Coordenação de Mestrado, professores e representantes discentes e da comunidade para apresentação e discussão da nova matriz curricular.

Uma vez aprovada à nova matriz curricular, o Presidente da Comissão reuniu os demais integrantes da Comissão, os professores líderes de área do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas para:

- a) Elaboração dos ementários para as disciplinas e outros indicativos do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.
- b) Definição final das disciplinas, ementas, bibliografias básicas e complementares, projetos interdisciplinares por semestre, estratégias para de articulação do ensino com a pesquisa e a extensão, estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação, o estágio e as atividades complementares, visando à elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.

ETAPAS DE RESULTADOS

De posse dos resultados de todas as etapas (anteriores e intermediárias) o Presidente da Comissão de reformulação Curricular, Prof. Nelson da Silva organizou e sistematizou todas as informações, visando à elaboração do presente documento denominado **Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas** do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas ESAG da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

O mesmo foi sistematizado e organizado, segundo o que estabelece a Resolução nº 014/2010 – CONSEPE que aprova normas para elaboração de projeto pedagógico de criação, de reformulação e de alteração curricular de curso de graduação da UDESC.

De posse do documento organizado, o Presidente da Comissão de reformulação curricular e, também, na qualidade de Chefe de Departamento do Curso de Graduação em Ciências Econômicas decidiu:

- a) Realizar palestras com o corpo docente e discente para demonstração das etapas e dos conteúdos constantes no novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas;
- b) Aprovar junto ao COLEGIADO DE DEPARTAMENTO de CIÊNCIAS ECONÔMICAS em 21 de Outubro de 2011 e do CONCENTRO o novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas para ser implementado a partir de 2012/2. A Direção Geral da ESAG de posse do Projeto Pedagógico aprovado pelo CONCENTRO em DD/MM, encaminhou para a Pró-Reitoria de Ensino da UDESC para providências necessárias.

Organização do documento

A primeira parte do documento demonstra informações relativas à Identificação do curso, ou seja, dados de autorização, reconhecimento, título concedido, dentre outros aspectos relativos ao Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas vigente e proposto para o Centro de Ciências da Administração – UDESC/ESAG.

A segunda parte apresenta o histórico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas vigente, além da sua identidade institucional em termos de Missão, Visão, Valores e Finalidades. Em seguida são apresentadas as diretrizes institucionais estabelecidas no Planejamento Estratégico da ESAG. A segunda parte é concluída por meio da descrição da evolução das grades curriculares implantadas até 2008/1.

Na terceira parte são apresentados os objetivos do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, o âmbito de atuação do profissional e os campos privativos de atuação profissional.

A quarta parte demonstra o perfil do profissional a ser formado pelo Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. O perfil foi desenhado com base em competências que os mesmos devem ter para desempenhar com desenvoltura as atividades da Ciência Econômica junto às organizações e ao meio.

A quinta parte engloba a proposta pedagógica, contendo os seguintes aspectos:

- a) As diretrizes curriculares nacionais aprovadas para os Cursos de Graduação em Ciências Econômicas;
- b) Turno de oferta, período e local de funcionamento do curso;
- c) O número de vagas;

- d) Demonstrativo do saldo de vagas para transferência, reingresso e retorno dos últimos três anos;
- e) A duração do curso e o período de integralização;
- f) O regime acadêmico;
- g) Percentual candidato/vaga (nos três últimos concursos vestibulares);
- h) A estrutura curricular: Matriz curricular vigente, Resumo da carga horária do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas (vigente), Matriz curricular proposta para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Resumo da carga horária do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas propostas, quadro de equivalências, Ementas das disciplinas do currículo proposto e respectiva bibliografia básica (três obras) e complementar (duas obras), Ementas das disciplinas Optativas do currículo proposto e respectiva bibliografia básica (três obras) e complementar (duas obras), Plano de extinção gradativa do currículo vigente, Plano de implantação do currículo proposto de Ciências Econômicas;
- i) Descrição dos enfoques: Prática Pedagógica, Base Legal, Componente curricular, carga horária e objetivos, Trabalho de Conclusão de Curso/Outros e as Atividades Complementares.

Na sexta parte são demonstrados os mecanismos de avaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. A metodologia utilizada na autoavaliação é descrita, além das análises e das interpretações dos resultados e das ações implantadas frente à autoavaliação. Por fim, é descrito o processo de verificação do processo de ensino-aprendizagem.

Na sétima parte é verificada a realidade do corpo docente do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas: situação funcional/regime de trabalho/titulação.

Na oitava parte são descritos os recursos necessários, desde os humanos até os materiais. Os laboratórios e a infraestrutura física são descrita.

Na nona parte é descrito o acervo e regime de funcionamento da biblioteca BUUDESC.

Na décima parte é verificada a previsão orçamentária.

Por fim, demonstram-se os Anexos 1, 2, 3, 4, e 5.

O **Anexo 1** versa sobre a RESOLUÇÃO N° 105/2007 – CONSUNI - Aprova reforma curricular do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, com linha de formação em Economia de Empresas, do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que passa a ser denominado Bacharelado em Ciências Econômicas.

O **Anexo 2** versa sobre a RESOLUÇÃO N° 005/2007 – CONSEPE - Aprova a Regulamentação sobre a Natureza/Tipo das Disciplinas dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

O **Anexo 3** trata da RESOLUÇÃO Nº 020/2008 – CONSEPE e RESOLUÇÃO Nº 014/2005 – CONSEPE - Regulamenta o ingresso aos Cursos de Graduação da UDESC nas modalidades Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após Abandono, Retorno aos Portadores de Diploma de Curso de Graduação e Retorno.

O **Anexo 4** trata da RESOLUÇÃO Nº 025/2006 – CONSEPE - Dispõe sobre o valor do crédito, da duração do semestre letivo, da carga horária das disciplinas e dos cursos de graduação da UDESC.

O **Anexo 5** trata da RESOLUÇÃO Nº 009/2011 – CONSEPE - Regulamenta as Atividades Complementares nos cursos de graduação da UDESC.

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A identificação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas pode ser verificada no Quadro 1:

Quadro 1: Identificação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

Nome (atual e proposto, se for o caso).	Ciências Econômicas
Ato de autorização	RESOLUÇÃO N° 038/2007 – CONSUNI, 31/05/2007
Atos de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento	Decreto Estadual nº 1.097/08, de 22/02/2008.
Título concedido (atual e proposto, se for o caso).	Bacharel em Ciências Econômicas
Início de funcionamento do curso	Março de 2008
Ano e semestre para implantação da reforma curricular (previsão)	2012/2
Nº de fases (atual e proposta)	08 fases (grade curricular 2008/1) 08 fases (grade curricular proposta 2012/2)
Carga horária (atual e proposta)	3.600 h/a (grade curricular 2008/1) 3.600 h/a (grade curricular proposta 2012/2)
Créditos (atual e proposta)	200 (grade curricular 2008/1) 200 (grade curricular proposta 2012/2)
Estágio Obrigatório (atual e proposta)	360 horas-aula (grade curricular 2008/1) 0 (grade curricular 2012/2)
Disciplinas na modalidade Ead (atual e proposta)	72 horas-aula de Tecnologia Básica da Informação e da Comunicação aplicada à economia (grade curricular 2008/1) 72 horas-aula de Tecnologia Básica da Informação e da Comunicação aplicada à economia (grade curricular 2012/2)
Atividades Complementares (atual e proposta)	288 horas-aula (grade curricular 2008/1) 288 horas-aula (grade curricular 2012/2)
Aprovado pela Resolução (atual)	Resolução CONSUNI n. 105/2007, de 28/11/07, com alteração da Resolução CONSEPE n. 23/2010

2 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Graduação em *Ciências Econômicas*, com linha de formação em Economia de Empresas, foi implantado em 2008. Tem por objetivo formar economistas com visão integrada da sociedade, do estado e do setor empresarial, habilitando-os a atuar em organizações de diversos portes, a fim de gerir recursos de maneira a elevar os padrões de excelência e produtividade empresarial.

A idéia de instalar o Curso de Ciências Econômicas da ESAG partiu do Prof. Rubens Araújo de Oliveira então Diretor Geral da ESAG, que iniciou a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, com linha de formação em Economia Empresarial. A ideia era coerente, pois a ESAG já dispunha do Curso de Administração Empresarial, com nome consolidado, e assim o Curso de Economia iria dispor dos recursos da ESAG, alinhando-se com os pontos fortes do Curso de Administração Empresarial e otimizando o uso e alocação dos recursos físicos e humanos. Neste processo, o Prof. Lisandro Fin Nishi, que veio a ser o primeiro Coordenador do Curso, sugeriu o foco em finanças para dar uma identidade ao curso. O curso foi criado pela Resolução nº 372/2005 – CONSUNI.

Em 2006 assumiu a nova Direção da ESAG. Foi incluída no planejamento estratégico dessa nova gestão a reformulação dos todos os Projetos Pedagógicos dos cursos da ESAG (Administração Empresarial, Administração Pública e Ciências Econômicas), visando à criação de um núcleo comum para otimizar professores, recursos, espaços, etc. Diante disso, a Direção julgou oportuno fazer a implantação somente após a reforma curricular do Curso de Ciências Econômicas, que foi aprovada pela Resolução n. 105/2007 – CONSUNI (anexo 2).

A Resolução n. 105/2007 – CONSUNI, modificou a Resolução nº 372/2005-CONSUNI, que criou o Curso de Ciências Econômicas com linha de formação em Economia de Empresas, alterando disciplinas, ementas e bibliografias, passando o Curso a ser denominado Bacharelado em Ciências Econômicas. Com a aprovação do Projeto Pedagógico pela Resolução n. 105/2007- CONSUNI implanta-se o Departamento de Ciências Econômicas, composto pelos professores Arlindo Carvalho Rocha, Carlos Tramontin, Lisandro Fin Nishi, Marco Antonio Seifriz e Rubens Araújo de Oliveira, tendo a primeira turma ingressada em 2008/1, com o Departamento então contando com os professores citados. Com o ingresso de novos professores, vieram a compor o Departamento os Professores Beatriz Goudard (transferida do CCT), Daniel Augusto de Souza, os professores Nelson da Silva e Patricia Bonini via Concurso Público 01/2008, a professores Ana Paula Menezes Pereira (atual Coordenadora do Curso e Chefe do Departamento) via Concurso Público 01/2010 e Adriano de Amarante, via Concurso Público 01/2011.

Em outubro de 2010 foi aprovada a reformulação do Estágio Curricular obrigatório, por meio da Resolução nº 023/2010 – CONSEPE. Este, que antes era realizado em dois semestres, a saber: no sétimo termo o Estágio Supervisionado I, e no oitavo termo o Estágio Supervisionado II e TCC, com a mudança, passou a acontecer somente no sétimo termo, passando a ser denominado Estágio Curricular Supervisionado. Assim, no oitavo será realizada somente a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Tal medida teve como objetivo reduzir a carga horária

destinada ao estágio, que é componente não obrigatório segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, viabilizando a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, otimizando os esforços dos acadêmicos do curso na realização deste, elevando assim a qualidade deste trabalho.

O título a ser concedido é de Bacharel em Ciências Econômicas, sendo que a duração do curso é de 04 anos. O tempo mínimo para integralização do curso é de 04 anos (oito semestres) e o tempo máximo de 07 anos, ou seja, de 14 (quatorze) semestres.

3 OBJETIVOS E AMBITO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

3.1 OBJETIVOS DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Os objetivos são os seguintes:

- Habilitar profissionais com sólida formação em teoria econômica aplicada em âmbito empresarial, aptos a atuar em empresas de diversos portes, preparados para gerir recursos, exercer liderança em processos organizacionais e corporativos, de forma a elevar os padrões de excelência e produtividade na área empresarial.
- Capacitar economistas para análise de problemas econômicos e empresariais da gestão de organizações corporativas, capacitando-os a formular estratégias, tomar decisões e avaliar resultados.
- Formar profissionais com capacidade executiva para a interação com os diversos níveis empresariais e áreas de poder do governo, da sociedade e do ambiente global, construindo novas configurações organizacionais e estratégicas;
- Formar economistas com habilidade analítica do cenário da economia brasileira e internacional, capazes de estabelecer e identificar padrões econômicos e estratégias empresariais.
- Habilitar profissionais capazes de formular políticas de estímulo ao setor empresarial e produtivo, através da identificação e análise de problemas de natureza sócio-econômica relativos ao desenvolvimento da região onde atua.
- Formar um economista com visão integrada da sociedade, do estado e do setor empresarial.

3.2 ÂMBITO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O egresso do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas poderá desenvolver atividades relacionadas aos campos da Ciência Econômica, especificamente em⁸:

- a) assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- b) estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- c) análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira;
- d) estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos;

⁸ As atividades correspondem ao estabelecido pela norma vigente que regula a profissão do economista, conforme pode ser visto no Conselho Federal de Economia – COFECON, Regualmentação Profissional, seção 2: A profissão do economista: <http://www.cofecon.org.br/dmdocuments/2.3.1.pdf>.

- e) estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;
- f) produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;
- g) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;
- h) assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia.
- i) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira;
- j) Avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- k) perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;
- l) análise financeira de investimentos;
- m) estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;
- n) estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;
- o) auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira;
- p) formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;
- q) economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- r) certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais;
- s) regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- t) estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros.

3.2.1 Campo de atuação profissional

As áreas de atuação do Economista foram estabelecidas pelo Decreto nº 61.934, de 17 de novembro de 1952. São as seguintes⁹

⁹ BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. DECRETO No 31.794, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1952. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Profissão de Economista, regida pela Lei nº 1.411 de 13 de agosto de 1951, e dá outras providências.** Rio de Janeiro, 1952.

CAPÍTULO II

Do Campo Profissional

Art. 2º A profissão de economista, observadas as condições previstas neste Regulamento, se exerce na órbita pública e na órbita privada:

a) nas entidades que se ocupem das questões atinentes à economia nacional e às economias regionais, ou a quaisquer de seus setores específicos, e dos meios de orientá-las ou resolvê-las através das políticas monetária, fiscal, comercial e social;

b) nas unidades econômicas públicas, privadas ou mistas, cujas atividades não se relacionem com as questões de que trata a alínea anterior, mas envolvam matéria de economia profissional sob aspectos de organização e racionalização do trabalho.

CAPÍTULO III

Da Atividade Profissional

Art. 3º A atividade profissional privativa do economista exercita-se, liberalmente ou não por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, esquemas ou certificados sobre os assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos privados ou mistos. Ou por quaisquer outros meios que objetivem técnica ou cientificamente, o aumento ou a conservação do rendimento econômico.

4 PERFIL PROFISSIONAL

O delineamento do perfil do egresso pretendido pelo Curso de Ciências Econômicas (Bacharelado) pauta-se em um conjunto de competências, observados os pressupostos institucionais e as transformações que estão ocorrendo na sociedade de forma geral. O mesmo deverá apresentar, no mínimo, as seguintes capacidades de:

- **Previsões.** Enquanto existir o futuro e o futuro for incerto, o economista deve ter a capacidade para analisar o grau de RISCO que existe para seu dinheiro (seu investimento, sua poupança, suas aplicações). Todo o mundo (principalmente quem tem recursos) depende dos estudos econométricos, dos modelos e dos cenários traçados pelos economistas. O mais antigo a fazer isto foi José do Egito, para o Faraó (está na Bíblia). Ele foi um Economista tão competente e tinha tanto prestígio, com o governo da época, que ajudou a libertar os judeus do cativeiro egípcio...
- **Planejamento** das atividades das empresas, do governo, de qualquer setor onde se gaste dinheiro. Os economistas devem ter a capacidade para fazer a melhor combinação de recursos escassos e atender imensas necessidades.
- **Projetos e estudos de viabilidade econômica.** O economista deve ter a capacidade para elaborar, analisar e demonstrar a viabilidade da implementação de projetos que venham proporcionar retornos em prol do desenvolvimento econômico e sustentado. Deve ter a capacidade para elencar alternativas de captação de recursos junto as diferentes entidades públicas e privadas.
- **Análises econômicas e financeiras** para empresas e outras organizações. Ninguém que é responsável e tem dinheiro a perder, passa sem isto. O economista deve ter a capacidade para efetuar análises econômicas e financeiras para demonstrar a relação custo/benefício do empreendimento e/ou de qualquer outra iniciativa para evitar que as pessoas e as empresas tenham prejuízos.
- **Comércio internacional e câmbio.** Já no século XIX um economista chamado David Ricardo lançava os fundamentos da teoria do comércio internacional. O economista deve ter a capacidade para estudar e analisar a economia internacional, os balanços de pagamentos, o câmbio, as operações de exportação e importação; a movimentação internacional de capitais etc. Para tanto, precisa ter um sólido conhecimento de macroeconomia, microeconomia e economia monetária, disciplinas básicas e exclusivas dos cursos de Ciências Econômicas.
- **Finanças públicas e privadas.** O economista deve ter a capacidade para entender a importância das finanças públicas e a função do Estado nas relações entre os demais setores da atividade econômica. Antes de quaisquer concepções ideológicas, o Estado surge porque o mercado não consegue satisfazer as demandas da sociedade. Por exemplo, por meio da compreensão da economia clássica o economista tem condições para compreender por que os gastos públicos crescem e quais os impactos que geram para a sociedade.
- **Mercado de capitais, bolsas de valores.** O economista tem que ter a capacidade para carregar recursos dos poupadores e disponibilizá-los para o

uso dos investidores, assim como demonstrar o uso eficiente dos recursos e o momento correto da tomada de decisão, frente a uma ampla gama de alternativas de financiamento, isoladamente ou pela combinação entre as diversas opções, reduzindo custos financeiros, contribuindo decisivamente para a saúde financeira das empresas, com conseqüente valorização do capital investido pelos acionistas.

- **Estudos de conjuntura e de desenvolvimento regional.** O economista deve ter a capacidade para analisar o comportamento dos diversos setores da economia e para realizar estudos setoriais estatísticos e econométricos, pesquisas e projetos voltados para a promoção do desenvolvimento das cidades (Economia Urbana), das regiões (Economia Regional) e de atividades muito especiais como o turismo (Economia do Turismo).
- **Economia do bem estar.** O economista deve ter a capacidade para trabalhar no combate à pobreza e as injustiças sociais por meio da aplicação dos conhecimentos advindos da Sociologia e Ciência Política que são indispensáveis para a formação de um profissional habilitado para servir à sociedade.

Além destas qualificações gerais o profissional formado em economia deverá ter amplo domínio dos **conceitos e instrumentos analíticos de economia**, ter formação quantitativa tanto quanto de um engenheiro tem que saber "fazer contas", ter uma formação humanística e ética para entender o contexto global e saber se relacionar com as pessoas.

Isto porque **os conhecimentos matemáticos são importantes para o economista** porque ele é responsável por analisar os dados econômicos, como índices e cotações, para definir as causas de uma crise, por exemplo, como será o futuro e de qual maneira a empresa deverá reagir. Dependendo da análise feita, a empresa poderá decidir se é o momento certo de investir em uma nova fábrica, se deve aumentar a produção, se deve tomar ou fazer um empréstimo ou como deve investir seu dinheiro.

Por exemplo, "Se a empresa fosse um navio, o economista seria a pessoa que fica em cima do mastro, olhando mais longe, de um ponto mais favorável, o que está acontecendo e o que está por vir", disse Manuel Enriquez Garcia, coordenador de graduação de economia da USP.

5 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

5.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Os fundamentos básicos encontram-se na RESOLUÇÃO CES/CNE Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2007¹⁰, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado.

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

Art. 2º A organização do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Pareceres desta Câmara, indicará claramente os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o estágio curricular supervisionado, em caráter opcional e o Trabalho de Curso, como componente obrigatório da Instituição, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o Projeto Pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - regulamentação das atividades relacionadas com trabalho de curso, como componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;
- X - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado opcional, contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- XI - concepção e composição das atividades complementares.

§ 2º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso o oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas modalidades, de acordo com o surgimento de novos ramos econômicos, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

§ 3º Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas deverão ser observadas as seguintes exigências:

- I - comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;
- II - pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos;

¹⁰ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CES/CNE nº 4 de 13 de julho de 2007**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2007.

III - ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere;

IV - ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

Parágrafo único. O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;

IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Art. 4º Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II - ler e compreender textos econômicos;

III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;

V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;

VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;

VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam a formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo,

crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e.

IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Parágrafo único. Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;
- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, referentes ao inciso II supra;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;
- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

Todas as unidades de estudos listadas nos incisos I, II e III acima, correspondentes à formação básica do Economista, deverão constar nos currículos e projetos pedagógicos.

Assim fica garantida às Instituições de Educação Superior liberdade para utilizar os outros 50% da carga horária dos cursos segundo seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Econômicas estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curriculares, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Educação Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, observada a pré-requisitação que vier a ser estabelecida no currículo, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos.

§ 1º O Estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas, correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos e propostas, estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria prevista no *caput* deste artigo.

§ 2º As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º As Instituições de Educação Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contêm no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação e consolidação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem e os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica.

Art. 10. O Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da Instituição a ser realizado sob a supervisão docente.

Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no *caput*, deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Art. 11. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.12. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução CNE/CES nº 7, de 29 de março de 2006.

5.2 TURNO DE OFERTA E LOCAL DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas é ofertado no turno matutino com ingressos semestrais.

Endereço:

Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG;

Av. Madre Benvenuta, 2037 – Itacorubi – 88.035-001

Florianópolis SC Fone (48) 3221 8200 – www.esag.udesc.br

Campus I – Florianópolis/SC

5.3 NÚMERO DE VAGAS (atual e proposto)

O número de vagas em 2011/1 corresponde a 40 vagas anuais por turno de funcionamento (matutino), sendo 40 vagas por semestre, totalizando 80 vagas anuais. No currículo proposto permanecem as vagas do currículo atual.

5.4 DEMONSTRATIVO DE VAGAS OFERECIDAS E PREENCHIDAS POR TRANSFERÊNCIA, REINGRESSO OU RETORNO (nos últimos três anos)

Na seqüência verificam-se os dados relativos à transferência, reingresso ou retorno dos últimos três anos. (ANEXO 3 - RESOLUÇÃO Nº 020/2008 – CONSEPE)¹¹

Quadro 2: Vagas oferecidas e preenchidas por transferência, reingresso ou retorno nos últimos três anos.

ANO/SEMESTRE	Nº vagas (via vestibular)	Nº vagas (via transferência)	Nº vagas (via retorno)	Nº vagas (via reingresso)
2011/1	40	0	2	-
2010/2	40	1	3	-
2010/1	40	2	1	-
2009/2	40	1	1	-
2009/1	40	3	0	-
2008/2	40	0	0	-

5.5 DURAÇÃO DO CURSO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO (mínimo e máximo)

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas tem duração de 04 (quatro) anos, ou seja, 08 (oito) semestres. O tempo mínimo de integralização é de 04 (quatro) anos, ou seja, 08 (oito) semestres, e o tempo máximo para integralização curricular é de 07 (sete) anos, ou seja, de 14 (quatorze) semestres.

5.6 REGIME ACADÊMICO

A matrícula é por créditos em disciplinas, devendo os alunos respeitar os pré-requisitos estabelecidos na matriz Curricular do Curso e o índice de aproveitamento escolar. 01 (um) crédito equivale a 18 (dezoito) horas-aula.

5.7 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA (nos três últimos concursos vestibulares)

O percentual candidato por vaga nos vestibulares do período de 2010/1 a 2011/1 são os seguintes, conforme Quadro 3.

¹¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Resolução nº 020/2008 – CONSEPE.** Altera a Resolução nº 014/2005 – CONSEPE, de 12.09.2005, que “Regulamenta o ingresso aos Cursos de Graduação da UDESC nas modalidades Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após Abandono, Retorno aos Portadores de Diploma de Curso de Graduação e Retorno para nova opção de habilitação no mesmo curso para concluintes da UDESC”. Florianópolis, 2008.

Quadro 3: Percentual candidato/vaga nos vestibulares do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

ANO/SEMESTRE	Vagas	Candidatos	Percentual candidato/vaga
2008/01	40	434	10,85
2008/02	40	246	6,15
2009/01	40	497	12,43
2009/02	40	268	6,70
2010/01	40	403	10,07
2010/02	40	151	3,78
2011/01	40	246	6,15

Fonte: UDESC, 2011.

5.8 ESTRUTURA CURRICULAR

5.8.1 Matriz curricular vigente

A matriz curricular vigente pode ser verificada no Quadro 4.

Quadro 4: Matriz do Curso de Graduação em Ciências Econômicas vigente desde 2011/1

1º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Introdução à Economia	4	72	-	Formação Geral
História Econômica Geral	4	72	-	Formação Histórica
Filosofia	2	36	-	Formação Geral
Metodologia Científica e da Pesquisa	2	36	-	Formação Teórico-Práticos
Matemática I	4	72	-	Formação Geral
Instituições de Direito Público e Privado	4	72	-	Formação Geral
Tecnologia Básica de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas (Ead)	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Total	24	432		

2º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
História do Pensamento Econômico	4	72	-	Formação Histórica
Contabilidade Geral	4	72	-	Formação Geral
Sociologia	2	36	-	Formação Geral
Matemática II	4	72	Matemática I	Formação Teórico-quantitativa
Funções Administrativas	4	72	-	Formação Geral
Ética Humana e Profissional	2	36	-	Formação Geral
Total	20	360		

3º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Formação Econômica do Brasil I	4	72	-	Formação Histórica
Contabilidade de Custos	4	72	Contabilidade Geral	Formação Teórico-quantitativa
Métodos Estatísticos	4	72	-	Formação Geral
Matemática III	4	72	Matemática II	Formação Teórico-quantitativa
Microeconomia I	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Total	20	360		

4º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Formação Econômica do Brasil II	4	72	Formação Econômica do Brasil I	Formação Histórica
Administração Financeira I	4	72	Contabilidade Geral	Formação Teórico-quantitativa
Estatística Econômica	2	36	-	Formação Teórico-quantitativa
Matemática Financeira	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Microeconomia II	4	72	Microeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
Contas Nacionais	2	36	-	Formação Teórico-quantitativa
Total	20	360		

5º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Administração Financeira II	4	72	Administração Financeira I	Formação Teórico-quantitativa
Econometria I	4	72	Métodos Estatísticos	Formação Teórico-quantitativa
Macroeconomia I	4	72	Microeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
Finanças Públicas e Orçamento	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Legislação Tributária	4	72	-	Formação Geral
TOTAL	20	360		

6º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Finanças Corporativas	4	72	Administração Financeira I	Formação Teórico-quantitativa
Administração Financeira III	4	72	Administração Financeira II	Formação Teórico-quantitativa
Econometria II	4	72	Econometria I	Formação Teórico-quantitativa
Macroeconomia II	4	72	Macroeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
Economia Brasileira Contemporânea	4	72	Macroeconomia I	Formação Histórica
Total	20	360		

7º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Mercado de Capitais I	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Estratégias de Mercado	4	72	-	Formação Geral
Programação e Projetos I	4	72	-	Formação Geral
Economia Monetária	2	36	-	Formação Teórico-quantitativa
Desenvolvimento Sócio-Econômico	2	36	-	Formação Teórico-quantitativa
Economia Internacional	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Estágio Curricular Supervisionado	10	180	-	Formação Teórico-Práticos
Total	30	540		

8º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Mercado de Capitais II	4	72	Mercado de Capitais I	Formação Teórico-quantitativa
Economia Industrial	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Programação e Projetos II	4	72	Programação e Projetos I	Formação Geral
Logística	4	72	-	Formação Geral
Negócios Internacionais	4	72	Economia Internacional	Formação Teórico-quantitativa
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	10	180	-	Formação Teórico-Práticos
Total	30	540		

5.8.1.1 Resumo da carga horária do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas (vigente)

No Quadro 5 observa-se a carga horária do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.

Quadro 5: Resumo da carga horária do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	164	2.952
TOTAL EM DISCIPLINAS OPTATIVAS (se for o caso)	-	-
TOTAL EM DISCIPLINAS ELETIVAS (se for o caso)	-	-
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	10	180
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	10	180
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	16	288
TOTAL GERAL	200	3.600

A matriz curricular vigente com suas respectivas disciplinas e ementários pode ser observada na RESOLUÇÃO N° 23/2010 – CONSEPE - Aprova alteração curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas - ESAG, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

5.8.2 Matriz curricular proposta para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas

A matriz curricular proposta para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas a ser implantada em 2012/2 é a seguinte, conforme Quadro 6.

Quadro 6 - Matriz curricular proposta para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
1º termo				
Álgebra Linear	4	72	-	Formação Geral
Contabilidade Geral	4	72	-	Formação Geral
Fundamentos de Macroeconomia	4	72	-	Formação Geral
Fundamentos de Microeconomia	4	72	-	Formação Geral
Matemática I	4	72	-	Formação Geral
Tecnologia Básica de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas (Ead)	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Total	24	432		
2º termo				
Contas Nacionais	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Estatística I	4	72	-	Formação Geral
Matemática Financeira	4	72	-	Formação Geral
Matemática II	4	72	Matemática I	Formação Teórico-quantitativa
Microeconomia I	4	72	Fundamentos de Microeconomia Matemática I	Formação Teórico-quantitativa
Total	20	360		
3º termo				
Estatística II	4	72	Estatística I	Formação Teórico-quantitativa
História Econômica Geral	4	72	-	Formação Histórica
Macroeconomia I	4	72	Fundamentos de Macroeconomia	Formação Teórico-quantitativa
Métodos Quantitativos em Economia I	4	72	Matemática I Matemática II	Formação Teórico-quantitativa
Microeconomia II	4	72	Microeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
Total	20	360		
4º termo				
Econometria I	4	72	Estatística II Álgebra Linear	Formação Teórico-quantitativa
Formação Econômica do Brasil	4	72	-	Formação Histórica
Macroeconomia II	4	72	Macroeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
Métodos Quantitativos em Economia II	4	72	Métodos Quantitativos em Economia I	Formação Teórico-quantitativa
Microeconomia III	4	72	Microeconomia II	Formação Teórico-quantitativa
Total	20	360		

Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
5º termo				
Contabilidade de Custos	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Econometria II	4	72	Econometria I	Formação Teórico-quantitativa
Economia do Setor Público	4	72	Macroeconomia II	Formação Teórico-quantitativa
História do Pensamento Econômico	4	72	Macroeconomia I Microeconomia I	Formação Histórica
Macroeconomia III	4	72	Macroeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
TOTAL	20	360		
6º termo				
Administração Financeira	4	72	Contabilidade Geral	Formação Teórico-quantitativa
Econometria III	4	72	Econometria II	Formação Teórico-quantitativa
Economia Monetária	4	72	Macroeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
Economia Internacional	4	72	Microeconomia I Macroeconomia II	Formação Teórico-quantitativa
Orçamento Público	4	72	Economia do Setor Público	Formação Teórico-quantitativa
Total	20	360		
7º termo				
Crescimento e Desenvolvimento Econômico	4	72	Macroeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
Elaboração e Análise de Projetos	4	72	-	Formação Teórico-Práticos
Fundamentos de Direito	4	72	-	Formação Geral
Mercados Financeiros e de Capitais	4	72	Administração Financeira	Formação Teórico-quantitativa
Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia	4	72	Ter completado 108 créditos em disciplinas	Formação Teórico-Práticos
Total	20	360		
8º termo				
Direito econômico	4	72	-	Formação Geral
Economia Brasileira Contemporânea	4	72	Macroeconomia I	Formação Histórica
Estratégias em Finanças	4	72	Mercados Financeiros e de Capitais	Formação Teórico-quantitativa
Pensamento Econômico Contemporâneo	4	72	História do Pensamento Econômico	Formação Histórica
Sociologia	4	72	-	Formação Geral
Trabalho de Conclusão de Curso	20	360	Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia	Formação Teórico-Práticos
Total	40	720		

Obs: A matriz não comporta a separação de turmas práticas e teóricas. A carga horária docente corresponde a carga horária discente por disciplina.

5.8.2.1 Resumo da carga horária do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas proposto

No Quadro 7 são verificados os créditos e a carga horária do currículo do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas proposto.

Quadro 7: Créditos e a carga horária do currículo do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas proposto.

DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	164	2.952
TOTAL EM DISCIPLINAS OPTATIVAS (se for o caso)	-	-
TOTAL EM DISCIPLINAS ELETIVAS (se for o caso)	-	-
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	-	-
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20	360
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	16	288
TOTAL GERAL	200	3.600

5.8.3 Ementas das disciplinas do currículo proposto e respectiva bibliografia básica (três obras) e complementar (duas obras).

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA ESAG/UDESC:

Álgebra Linear

Ementa: Matrizes, Determinantes, Inversão de Matrizes, Sistemas de equações lineares. Vetores. Espaços Vetoriais. Espaços Vetoriais Euclidianos. Transformações Lineares. Autovalores e autovetores. Formas Quadráticas. Matrizes Definidas e semi-definidas.

Contabilidade Geral

Ementa: Contabilidade e suas finalidades. Patrimônio e patrimônio líquido. Inventário patrimonial. Registros contábeis por meio de balanços sucessivos. Registros contábeis por meio de partidas dobradas. Estruturação das demonstrações contábeis a partir do registro de operações: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. Operações com mercadorias. Princípios contábeis.

Fundamentos de Macroeconomia

Ementa: Macroeconomia. Fundamentos da análise macroeconômica. Problemas macroeconômicos. Modelos macroeconômicos. Contabilidade nacional. Demanda e oferta agregada. Produto de equilíbrio. Equilíbrio macroeconômico. Juros. Câmbio. Macroeconomia aberta no longo prazo. Política econômica. Crescimento. Inflação.

Fundamentos de Microeconomia

Ementa: Conceito de economia. Princípios de economia. Evolução e divisão do estudo da economia. Modelos microeconômicos. Consumidor. Demanda e oferta. Mercado e produção. Estruturas de mercados. Incertezas. Introdução à teoria dos jogos.

Matemática I

Ementa: Números reais, funções e gráficos. Revisão sobre funções elementares: afins, quadráticas, polinomiais, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas. Limites de seqüências e de funções; funções contínuas. Derivadas, regras de derivação, regra da cadeia, máximos e mínimos de função de uma variável. Integral definida, teorema fundamental do cálculo, primitivas imediatas, integrais por substituição e por partes.

Tecnologia Básica de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas (Ead)

Ementa: Conceitos de infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação – TIC; Sistema de apoio à aprendizagem; Sistemas de busca de informações científicas; Conceitos de Sistemas Operacionais; Uso de editores de textos aplicado às Ciências Econômicas; Uso de planilhas de cálculo aplicado às Ciências Econômicas; Conceitos de Bancos de Dados; uso de softwares proprietários e abertos; relacionamento do usuário com o setor de TIC.

Contas Nacionais

Ementa: Conceitos básicos de contas nacionais. O sistema de contas nacionais. Identidades contábeis. Sistema de contas nacionais do Brasil. Estrutura do balanço de pagamentos. Contas externas. Reservas internacionais. Conta corrente e conta capital. Ligações com o sistema monetário internacional. Modelo insumo produto. Números-índice. Contabilidade nominal e contabilidade real.

Estatística I

Ementa: Arredondamento estatístico. Séries estatísticas. Preparação de dados para análise estatística. Representação gráfica. Medidas de localização e de dispersão. Introdução a modelos de regressão. Probabilidade. Distribuições de probabilidades. Previsões.

Matemática Financeira

Ementa: Juros simples. Desconto. Juros compostos. Taxas de juros. Séries de pagamentos. Técnicas de análise de Investimentos. Substituição de equipamentos. Sistemas de amortização de empréstimos.

Matemática II

Ementa: Seqüências e séries. Conjuntos abertos, fechados e compactos. Funções de várias variáveis reais. Derivadas parciais. Diferencial total. Gradiente. Regra da cadeia. Funções implícitas. Funções homogêneas.

Microeconomia I

Ementa: Restrição orçamentária. Preferências do consumidor. Comportamento do consumidor. Demanda individual e demanda de mercado. Elasticidade. Preferência revelada. Equação de Slutsky. Escolhas sob incerteza e ativos de risco. Escolha intertemporal. Excedente do consumidor e do produtor. Tecnologias de produção. Maximização de lucros. Minimização de custos. Curvas de custo. Oferta da empresa e oferta de mercado.

Estatística II

Ementa: Amostragem e estimação. Distribuição amostral das médias. Distribuição amostral das proporções. Principais distribuições: Bernoulli, Binomial, Poisson, Geométrica, Hipergeométrica, Uniforme, Normal, Lognormal, Qui-quadrado, t e F. Testes de hipóteses para proporção, média e diferença de médias. Análise de Variância. Testes não Paramétricos.

História Econômica Geral

Ementa: Economias antigas. Economia feudal. Transição do feudalismo para o capitalismo. Revolução industrial. Socialismo e Capitalismo. Transformações do final do século XX.

Macroeconomia I

Ementa: Agregados econômicos. Determinação do produto no modelo clássico: mercado de trabalho e curva de oferta agregada. Poupança, investimento e taxa de juros de equilíbrio. Teoria quantitativa da moeda e demanda agregada. Produto de equilíbrio no modelo keynesiano. Mercado de trabalho. Modelo de demanda e oferta agregadas. Curva de Phillips aumentada.

Métodos Quantitativos em Economia I

Ementa: Condições de 1ª e 2ª ordens para máximos e mínimos irrestritos. Aplicações econômicas de otimização irrestrita. Condições de 1ª ordem para otimização condicionada com restrições de igualdade e desigualdade. Método dos multiplicadores de Lagrange e de Kuhn Tucker. Condições de 2ª ordem para otimização condicionada com restrições de igualdade e desigualdade. Interpretação dos multiplicadores em problemas de otimização. Teorema do envelope. Funções homogêneas, homotéticas, côncavas e quase côncavas. Aplicações econômicas dos problemas de otimização relacionados à maximização de utilidade e demanda maximização de lucros, custos, ótimo de Pareto e teoremas fundamentais de bem-estar. Programação linear.

Microeconomia II

Ementa: Eficiência dos mercados competitivos. Monopólio. Comportamento monopolista. Concorrência Monopolística. Oligopólio. Mercado de fatores de produção. Oferta de trabalho. Teoria do equilíbrio geral. Eficiência de Pareto. Economia do bem-estar. Externalidades e bens públicos.

Econometria I

Ementa: Modelo de regressão simples. Modelo de regressão múltipla. Método dos mínimos quadrados ordinários. Inferência. Multicolinearidade. Heterocedasticidade. Autocorrelação. Especificação do modelo. Variáveis explicativas qualitativas.

Formação Econômica do Brasil

Ementa: Brasil Colônia. Ciclos econômicos. Início da industrialização. Estrangulamento externo e o processo de substituição de importações. Governo Juscelino Kubitschek. O “Milagre Econômico”. O primeiro choque do petróleo e o II PND. Segundo choque do petróleo e a crise da dívida externa. Planos econômicos da década de 80. Os Planos Collor I e II.

Macroeconomia II

Ementa: Modelos de balanço de pagamentos e taxa de câmbio: relação entre déficit orçamentário e déficit comercial. Política econômica e regimes cambiais: modelo IS-LM para economia aberta. Déficit orçamentários e dívida pública. Moeda, défit e inflação. Debates sobre política econômica. Fundamentos da teoria do crescimento econômico.

Métodos Quantitativos em Economia II

Ementa: Equações de diferenças de primeira ordem e de ordem mais alta e aplicações à Economia. Equações diferenciais lineares de primeira ordem, equações diferenciais exatas, equações separáveis. Equações lineares de segunda ordem e de ordem mais alta. Diagramas de fase. Aplicações econômicas de equações diferenciais.

Microeconomia III

Ementa: Economia da informação. Seleção adversa. Risco moral. Sinalização. Modelo de principal agente. Tecnologia da informação. Estrutura dos jogos não cooperativos. Equilíbrio de Nash. Equilíbrio de Nash em estratégias mistas. Jogos seqüências. Jogos repetidos. Jogos simultâneos de informação incompleta. Leilões. Desenho de mecanismos. Equilíbrio bayesiano. Equilíbrio bayesiano perfeito. Economia comportamental. Economia de escala e de escopo. A Regulação dos mercados e política industrial.

Contabilidade de Custos

Ementa: Natureza da contabilidade de custos e conceitos básicos. Custos de produção: materiais diretos, mão-de-obra direta e custos indiretos de fabricação. Classificação dos custos. Custos de produtos vendidos, de mercadorias vendidas e de serviços prestados. Sistema de custeamento por processo. Sistema de custeamento por ordem de produção. Custeio dos produtos conjuntos e de subprodutos. Métodos de custeio. Custos para controle. Custos para decisão. Aspectos técnicos e práticos de sistemas de custos.

Econometria II

Ementa: Processos estocásticos. Testes de estacionariedade. Testes da raiz unitária. Processos estocásticos integrados. Cointegração e mecanismo de correção de erro. Modelos dinâmicos. Processos de média móvel. Processos auto-regressivos. Processos auto-regressivos com média móvel. Abordagem Box-jenkins. Modelo auto-regressivo vetorial (VAR). Vetor de Mecanismo de

Correção de Erro. Causalidade de Granger. Heterocedasticidade em séries temporais. Modelos Arch e Garch.

Economia do Setor Público

Ementa: Razões econômicas da existência do governo: eficiência dos mercados competitivos; falhas de mercado; teoria dos bens públicos; teoria da escolha pública. Atribuições econômicas do governo: funções fiscais do governo nas economias modernas; a provisão dos bens públicos e o crescimento dos gastos do governo; política fiscal, estabilização e distribuição de renda. Teoria da tributação: princípios teóricos da tributação; tributação e eficiência econômica; tributação e seus efeitos na economia; sistema tributário brasileiro. Finanças públicas no Brasil: noções de legislação em finanças públicas; responsabilidade fiscal dos governos e sua relação com o déficit público e a dívida pública.

Macroeconomia III

Ementa: Formulação de expectativas: suas implicações para análise de política econômica, para os fundamentos do consumo e investimento. Avanços da teoria do ciclo econômico: o modelo dos ciclos reais versus teorias modernas de rigidez dos salários.

História do Pensamento Econômico

Ementa: Mercantilismo. Escola Fisiocrata. Economistas Clássicos. A Escola Socialista. Revolução Marginalista. Escola Neoclássica. Economia Keynesiana. Economia Matemática.

Administração Financeira

Ementa: Significado e objetivo da administração financeira. Análise das demonstrações financeiras. Administração do ativo e do passivo. Planejamento financeiro. Administração do fluxo de caixa. Orçamento empresarial. Formação de preço de venda. Políticas financeiras.

Econometria III

Ementa: Modelos de regressão com dados de painel. Modelo com efeitos fixos. Modelo com efeitos aleatórios. Variáveis instrumentais. Mínimos quadrados em dois estágios. Modelos de equações simultâneas. O problema da identificação. Método de estimação de máxima verossimilhança. Método generalizado dos momentos. O teste de Hausman. Modelos de escolha qualitativa.

Economia Monetária

Ementa: Moeda. Teorias da demanda por moeda. Imposto inflacionário, efeito Fisher e hiperinflação. Expectativas racionais e a hipótese de eficiência dos mercados de capital. Oferta de moeda e administração bancária. Política monetária numa economia aberta. Instrumentos de política monetária. Canais de transmissão da política monetária. Regime de metas de inflação. Metas de juros. Mercados financeiros; comportamento das taxas de juros (economia aberta e fechada). Sistema Financeiro Brasileiro.

Economia Internacional

Ementa: Teoria clássica do comércio internacional. Teoria moderna do comércio internacional. Política comercial internacional. Sistema monetário internacional. Política macroeconômica e coordenação internacional sob taxas de câmbio flutuantes. Áreas monetárias ótimas. Finanças internacionais. Internacionalização de empresas.

Orçamento Público

Ementa: Introdução ao estudo do orçamento público: história da evolução do orçamento; princípios orçamentários; organização sistêmica das contas públicas no Brasil. Finalidades do orçamento: planejamento governamental; administração macroeconômica; gestão de recursos e de gastos. Processo orçamentário: estruturação do processo orçamentário; ciclo orçamentário. Execução orçamentária: execução da receita; execução da despesa. Controle e avaliação da execução orçamentária: avaliação e reprogramação; Controle Interno e Controle Externo.

Crescimento e Desenvolvimento Econômico

Ementa: Apresentação das principais teorias de desenvolvimento e dos modelos de crescimento. Indicadores econômicos e sociais. Índice de desenvolvimento humano. Determinantes do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Crescimento e desenvolvimento sustentável. O papel do

estado, da iniciativa privada e do terceiro setor no desenvolvimento. Políticas de promoção do desenvolvimento econômico e social.

Elaboração e Análise de Projetos

Ementa: Conceito, tipos, etapas, roteiro e avaliação do projeto. Estudo de mercado: identificação, coleta de informações, análise de oferta e demanda. Tamanho e localização: tamanho ótimo e teoria da localização. Engenharia: etapas da engenharia. Investimentos: fixos e financeiros. Metodologia de cálculo de capital de giro. Custos e receitas. Formas de avaliação econômica de projetos: Payback, Taxa Interna de Retorno e Valor Presente Líquido.

Fundamentos de Direito

Ementa: Introdução ao estudo do direito. Direito Constitucional. Direito Administrativo. Direito Empresarial.

Mercados Financeiros e de Capitais

Ementa: Poupança, investimento e intermediação financeira. Sistema Financeiro Nacional. Abertura de capital. Títulos mobiliários. Mercados de ações à vista, a termo. Índices de ações. Modelos de apreçamento de ativos. Introdução ao mercado de opções e futuros.

Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia

Ementa: Elaboração de um projeto de pesquisa sobre algum assunto teórico ou empírico relacionado ao campo da economia. O projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia deverá ser o plano de trabalho a ser executado para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Para esse fim, a disciplina Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia apresenta a seguinte ementa: Ciência, conhecimento e método. O processo de leitura. Trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT. Citações. Referências e Apresentação Gráfica. Projeto de pesquisa: etapas básicas.

Direito Econômico

Ementa: Regulação econômica. Agências reguladoras. Proteção ao consumidor. Direito, economia e meio ambiente.

Economia Brasileira Contemporânea

Ementa: Plano Real. Política econômica no Brasil. Dívida Nacional e carga tributária. Política comercial e a inserção do Brasil. Emprego e mercado de trabalho. Distribuição de renda. Transição demográfica e reforma previdenciária. O custo Brasil. Problemas de infra-estrutura. Diferenças econômico-regionais.

Estratégias em Finanças

Ementa: Renda fixa. Mercados Futuros. Derivativos. Mercado de câmbio. Estratégias de hedge e gestão do risco. Alavancagem. Otimização de carteiras. Capital de risco.

Pensamento Econômico Contemporâneo

Ementa: O Pensamento Econômico de Milton Friedman. A Síntese Neoclássica. Novos Clássicos. Novos Keynesianos. Ciclos Reais. Nova Teoria do Crescimento. Novo Consenso.

Sociologia

Ementa: O contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência e sua relação com as outras ciências sociais. A evolução do pensamento sociológico: referenciais teóricos clássicos para o estudo da sociedade. Conceitos Básicos da Sociologia. Cultura Política, classes sociais e questões sociais. Organização política dos grupos, da comunidade e da sociedade. Estudos antropológicos.

Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Sob a orientação de um professor, os alunos deverão elaborar o trabalho final de conclusão de curso com base no projeto anteriormente apresentado na disciplina Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia.

5.8.3.1 Livros da bibliografia básica e complementar

Apresentamos a relação da bibliografia básica e complementar das disciplinas previstas no Projeto do Curso de Ciências Econômicas (PPC).

Termo	Disciplina	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
1	Álgebra Linear	SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas . Porto Alegre: Bookman, 2004.	STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Álgebra linear . São Paulo: Makron Books, 2006.
		BOLDRINI, Jose Luiz. Álgebra linear . 3. ed., ampl. e rev. São Paulo: Harbra, 1986.	LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra linear: teoria e problemas . 3.ed., rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 1994.
		LIMA, Elon Lages INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA (BRASIL). Álgebra linear . 7. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.	
1	Contabilidade Geral	IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
		MARION, J. C. Contabilidade básica . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	SÁ, A.Lopes de; SÁ, A. M. Lopes de. Dicionário de contabilidade . 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.
		IUDÍCIBUS, Sérgio de;; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
1	Fundamentos de Macroeconomia	MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia . São Paulo: Cengage Learning, 2010.	PARKIN, Michael. Macroeconomia . 5. ed. Rio de Janeiro: Pearson Addison Wesley, 2003.
		MANKIW, N. Gregory. Princípios de macroeconomia . São Paulo: Cengage Learning, 2005.	HALL, Robert Ernest; LIEBERMAN, Marc. Macroeconomia: princípios e aplicações . São Paulo: Thomson Learning, 2003.
		KRUGMAN, Paul R.; WELLS, Robin. Introdução à economia . Rio de Janeiro: Elsevier 2007.	
1	Fundamentos de Microeconomia	KRUGMAN, Paul R.; WELLS, Robin. Introdução à	HALL, Robert E, Lieberman, Marc. Microeconomia:

		economia. Rio de Janeiro: Elsevier 2007.	Princípios e Aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
		MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	HEILBRONER, Robert L. Entenda a economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
		STIGLITZ, Joseph E; WALSH, Carl E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	
1	Matemática I	FLEMMING, D. M. E GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.
		SILVA, S. M., et al. Matemática para cursos de economia, administração e ciências contábeis (vol. 1). – 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.	LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, c1988.
		CHIANG, Alpha C. WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro: Campus, 2006.	
2	Contas Nacionais	FEIJÓ, Carmem, RAMOS, Roberto L. Olinto (Org.). Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.	BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 2004.
		MANKIW, N. Gregory. Princípios de macroeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2005.	DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 2006.
		PAULANI, Leda M., BRAGA, Márcio B.. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2007.	
2	Estatística I	HOFFMAN, R. Estatística para economistas. São Paulo: Pioneira, 2001.	PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
		MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações a estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.	SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3.ed. São Paulo: Person Education do Brasil: Makron Books, 2006.
		TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

2	Matemática Financeira	HAZZAN, Samuel e POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.	ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 9ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006.
		PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 8ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.	BRUNI, Adriano Leal. FAMÁ, Rubens. A matemática das finanças. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
		SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira. 4ª ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2007.	
2	Matemática II	CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. Curso de matemática para economistas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.
		CHIANG, Alpha C. WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	BRAGA, Marcio Bobik, KANNEMBLEY Jr, Sérgio, ORELLANO, Verônica Inês Fernandes. Matemática para Economistas. São Paulo: Atlas, 2003.
		SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.	
2	Microeconomia I	PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.	MANSFIELD, Edwin. Microeconomia: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 1982.
		VARIAN, Hal R. Microeconomia: Princípios Básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.	STIGLITZ, Joseph E; WALSH, Carl E. Introdução a microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
		WESSELS, Walter J. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2002.	
3	Estatística II	HOFFMAN, R. Estatística para economistas. São Paulo: Pioneira, 2001.	PINDYCK, Robert S, RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
		MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações a estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.	SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3.ed. São Paulo: Person Education do Brasil: Makron Books, 2006.
		TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
3	História Econômica Geral	ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.	GALBRAITH, John Kenneth. Uma viagem pelo tempo econômico: um relato em primeira mão. São Paulo: Pioneira, c1994.

		FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.	IGLESIAS, Francisco. A revolução industrial . 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
		DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.	
3	Macroeconomia I	BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia , 4a. edição. Pearson Prentice Hall, 2007.	ABEL, A. S.; BERNANKE, B. S.; CROUSHORE, D.. Macroeconomia . 6 ed. São Paulo: Pearson, 2008.
		DORNBUSCH, Rudiger; FISHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia . 10.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.	SIMONSEN, M.H. e CYSNE, R.P. Macroeconomia . 4a. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.
		MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia . 3.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.	
3	Métodos Quantitativos em Economia I	CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. Curso de matemática para economistas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo . 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.
		CHIANG, Alpha C. WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para Economistas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	BRAGA, Marcio Bobik, KANNEMBLEY Jr, Sérgio, ORELLANO, Verônica Inês Fernandes. Matemática para Economistas . São Paulo: Atlas, 2003.
		SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas . Porto Alegre: Bookman, 2004.	
3	Microeconomia II	PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia . 7. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.	MANSFIELD, Edwin. Microeconomia: teoria e aplicações . Rio de Janeiro: Campus, 1982.
		VARIAN, Hal R. Microeconomia: Princípios Básicos . Rio de Janeiro: Campus, 2006.	STIGLITZ, Joseph E; WALSH, Carl E. Introdução a microeconomia . Rio de Janeiro: Campus, 2003.
		WESSELS, Walter J. Microeconomia: teoria e aplicações . São Paulo: Saraiva, 2002.	
4	Econometria I	GUJARATI, Damodar N. Econometria básica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos & previsões . Rio de Janeiro: Campus, 2004.
		STOCK, James H.; WATSON, Mark W. Econometria . São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.	HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E; JUDGE, George G. Econometria . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
		WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria:	

		uma abordagem moderna . São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
4	Formação Econômica do Brasil	BATISTA JUNIOR, Paulo Nogueira,. A economia como ela é -- . 3. ed. rev. -atual. São Paulo: Bomtempo, 2005,2002.	REZENDE FILHO, Cyro de Barros. Economia brasileira contemporânea . São Paulo: Contexto, 2002.
		FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 27. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2000.	CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. A economia brasileira em marcha forçada . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
		BAER, W. (2002) Economia Brasileira Ed. Nobel, 2ª. Edição.	
4	Macroeconomia II	BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia , 4a. edição. Pearson Prentice Hall, 2007.	ABEL, A. S.; BERNANKE, B. S.; CROUSHORE, D.. Macroeconomia . 6 ed. São Paulo: Pearson, 2008.
		DORNBUSCH, Rudiger; FISHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia . 10.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.	JONES, Charles I. Introdução a teoria do crescimento econômico . São Paulo: Campus, 2000.
		MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia . 3.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.	
4	Métodos Quantitativos em Economia II	CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. Curso de matemática para economistas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo . 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.
		CHIANG, Alpha C. WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro: Elsevier,2006.	BRAGA, Marcio Bobik, KANNEMBLEY Jr, Sérgio, ORELLANO, Verônica Inês Fernandes. Matemática para Economistas . São Paulo: Atlas, 2003.
		SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas . Porto Alegre: Bookman, 2004.	
4	Microeconomia III	PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia . 7. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.	MANSFIELD, Edwin. Microeconomia: teoria e aplicações . Rio de Janeiro: Campus, 1982.
		VARIAN, Hal R. Microeconomia: Princípios Básicos . Rio de Janeiro: Campus, 2006.	WESSELS, Walter J. Microeconomia: teoria e aplicações . São Paulo: Saraiva, 2002.
		FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	

5	Contabilidade de Custos	MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.	ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijav. Sistemas de controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2002.
		LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 1981.	ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.
		MAHER, Michael. Contabilidade de custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.	
5	Econometria II	GUJARATI, Damodar N. Econometria básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos & previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
		STOCK, James H.; WATSON, Mark W. Econometria. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.	HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E; JUDGE, George G. Econometria. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
		WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna . São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
5	Economia do Setor Público	GIAMBIAGI, F.; ALEM, A.C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	REZENDE, Finanças Públicas, 2 ed, São Paulo: Atlas, 2001.
		SILVA, F. R. Finanças públicas. São Paulo: Atlas, 2001.	DORNBUSCH, Rudiger; FISHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 10.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
		RIANI, F. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. São Paulo:Atlas, 1986	
5	Macroeconomia III	BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia, 4a. edição. Pearson Prentice Hall, 2007.	ABEL, A. S.; BERNANKE, B. S.; CROUSHORE, D.. Macroeconomia. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2008.
		DORNBUSCH, Rudiger; FISHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 10.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.	SIMONSEN, M.H. e CYSNE, R.P. Macroeconomia. 4a. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.
		MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 3.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.	
5	História do Pensamento Econômico	FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. História do pensamento econômico: de Lao tse a	ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do pensamento econômico:

		Robert Lucas. São Paulo: Atlas, 2001.	uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1995.
		HUNT, E.K História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	BARBER, William J. Uma história do pensamento econômico. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1976.
		BRUE, Stanley L., História do pensamento econômico. São Paulo: Thomson, 2005.	
6	Administração Financeira	ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira. Mcgraw-hill São Paulo: Atlas, 2008.	ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. Administração do capital de giro. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
		BREALEY, R.A., MYERS, S.C., ALLEN, F. Princípios de Finanças Corporativas. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2008.	ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
		GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.	
6	Econometria III	GUJARATI, Damodar N. Econometria básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos & previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
		STOCK, James H.; WATSON, Mark W. Econometria. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.	HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E; JUDGE, George G. Econometria. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
		WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna . São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
6	Economia Monetária	CARVALHO, Fernando J. Cardim de, et al, Economia monetária e financeira: teoria e política, 2 ed., Rio de Janeiro: Campus, 2007.	DILLARD, Dudley D. A teoria econômica de John Maynard Keynes : teoria de uma economia monetária. São Paulo: Pioneira, 1964.
		MISHKIN, F. S. Moeda, bancos e mercado financeiro, Rio de Janeiro: LTC, 2000.	MODENESI, A. Melo de, Regimes monetários: teoria e experiência do real, Barueri: Manole, 2005.
		HILLBRECHT, Ronald. Economia monetária. São Paulo: Atlas, 1999.	
6	Economia Internacional	CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, Cesar Roberto Leite da. Economia Internacional. São Paulo: Saraiva, 2007.	GONÇALVES, R. et al. economia internacional: uma perspectiva brasileira Rio de Janeiro: Campus, 1998
		MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	SACHS, Jeffrey; LARRAIN B., Felipe. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, c1995.

		KRUGMAN, Paul, OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional. São Paulo: Pearson, 2005.	
6	Orçamento Publico	GIACOMONI, James. Orçamento público. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	GIAMBIAGI, Fabio; ALÉM, Ana Cláudia. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
		PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBÓ, Maria Zulene Farias. Contabilidade Pública – Uma Abordagem da Administração Financeira Pública. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	MUSGRAVE, Richard Abel; MUSGRAVE, Peggy B. Finanças públicas: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus; São Paulo: EDUSP, c1980.
		CRUZ, Flávio da; VICCARI JUNIOR, Aduino; Brasil. Lei de responsabilidade fiscal comentada: lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
7	Crescimento e Desenvolvimento Econômico	JONES, Charles I. Introdução a teoria do crescimento econômico. São Paulo: Campus, 2000.	AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Inovação: estratégias de sete países. Brasília, DF: ABDI, 2010.
		SCHUMPETER, Joseph Alois,. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital credito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova cultural, 1997.	SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2009
		SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Atlas, 2005.	
7	Elaboração e Análise de Projetos	BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Elsevier, 1984.	LONGENECKER, Justin Gooderl. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
		LAPPONI, Juan Carlos. Projetos de Investimento: construção e avaliação do fluxo de caixa. São Paulo: Lapponi, 2000.	WANKE, Peter.; JULIANELLI, Leonardo. Previsão de vendas: processos organizacionais & métodos quantitativos e qualitativos. São Paulo: Atlas, 2006.
		REBELATTO, Daisy Aparecida do Nascimento. Projeto de investimento. São Paulo: Manole, 2004.	
7	Estratégias em Finanças	Hull, John C. Fundamentos Dos Mercados Futuros e de Opções - Inclui Manual de Soluções - 4ª Ed. 2009.	ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011
		Haugen, Robert A. Modern Investment Theory (5th Edition), Prentice Hall; 5	Securato, Jose Roberto. Cálculo Financeiro das Tesourarias: Bancos e

		edition (June 18, 2000)	Empresas. Saint Paul. 4ª Ed. 2008.
		Leal, Ricardo; Varga, Gyorgy. Gestão de Investimentos e Fundos . Financial Consultoria . 2006.	
7	Fundamentos de Direito	ARAÚJO, Luiz Alberto David. Curso de direito constitucional 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.	BOBBIO, Norberto. Estado governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 11. ed. Sao Paulo: Paz e Terra, 2004.
		BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de direito público e de direito privado . 12. ed., rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2003.	BORBA, José Edwaldo Tavares. Direito societário . 7.ed. rev, aum. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.
		BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988, 34.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.	
7	Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia	SEVERINO, Antonio Joaquim,. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez 2007.	GALLIANO, A. G. O. Método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.
		LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.	MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
		GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002.	
8	Sociologia	ARON, Raymond,. As etapas do pensamento sociológico . 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	BERGER, Peter L.,; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento . 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
		BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavaleiro. Sociologia aplicada a administração . 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações . São paulo: Atlas, 2008.
		STEINER, Philippe. A sociologia econômica . São Paulo: Atlas, 2006	
8	Economia Brasileira	LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. 3.ed. São Paulo:	ARVATE, Paulo Roberto; BIDERMAN, Ciro (org.). Economia do Setor Público no Brasil . Rio de Janeiro:

		Atlas, 2005.	Elsevier/Campus, 2004.
		GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2005.	LACERDA, Antônio Corrêa de, et al. Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2005. 2. ed.
		SOUZA, Nilson Araújo de. Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio a Lula. São Paulo: Atlas, 2007.	
8	Direito Econômico	NUSDEO, Fabio. Curso de economia: introdução ao direito econômico. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.	SILVA, Americo Luis Martins da. Introdução ao direito econômico. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
		VAZ, Isabel. Direito econômico da concorrência. Rio de Janeiro: Forense, 1993.	SUNDFELD, Carlos Ari; NUSDEO, Ana Maria de Oliveira. Direito Administrativo Econômico. São Paulo: Malheiros, 2000.
		ESCOLA DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Direito econômico regulatório. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	
8	Mercado de Capitais I	FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro - produtos e serviços. 6ª edição. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.	SANVICENTE, Antônio Zoratto; MELLAGI FILHO, Armando. Mercado de capitais e estratégias de investimento. São Paulo: Atlas, 1988.
		PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
		SANVICENTE, Antonio Zoratto, MELLAGI FILHO, Armando. Mercado de capitais e estratégias de investimento. São Paulo: Atlas.	
8	Pensamento Econômico Contemporâneo	BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. São Paulo: Thomson Learning, 2005. 553 p.	SZMREZÁNY, Tamás; COELHO, Francisco da Silva, Ensaio de história do pensamento econômico contemporâneo no Brasil, São Paulo: Atlas, 2007.
		KLAMER, Arjo. Conversa com economistas: os novos clássicos e seus opositores falam sobre a atual controvérsia em macroeconomia. São Paulo: Pioneira, 1998.	VON MISES, Ludwig. Uma crítica do intervencionismo. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1977. 184 p.
		FRIEDMAN, Milton,;	

		FRIEDMAN, Rose D. Capitalismo e liberdade. 2a ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 187 p.	
8	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	A bibliografia deve ser condizente com quaisquer áreas estratégicas das Ciências Econômicas, já citadas, escolhida para a realização do trabalho de conclusão de curso em Ciências Econômicas.	

5.8.4 Quadro de equivalências

No Quadro 8 é verificada a equivalência da matriz curricular vigente em relação à matriz curricular proposta para o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.

Quadro 8: Equivalência da matriz curricular vigente em relação à matriz curricular proposta para o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

Matriz curricular vigente			Matriz curricular proposta		
Disciplina	Fase	Créditos	Disciplina	Fase	Créditos
Filosofia	1	2	Sociologia	8	4
Ética Humana e Profissional	2	2			
Sociologia	2	2			
História Econômica Geral	1	4	História Econômica Geral	3	4
Instituições de Direito Público e Privado	1	4	Fundamentos de Direito	7	4
Introdução à Economia	1	4	Sem equivalência	-	-
Matemática I	1	4	Matemática I	1	4
Metodologia Científica e da Pesquisa	1	2	Sem equivalência	-	-
Tecnologia Básica de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas (Ead)	1	4	Tecnologia Básica de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas (Ead)	1	4
Contabilidade Geral	2	4	Contabilidade Geral	1	4
Funções Administrativas	2	4	Sem equivalência	-	-
História do Pensamento Econômico	2	4	História do Pensamento Econômico	5	4
Matemática II	2	4	Métodos Quantitativos em Economia I	3	4
Contabilidade de Custos	3	4	Contabilidade de Custos	5	4
Formação Econômica do Brasil I	3	4	Formação Econômica do Brasil	4	4
Formação Econômica do Brasil II	4	4			

Matemática III	3	4	Métodos Quantitativos em Economia II	4	4
Métodos Estatísticos	3	4	Estatística I	2	4
Microeconomia I	3	4	Microeconomia I	2	4
Administração Financeira I	4	4	Administração Financeira	6	4
Administração Financeira II	5	4			
Contas Nacionais	4	2	Contas Nacionais	2	4
Estatística Econômica	4	2			
Matemática Financeira	4	4	Matemática Financeira	2	4
Microeconomia II	4	4	Microeconomia II	3	4
Administração Financeira III	5	4	Mercados Financeiros e de Capitais	7	4
Mercado de Capitais I	7	4			
Econometria I	5	4	Econometria I	4	4
Finanças Públicas e Orçamento	5	4	Orçamento Público	6	4
Legislação Tributária	5	4	Sem equivalência	-	-
Macroeconomia I	5	4	Macroeconomia I	3	4
Econometria II	6	4	Econometria II	5	4
Economia Brasileira Contemporânea	6	4	Economia Brasileira Contemporânea	8	4
Finanças Corporativas	6	4	Estratégias em Finanças	8	4
Mercado de Capitais II	8	4			
Macroeconomia II	6	4	Macroeconomia II	4	4
Desenvolvimento Sócio-Econômico	7	2	Sem equivalência	-	-
Economia Internacional	7	4	Economia Internacional	6	4
Economia Monetária	7	2	Sem equivalência	-	-
Estágio Curricular Supervisionado	7	180	Sem equivalência	-	-
Estratégias de Mercado	7	4	Sem equivalência	-	-

Programação e Projetos I	7	4	Elaboração e Análise de Projetos	7	4
Programação e Projetos II	8	4		7	4
Economia Industrial	8	4	Microeconomia III	4	4
Logística	8	4	Sem equivalência	-	-
Negócios Internacionais	8	4	Sem equivalência	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso	8	10	Trabalho de Conclusão de Curso	8	20
Disciplinas da nova grade sem equivalência					
-	-	-	Álgebra Linear	1	4
-	-	-	Fundamentos de Macroeconomia	1	4
-	-	-	Fundamentos de Microeconomia	1	4
-	-	-	Matemática II	2	4
-	-	-	Estatística II	3	4
-	-	-	Economia do Setor Público	5	4
-	-	-	Macroeconomia III	5	4
-	-	-	Econometria III	6	4
-	-	-	Economia Monetária	6	4
-	-	-	Crescimento e Desenvolvimento Econômico	7	4
-	-	-	Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia	7	4
-	-	-	Direito econômico	8	4
-	-	-	Pensamento Econômico Contemporâneo	8	4

Em relação ao quadro de equivalências das disciplinas propostas em relação as disciplinas constantes na matriz vigente implantada em 2008/1, pode-se observar:

a) alteração de nomenclaturas e/ou de carga horária das disciplinas de:

Matriz curricular vigente			Matriz curricular proposta		
Disciplina	Fase	Créditos	Disciplina	Fase	Créditos
Contas Nacionais + Estatística Econômica	4 4	2 2	Contas Nacionais	2	4
Métodos Estatísticos	3	4	Estatística I	2	4
Matemática II	2	4	Métodos Quantitativos em Economia I	3	4
Formação Econômica do Brasil I + Formação Econômica do Brasil II	3 4	4 4	Formação Econômica do Brasil	4	4
Matemática III	3	4	Métodos Quantitativos em Economia II	4	4
Economia Industrial	8	4	Microeconomia III	4	4
Administração Financeira I + Administração Financeira II	4 5	4 4	Administração Financeira	6	4
Finanças Públicas e Orçamento	5	4	Orçamento Público	6	4
Programação e Projetos I + Programação e Projetos II	7 8	4 4	Elaboração e Análise de Projetos	7	4
Instituições de Direito Público e Privado	1	4	Fundamentos de Direito	7	4
Administração Financeira III + Mercado de Capitais I	5 7	4 4	Mercados Financeiros e de Capitais	7	4
Finanças Corporativas + Mercado de Capitais II	6 8	4 4	Estratégias em Finanças	8	4
Filosofia + Ética Humana e Profissional + Sociologia	1 2 2	2 2 2	Sociologia	8	4

b) Disciplinas Suprimidas:

Matriz curricular vigente			Matriz curricular proposta		
Disciplina	Fase	Créditos	Disciplina	Fase	Créditos
Introdução à Economia	1	4	-	-	-
Metodologia Científica e da Pesquisa	1	4	-	-	-
Funções Administrativas	2	4	-	-	-
Legislação Tributária	5	4	-	-	-
Desenvolvimento Sócio-Econômico	7	2	-	-	-
Estágio Curricular Supervisionado	7	180	-	-	-
Estratégias de Mercado	7	4	-	-	-
Logística	8	4	-	-	-
Negócios Internacionais	8	4	-	-	-

OBS: se o aluno cursou alguma disciplina suprimida da grade curricular 2008/1 – sem equivalência – poderá convalidá-la como Atividade Complementar.

c) inclusão de Disciplinas:

Matriz curricular vigente			Matriz curricular proposta		
Disciplina	Fase	Créditos	Disciplina	Fase	Créditos
-	-	-	Álgebra Linear	1	4
-	-	-	Fundamentos de Macroeconomia	1	4
-	-	-	Fundamentos de Microeconomia	1	4
-	-	-	Matemática II	2	4
-	-	-	Estatística II	3	4
-	-	-	Economia do Setor Público	5	4
-	-	-	Macroeconomia III	5	4
-	-	-	Econometria III	6	4
-	-	-	Crescimento e Desenvolvimento Sócio-Econômico	7	4
-	-	-	Metodologia e Técnicas	7	4

			de Pesquisa em Economia		
-	-	-	Pensamento Econômico Contemporâneo	8	4

d) Disciplinas Unificadas:

Matriz curricular vigente			Matriz curricular proposta		
Disciplina	Fase	Créditos	Disciplina	Fase	Créditos
Contas Nacionais + Estatística Econômica	4 4	2 2	Contas Nacionais	2	4
Formação Econômica do Brasil I + Formação Econômica do Brasil II	3 4	4 4	Formação Econômica do Brasil	4	4
Administração Financeira I + Administração Financeira II	4 5	4 4	Administração Financeira	6	4
Programação e Projetos I + Programação e Projetos II	7 8	4 4	Elaboração e Análise de Projetos	7	4
Administração Financeira III + Mercado de Capitais I	5 7	4 4	Mercados Financeiros e de Capitais	7	4
Finanças Corporativas + Mercado de Capitais II	6 8	4 4	Estratégias em Finanças	8	4
Filosofia + Ética Humana e Profissional + Sociologia	1 2 2	2 2 2	Sociologia	8	4

e) Ampliação de carga horária das disciplinas:

Matriz curricular vigente			Matriz curricular proposta		
Disciplina	Fase	Créditos	Disciplina	Fase	Créditos
Contas Nacionais	4	2	Contas Nacionais	2	4
Economia Monetária	7	2	Economia Monetária	6	4

Trabalho de Conclusão de Curso	8	10	Trabalho de Conclusão de Curso	8	20

f) Alteração de fase das disciplinas:

Matriz curricular vigente			Matriz curricular proposta		
Disciplina	Fase	Créditos	Disciplina	Fase	Créditos
Contabilidade Geral	2	4	Contabilidade Geral	1	4
Contas Nacionais	4	2	Contas Nacionais	2	4
Microeconomia I	4	4	Microeconomia I	2	4
Macroeconomia I	5	4	Macroeconomia I	3	4
Microeconomia II	5	4	Microeconomia II	3	4
Econometria I	5	4	Econometria I	4	4
Macroeconomia II	6	4	Macroeconomia II	4	4
Econometria II	6	4	Econometria II	5	4
História do Pensamento Econômico	2	4	História do Pensamento Econômico	5	4
Economia Monetária	7	4	Economia Monetária	6	4
Economia Brasileira Contemporânea	6	4	Economia Brasileira Contemporânea	8	4
Sociologia	2	4	Sociologia	8	4

5.8.7 Descrição dos enfoques

5.8.7.1 Trabalho de Conclusão de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso contempla a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, com 20 créditos – 360h/aula, a ser realizado após o acadêmico ter cursado a disciplina Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia, onde se deve elaborar um projeto de pesquisa sobre algum assunto teórico ou empírico relacionado à economia. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Econômicas estabelecem que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve assumir a dimensão de uma monografia, cujos argumentos e indagações de pesquisa devem propiciar ao estudante a possibilidade da iniciação científica.

Conforme o Regulamento para Elaboração e Apresentação de Trabalho de Conclusão do Curso, aprovado em reunião do Concentro dia 14/12/2010, o TCC deve ser desenvolvido individualmente pelo aluno, preferencialmente, sob supervisão de um professor do Departamento de Ciências Econômicas ou do CCA/ESAG. A apresentação do TCC deve seguir a mesma estrutura de publicações científicas, obedecendo as regras do manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da UDESC, disponível no sítio da biblioteca Central, e deve conter no mínimo 40 (quarenta) e no máximo 60 (sessenta) páginas, excluindo os elementos pós-textuais.

O TCC será enquadrado em uma das seguintes modalidades:

- I. Trabalho de revisão crítica de literatura sobre determinado tema econômico.
- II. Trabalho de análise de determinado tema econômico através da exposição temática, com alguma contribuição pessoal ou aplicação prática.

Com relação à avaliação, o TCC será avaliado por uma Banca composta por três docentes, sendo um deles o orientador. Cada membro do grupo de avaliadores atribuirá uma nota entre 0 e 10 (zero a dez). A nota final do TCC será uma média ponderada das notas dadas pelos três avaliadores, onde a menção do orientador terá peso 4 (quatro) e cada uma das notas dos demais avaliadores, peso 3 (três).

5.8.7.2 Atividades Complementares

As Atividades Complementares (AC) envolvem aquelas realizadas pelo aluno, vinculadas a sua formação e /ou promovidas pelo Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, visando à complementação dos conteúdos ministrados e/ou a atualização permanente dos alunos acerca de temas emergentes ligados a Administração Empresarial (RESOLUÇÃO nº 4 de 13 de julho de 2005). As Atividades Complementares estão regulamentadas pela RESOLUÇÃO Nº 009/2011 – CONSEPE e pela RESOLUÇÃO Nº 03/2011 – CONCENTRO da ESAG. (Anexo 6). Vale ressaltar que a carga horária das disciplinas de Educação Física Curricular I e II, bem como as relativas a Língua Brasileira de Sinais (Libras) poderão ser convalidadas para Atividades Complementares. A carga horária destinada para as AC no Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas equivale a **288 horas-aula**, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

6. AVALIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

6.1 EXPOSIÇÃO DA METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO.

A ESAG, assim como o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas sempre teve em seus planos estratégicos a avaliação institucional como uma de suas metas prioritárias. Ao longo da sua história, o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas passou como passará, neste semestre, pela avaliação institucional. Para tanto, fez e faz uso de diferentes metodologias, ou seja, de cunho quantitativo e qualitativo.

A avaliação qualitativa da ESAG e do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas foi deflagrada a partir de 2010. A avaliação ocorreu como vem ocorrendo no semestre, em pauta, por meio da realização de reuniões sistemáticas com professores, Conselho de Líderes, Diretório Acadêmico e com os professores que atuam como Líderes em cada área estratégica do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.

Nas reuniões com os segmentos envolvidos no processo, o Coordenador do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas levou como vem levando em conta as dimensões descritas a seguir, com seus respectivos indicadores para fins de orientação.

Quadro 11: Dimensões com seus respectivos indicadores para fins de avaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas e da ESAG

DIMENSÃO: CORPO DISCENTE (indicativos de entrada, processo e resultados)
<p>a) Quais os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças dos indicativos relativos ao corpo discente quando se observam os aspectos concernentes a entrada (por exemplo: escola de origem, desempenho no ensino médio, procedência, candidatos inscritos no vestibular, nota de aprovação no vestibular, vagas oferecidas, relação candidato/vaga, transferências recebidas);</p>
<p>b) Quais os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças dos indicativos relativos ao corpo discente quando se observam os aspectos concernentes ao processo: (por exemplo: n. de alunos em projeto de iniciação científica, n. de alunos em projeto de extensão, n. de alunos em projeto de monitoria, n. de alunos em projeto da empresa Júnior, n. de alunos em estágio extra-curriculares, n. de alunos em estágio curricular, n. de alunos em projetos de atividades voluntárias, n. de alunos envolvidos nos centros acadêmicos, n. de empréstimos para discentes na biblioteca, n. de alunos usuários dos laboratórios de informática, tempo médio de integralização do curso, n. médio de alunos por turma, Índice de aprovação por disciplina, Índice de aprovação por turma, Índice de evasão, Índice de reprovação, n. médio de crédito cursados, Alunos com matrícula Trancada nos semestres/ano);</p>
<p>c) Quais os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças dos indicativos relativos ao corpo discente quando se observam os aspectos concernentes aos resultados (por exemplo: n. de alunos concluintes, relação de alunos ingressos/concluintes, resultado do desempenho no ENC, perfil desejado para o egresso, taxa de retenção discente= n. de alunos formados, multiplicado pelo tempo médio de conclusão, dividido pelo n. total de alunos, taxa de ociosidade =</p>

n. de vagas preenchidas, dividida pelo n. de vagas oferecidas)

DIMENSÃO: CORPO DOCENTE (indicativos de entrada, processo e resultados)

a) Quais os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças dos indicativos do corpo docente quando se observam os aspectos de entrada (por exemplo: docentes efetivos, docentes colaboradores, titulação docente, tempo de magistério superior, tempo de exercício profissional fora do magistério, docentes com formação adequada às disciplinas que ministram, regime de trabalho, professores graduados em administração)

b) Quais os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças dos indicativos do corpo docente quando se observam os aspectos de processo (por exemplo: docentes efetivos, docentes colaboradores, titulação docente, tempo de magistério superior, experiência acadêmica e profissional docente, docentes com formação adequada às disciplinas que ministram, regime de trabalho, carga horária dedicada ao ensino de graduação, carga horária dedicada ao ensino de pós-graduação, carga horária dedicada a pesquisa, carga horária dedicada a extensão, carga horária dedicada a orientação de estágios, carga horária dedicada a administração, carga horária dedicada a capacitação, artigos publicados em periódicos científicos, n. médio de disciplina por docente, $iqcd = 5 \times n. \text{ doutores} + 3 \times n. \text{ mestres} + 2 \times n. \text{ de especialista} + n. \text{ de graduados}$, dividido pelo n. de docentes, endogenia, docentes que ocupam cargos de direção ou assessoramento em organizações acadêmicas e não acadêmicas, docentes envolvidos nos projetos de consultoria da empresa júnior)

c) Quais os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças dos indicativos do corpo docente quando se observam os aspectos de resultados (por exemplo: relação de professores efetivos versus colaboradores, livros ou capítulos de livros publicados, trabalhos publicados em anais (completos ou resumos), traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados, projeto ou produção técnicas, artísticas ou culturais, produção didático pedagógica relevante publicada ou não, apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais, desempenho docente em sala de aula)

d) Quais os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças dos indicativos do Coordenador do Curso, quando se leva em conta o regime de trabalho, a titulação, as estratégias implementadas nos últimos anos?

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

a) Quais os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças dos indicativos relativos a organização didático pedagógica atual do curso no que se refere a/ao: (por exemplo: contexto, concepção de conhecimento, ciência e educação, formas de acesso; vocação do curso e da região; perfil de ingresso; perfil de egresso, tipo de organização curricular, flexibilidade curricular, conteúdos do curso por campos de conhecimentos definidos pelas Diretrizes Curriculares, integração horizontal e vertical dos conteúdos programáticos por eixos temáticos, relação de disciplinas com suas respectivas ementas, justificativas, conteúdos básicos, metodologias de ensino-aprendizagem, sistema de aproveitamento escolar, formas de interdisciplinaridade, bibliografia básica, práticas inovativas, perfil do docente em relação as disciplinas do curso, cargas horárias das atividades didáticas e da integralização curricular, modos de articulação teoria versus prática, formas de integração do ensino com a pesquisa e com a extensão, modos de integração entre graduação e pós-graduação e cursos seqüenciais, concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado e/ou TCC: regulamento de estágio e do TCC, concepção das atividades complementares, empresa júnior e sistema de avaliação interna e externa do curso como um todo: discentes, docentes, organização didático pedagógica, aspectos estruturais e legais).

DIMENSÃO GESTÃO

a) Quais os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças dos indicativos do modelo de

gestão e de organização que sustentam o curso? (por exemplo: princípios orientadores de gestão, clareza dos princípios, tipo de estrutura organizacional, flexibilidade, agilidade, definição de atribuições e responsáveis, perfil dos ocupantes dos cargos, estilo de liderança do gestor, processos e fluxos de operações, processo de tomada de decisão, nível de participação dos segmentos envolvidos no processo, parcerias)
DIMENSÃO: ASPECTOS LEGAIS/AMBIENTAIS
a) Quais as oportunidades e ameaças do ambiente externo direto operacional (por exemplo: clientes, fornecedores, concorrentes e grupos regulamentadores) e indireto geral (por exemplo: as variáveis tecnológicas, legais, políticas, econômicas, demográficas, ecológicas, culturais e sociais) ao curso?
DIMENSÃO: ASPECTOS ESTRUTURAIS
a) Quais os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças dos indicativos dos aspectos estruturais do curso? (por exemplo: recursos audiovisuais tais como: retroprojetores, equipamentos de vídeo, "data-show", etc; salas de aulas utilizadas pelo curso, área total, capacidade; salas e gabinetes para professores; salas/laboratórios para ensino especializado; áreas de circulação, de lazer, sanitários; adequação do layout das instalações a uma instituição de ensino; salas de estudo para alunos; iluminação, ventilação, relação aluno/docente, relação funcionário/docente, relação aluno/funcionário, relação área construída/aluno, relação área construída/funcionário, relação área construída/docente, relação acervo bibliográfico do curso/aluno, relação consultas à biblioteca/aluno, acesso a internet; laboratórios de informática, relação aluno/computadores).

A partir de 2011/1, a ESAG adotará o questionário aprovado pela Comissão de Avaliação da UDESC, conforme se pode verificar na seqüência deste tópico.

Em 2011 como conseqüências da estruturação da política de avaliação institucional da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, o Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas - ESAG procederá a avaliação por meio de instrumento elaborado pela Comissão de Avaliação Institucional da UDESC. Nas subseções seguintes, apresenta-se a metodologia envolvida na autoavaliação.

A metodologia a ser utilizada para a autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas envolve a utilização de questionário WEB disponibilizada no sistema de apoio a aprendizagem já amplamente utilizada por professores e alunos do curso, denominado POLVO.

Através desta ferramenta serão realizadas avaliações em cada uma das turmas do curso envolvendo duas pesquisas, sendo uma de avaliação discente e outra de avaliação docente. Em cada uma das turmas somente o professor e os alunos regularmente matriculados terão direito de acessar e responder aos questionários.

A pesquisa a ser aplicada reflete o questionário de avaliação proposto pela Pró-Reitoria de Ensino da UDESC.

As perguntas constantes dos formulários aceitavam respostas de zero a dez (0-10) ou NC, conforme Quadro 34 – Questionários a ser aplicado aos discentes e Quadro 35 - Questionário a ser aplicado aos docentes.

Quadro 12: Questionário a ser aplicado aos discentes

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DA DISCIPLINA SOB A ÓTICA DO DISCENTE
1.1 Demonstração de conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina
1.2 Apresentação do plano de ensino nos primeiros dias de aula
1.3 Cumprimento do plano de ensino
1.4 Incentivo constante à leitura complementar
1.5 Assiduidade e pontualidade em sala de aula
1.6 Integração do conteúdo da disciplina com outras do curso
1.7 Integração da pesquisa e/ou extensão com o ensino da disciplina
1.8 Relacionamento da disciplina com a atuação no mercado de trabalho
1.9 Clareza na exposição do conteúdo da disciplina
1.10 Utilização de metodologias adequadas ao ensino da disciplina
1.11 Mecanismos de avaliação do ensino-aprendizagem
1.12 Aplicação de avaliações que contemplam os conteúdos ministrados
1.13 Capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético
1.14 Localização (fase) da disciplina na matriz curricular
1.15 Adequação da carga horária da disciplina
1.16 Materiais/equipamentos para o desenvolvimento da disciplina
1.17 Importância da disciplina para o curso
COMENTÁRIOS:
AUTO-AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE
2.1 Assiduidade e pontualidade em sala de aula
2.2 Participação nas aulas com formulação de questões e sugestões para ampliação do conhecimento e crescimento do grupo
2.3 Consulta à bibliografia indicada pelo professor
2.4 Capacidade de relacionar o conteúdo da disciplina com outros conteúdos ou fatos já conhecidos
2.5 Capacidade em leitura e escrita em língua portuguesa
2.6 Capacidade em leitura e escrita em língua estrangeira
2.7 Busca de esclarecimentos das dúvidas referentes à disciplina, consultando o professor, o monitor e os colegas
2.8 Capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético em sala de aula
COMENTÁRIOS:

Quadro 13: Questionário a ser aplicado aos docentes

AUTO-AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DA DISCIPLINA
1.1 Demonstração de conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina
1.2 Apresentação do plano de ensino nos primeiros dias de aula
1.3 Cumprimento do plano de ensino
1.4 Incentivo constante à leitura complementar
1.5 Assiduidade e pontualidade em sala de aula
1.6 Integração do conteúdo da disciplina com outras do curso
1.7 Integração da pesquisa e/ou extensão com o ensino da disciplina
1.8 Relacionamento da disciplina com a atuação no mercado de trabalho
1.9 Clareza na exposição do conteúdo da disciplina
1.10 Utilização de metodologias adequadas ao ensino da disciplina
1.11 Mecanismos de avaliação do ensino-aprendizagem
1.12 Aplicação de avaliações que contemplam os conteúdos ministrados
1.13 Capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético
1.14 Localização (fase) da disciplina na matriz curricular
1.15 Adequação da carga horária da disciplina
1.16 Materiais/equipamentos para o desenvolvimento da disciplina
1.17 Importância da disciplina para o curso
COMENTÁRIOS:
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA
2.1 Assiduidade e pontualidade em sala de aula
2.2 Participação nas aulas com formulação de questões e sugestões para ampliação do conhecimento e crescimento do grupo
2.3 Consulta à bibliografia indicada pelo professor
2.4 Capacidade de relacionar o conteúdo da disciplina com outros conteúdos ou fatos já conhecidos
2.5 Capacidade dos alunos em leitura e escrita em língua portuguesa
2.6 Capacidade dos alunos em leitura e escrita em língua estrangeira
2.7 Busca de esclarecimentos das dúvidas referentes à disciplina, consultando o professor, o monitor e os colegas
2.8 Capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético em sala de aula
COMENTÁRIOS:

6.2 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS QUANDO DA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO (PELA ÓTICA DO DISCENTE E DO DOCENTE NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS).

Na seqüência, são apresentados os resultados da avaliação institucional aplicada em 2010 para fins de ilustração. As dimensões avaliadas foram as

seguintes: avaliação docente, da Coordenação do Curso e das condições infra-estruturais junto ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Os resultados gerais da avaliação aplicada em 2010 junto ao Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas podem ser verificados a seguir:

Após um tratamento básico os dados obtidos da avaliação feita pelos discentes podem ser apresentados conforme a Tabela 1 - Média da avaliação do desempenho docente e da disciplina, Tabela 2 - Média da auto avaliação de desempenho discente, Quadro 14 - Comentários dos discentes sobre o desempenho docente e da disciplina e Quadro 15 - Comentários da auto-avaliação de desempenho discente. Dos alunos matriculados, 56% participaram da pesquisa.

Como mostrado na Tabela 1, os acadêmicos avaliam satisfatoriamente as disciplinas do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. A média geral foi de 8,1. Apenas as disciplinas Administração Financeira 3 e Filosofia tiveram nota geral inferior a 7,0. Em relação aos instrumentos em particular, a menor nota, 7,1, coube ao item 1.7 - Integração da pesquisa e/ou extensão com o ensino da disciplina. Em vista do Departamento de Ciências Econômicas estar em fase de finalização da composição do grupo de docentes, essa situação deve ser revertida com o surgimento de novos projetos de pesquisa.

Tabela 1 - Média da avaliação do desempenho docente e da disciplina

Turmas \ Perquntas	Resp	Matr	%	MÉDIA DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DA DISCIPLINA																	
				1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8	1.9	1.10	1.11	1.12	1.13	1.14	1.15	1.16	1.17	MÉDIA
Administração Financeira 1	11	19	58%	9,5	8,7	9,1	8,0	8,7	7,5	6,9	9,0	8,8	8,6	8,5	8,5	8,7	8,1	8,9	9,4	8,5	8,6
Administração Financeira 2	11	24	46%	6,8	7,4	6,0	4,9	3,4	5,5	4,9	6,5	4,9	5,8	5,3	5,1	7,2	7,5	7,2	7,3	7,5	6,1
Administração Financeira 3	4	12	33%	8,0	9,5	9,7	7,3	9,5	6,3	5,0	7,3	9,8	9,5	9,0	9,8	9,8	6,3	7,3	9,5	7,3	8,3
Contabilidade Custos	8	26	31%	8,8	9,3	9,1	7,8	8,9	8,1	7,3	7,9	8,6	8,1	8,3	9,1	9,4	7,4	9,1	8,0	7,9	8,4
Contabilidade Geral	20	29	69%	9,3	9,4	9,1	6,8	9,5	8,2	6,8	9,0	8,3	7,8	8,2	8,4	9,3	8,5	9,0	7,9	9,3	8,5
Contas Nacionais	13	29	45%	7,5	9,7	9,3	8,1	9,7	8,0	6,7	6,5	6,5	6,0	6,8	7,5	9,3	7,0	7,3	7,2	7,8	7,7
Economia Brasileira Contemporanea	1	4	25%	5,0	10,0	8,0	8,0	8,0	10,0	10,0	10,0	7,0	10,0	10,0	6,0	7,0	10,0	5,0	10,0	10,0	8,5
Econometria I	14	25	56%	8,9	9,3	8,9	7,7	9,8	7,4	6,9	7,2	6,8	7,9	7,9	8,2	9,9	8,1	8,0	8,5	9,6	8,3
Econometria II	2	5	40%	9,0	9,5	9,0	10,0	9,0	9,0	7,5	9,0	8,0	8,0	8,5	9,5	9,5	9,0	9,0	9,0	10,0	9,0
Estatística Econômica	12	28	43%	7,3	8,9	8,5	7,3	9,3	8,1	7,1	7,6	6,6	6,6	7,3	7,8	9,1	7,8	8,4	8,3	8,4	7,9
Ética Humana e Profissional	19	32	59%	8,9	9,2	8,3	8,5	6,0	7,4	6,5	7,2	8,4	8,2	8,9	8,8	9,4	7,9	8,4	7,8	8,6	8,1
Funções Administrativas	20	31	65%	9,5	9,5	9,4	8,6	9,4	9,1	7,6	9,5	9,2	8,9	8,7	9,1	9,3	8,6	9,2	8,7	9,2	9,0
Finanças Corporativas	2	6	33%	9,5	10,0	9,0	9,0	9,5	9,0	8,5	9,5	8,0	9,0	9,5	9,5	10,0	8,0	7,5	9,5	8,5	9,0
Formação Econômica do Brasil I	12	34	35%	8,9	9,3	8,5	9,3	9,7	8,1	6,8	7,8	8,2	7,5	8,1	8,6	9,5	8,3	9,1	8,0	9,3	8,5
Formação Econômica do Brasil II	13	25	52%	7,5	8,0	7,2	8,5	8,6	6,5	6,1	5,9	6,2	6,2	6,2	6,3	7,9	5,8	8,9	8,4	7,9	7,2
Filosofia	26	40	65%	7,0	6,9	7,5	6,8	8,2	4,9	5,2	4,4	5,8	5,7	5,2	5,2	4,8	6,0	6,1	5,4	4,3	5,8
Finanças Públicas e Orçamento	10	23	43%	9,3	8,8	9,0	6,3	9,4	7,1	6,3	7,0	8,0	6,8	7,4	7,8	9,4	7,0	7,2	7,4	7,0	7,7
História Econômica Geral	27	40	68%	7,9	9,0	8,5	8,0	9,1	8,4	8,1	7,8	7,6	7,6	8,4	8,1	8,0	8,5	8,3	8,2	8,3	8,2
Hst. do Pensamento Ecn	20	35	57%	8,6	9,2	8,9	6,9	9,1	7,3	6,5	6,6	5,9	5,9	6,6	7,2	7,2	9,0	9,1	7,4	9,4	7,7
Instituições de Direito Público e Privado	22	39	56%	8,9	9,1	9,2	8,9	8,1	8,9	8,5	9,2	8,9	8,6	8,9	8,7	8,9	9,2	8,8	8,9	9,0	8,9
Introdução à Economia	24	40	60%	9,0	9,2	9,0	7,9	9,3	8,5	8,6	9,1	8,5	8,3	8,6	8,2	9,0	9,1	9,0	8,7	9,3	8,8
Legislação Tributária	13	27	48%	8,7	8,7	8,5	6,2	9,1	6,7	5,6	7,2	6,2	6,2	7,4	7,1	9,0	6,7	7,4	6,9	7,0	7,3
Macroeconomia I	17	23	74%	9,6	9,6	9,3	8,0	9,4	8,4	6,8	7,5	8,8	8,7	8,1	9,1	8,8	8,1	8,8	8,4	10,0	8,7
Macroeconomia II	2	5	40%	9,5	10,0	7,5	9,0	9,5	9,5	9,0	9,5	8,5	8,0	9,0	9,5	10,0	9,5	10,0	9,5	10,0	9,3
Metodologia Científica e da Pesquisa	22	40	55%	8,7	9,0	8,9	8,6	9,4	8,7	8,4	8,1	7,7	8,1	7,8	8,4	8,4	8,2	8,4	8,0	8,3	8,4
Métodos Estatísticos	9	22	41%	8,8	9,1	9,0	7,7	9,6	8,9	7,3	8,9	7,8	7,3	7,4	8,0	9,3	7,6	8,9	8,1	9,2	8,4
Microeconomia I	14	22	64%	8,2	8,6	8,6	7,8	8,5	8,0	7,4	7,8	7,4	8,2	7,9	8,4	8,0	7,8	9,0	7,6	10,0	8,2
Microeconomia II	14	21	67%	9,7	9,5	9,7	7,5	9,1	7,8	7,0	7,7	8,2	8,5	8,6	8,5	9,6	8,1	8,5	8,5	9,8	8,6
Matemática I	23	40	58%	8,3	8,5	8,5	7,7	8,4	7,6	7,5	7,9	8,0	7,9	7,9	7,8	8,2	8,3	7,6	8,0	8,6	8,0
Matemática II	29	30	97%	7,5	8,7	8,4	8,4	9,5	7,7	7,1	8,1	5,9	6,6	8,1	9,0	8,9	9,2	9,4	8,0	9,7	8,3
Matemática Financeira	12	23	52%	6,8	8,7	8,3	6,9	9,5	8,0	6,5	8,1	5,3	5,8	6,6	6,7	8,5	7,8	8,8	8,1	9,0	7,6
Matemática III	10	22	45%	7,6	7,0	6,6	7,5	7,2	6,6	5,7	6,6	6,8	6,6	7,1	7,9	8,3	8,1	9,3	6,6	9,0	7,3
Sociologia	19	27	70%	8,9	8,9	8,6	9,4	9,5	7,9	6,2	6,6	8,1	8,1	7,9	8,4	8,3	7,5	8,2	7,7	7,5	8,1
Tecnologia Básica de Inf. e Com.	24	40	60%	8,9	8,2	8,0	8,0	8,9	8,5	8,4	8,8	8,5	8,9	8,4	8,4	8,7	8,7	8,5	8,8	8,7	8,5
Geral	499	888	56%	8,4	8,8	8,6	7,8	8,8	7,8	7,1	7,7	7,5	7,5	7,8	8,0	8,5	8,1	8,4	8,0	8,6	8,1

Os estudantes também têm uma auto-avaliação satisfatória do seu desempenho no curso. A média geral ficou em 8,2, como pode ser visto na Tabela 2. A avaliação menos favorável coube a disciplina “Economia Brasileira Contemporânea”, sendo que os alunos revelam ter dificuldades de consultar a bibliografia indicada. Especificamente, a maior dificuldade indicada pelos alunos relaciona-se com o instrumento 2.2 - Participação nas aulas com formulação de questões e sugestões para ampliação do conhecimento e crescimento do grupo.

Tabela 2 - Média da auto avaliação de desempenho discente

Turmas \ Perquntas	Resp	Matr	%	MÉDIA DA AUTOAVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE								
				2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	2.7	2.8	MÉDIA
Administração Financeira 1	11	19	58%	7,4	7,4	7,1	8,3	9,4	9,0	7,6	9,3	8,2
Administração Financeira 2	11	24	46%	8,5	6,5	6,9	7,3	9,4	8,1	7,8	9,5	8,0
Administração Financeira 3	4	12	33%	7,3	6,0	8,3	7,5	9,3	8,0	9,0	10,0	8,2
Contabilidade Custos	8	26	31%	9,0	7,6	7,5	8,3	8,5	6,8	7,9	9,3	8,1
Contabilidade Geral	20	29	69%	8,9	7,3	7,1	8,4	9,2	8,5	8,2	9,5	8,4
Contas Nacionais	13	29	45%	7,5	6,3	7,0	7,5	9,5	9,1	6,9	9,3	7,9
Economia Brasileira Contemporanea	1	4	25%	6,0	8,0	6,0	5,0	3,0	5,0	5,0	8,0	5,8
Econometria I	14	25	56%	8,6	7,1	7,6	6,7	9,2	8,0	7,4	9,6	8,0
Econometria II	2	5	40%	9,5	8,0	8,0	9,0	9,5	7,0	8,5	10,0	8,7
Estatística Econômica	12	28	43%	8,3	7,8	6,2	8,7	9,1	8,5	8,1	9,0	8,2
Ética Humana e Profissional	19	32	59%	9,1	8,0	7,5	8,8	9,2	8,5	8,2	9,4	8,6
Funções Administrativas	20	31	65%	8,7	8,2	8,2	9,1	9,5	8,9	8,2	9,7	8,8
Finanças Corporativas	2	6	33%	7,5	7,0	7,5	8,5	9,5	7,0	7,5	10,0	8,1
Formação Econômica do Brasil I	12	34	35%	7,7	7,0	6,9	8,3	8,7	7,2	7,4	9,4	7,8
Formação Econômica do Brasil II	13	25	52%	6,8	6,8	5,8	7,5	9,5	8,8	7,2	8,8	7,6
Filosofia	26	40	65%	8,3	6,8	7,5	7,1	8,7	6,5	6,8	7,8	7,4
Finanças Públicas e Orçamento	10	23	43%	9,3	6,8	6,7	8,2	9,4	8,4	6,9	9,9	8,2
História Econômica Geral	27	40	68%	8,6	8,2	8,1	8,8	9,1	6,8	8,4	9,1	8,4
Hst. do Pensamento Ecn	20	35	57%	7,2	6,6	7,8	8,1	9,3	8,5	7,8	8,5	8,0
Instituições de Direito Público e Privado	22	39	56%	8,5	8,0	8,6	8,8	9,0	7,2	8,6	9,0	8,5
Introdução à Economia	24	40	60%	8,3	8,0	8,1	8,7	9,2	7,2	8,2	8,9	8,3
Legislação Tributária	13	27	48%	5,8	6,2	6,8	7,6	9,2	8,1	6,7	9,3	7,5
Macroeconomia I	17	23	74%	8,4	6,5	7,9	7,6	9,3	8,2	7,4	9,4	8,1
Macroeconomia II	2	5	40%	9,5	9,5	9,5	9,5	9,5	7,0	9,5	10,0	9,3
Metodologia Científica e da Pesquisa	22	40	55%	8,7	7,9	8,3	8,6	9,1	7,0	8,0	9,2	8,3
Métodos Estatísticos	9	22	41%	8,6	7,9	7,8	8,3	9,0	7,3	7,8	9,4	8,3
Microeconomia I	14	22	64%	8,8	8,0	8,7	8,5	8,9	7,1	7,9	9,0	8,4
Microeconomia II	14	21	67%	8,4	7,8	8,6	8,5	9,6	9,2	8,3	9,6	8,7
Matemática I	23	40	58%	9,2	8,6	8,6	8,7	9,5	7,4	8,6	9,4	8,7
Matemática II	29	30	97%	8,2	8,1	7,9	8,1	9,2	8,0	8,4	9,1	8,4
Matemática Financeira	12	23	52%	8,2	7,8	7,2	8,3	9,4	9,1	8,1	9,1	8,4
Matemática III	10	22	45%	6,6	7,8	7,4	7,9	9,0	7,4	7,9	9,5	7,9
Sociologia	19	27	70%	8,3	7,9	7,9	8,6	9,3	8,4	7,5	9,3	8,4
Tecnologia Básica de Inf. e Com.	24	40	60%	8,8	8,0	7,7	8,6	8,8	7,0	8,6	9,0	8,3
Geral	499	888	56%	8,3	7,5	7,7	8,2	9,2	7,8	7,9	9,2	8,2

O quadro 14 mostra os comentários dos estudantes realizados no processo de auto-avaliação. As observações são apresentadas literalmente, sem correções ortográficas e gramaticais. Em geral, os alunos expressam, na ótica discente, a necessidade da reavaliação de carga horária de algumas disciplinas e baixo número de exemplares de algumas bibliografias utilizadas no curso.

Quadro 14 - Comentários dos discentes sobre o desempenho docente e da disciplina

Turma	COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO DOCENTE E DA DISCIPLINA
Administração Financeira 2	A disciplina pode ser compactada. Existem materiais mais importantes do curso que necessitam de maior carga horario, enquanto esta disciplina esta muito extensa. O que leva o professor a enrolar o aluno por não ter materia suficiente.
Administração Financeira 3	A disciplina tem me parecido muito pobre dentro do que ela realmente pode ensinar aos alunos. O conteúdo me parece escasso e raso.
Administração Financeira 3	Acredito que seria necessária uma revisão das matérias de Administração Financeira I, II e III que se tonaram intensamente repetitivas, e tendo acrescentado (principalmente a II em relação a I) muito pouco na ampliação de nossos conhecimentos acadêmicos na área em questão e na aplicação desta para o nosso curso. Desde já agradeço a atenção.
Contabilidade Geral	Faltam livros desta matéria na Biblioteca Central da Universidade.
Contas Nacionais	Andamento lento e superficial da matéria, por motivos que englobam a pouca quantidade de horas-aula disponíveis e uma falta de aprofundamento por parte do professor.
Estatística Econômica	Professor que não aprofunda o conteúdo ministrado, embora o conteúdo de estatística econômica seja de fundamental importância para o curso.
Estatística Econômica	Apesar de o professor ser competente e parecer conhecer do tema, as aulas estão, por motivos diversos, superficiais e um pouco confusas.
Etica Humana e Profissional	À esta disciplina falta maior direcionamento ao curso de economia, maior ênfase na relação da Ética com a História da Economia.
Funções Administrativas	Deveriam ter menos horas aula desta matéria.

Formação Econômica do Brasil I	O professor é ótimo e sempre traz novas bibliografias e vídeos a respeito da matéria. Um ponto que precisa melhorar é que o professor costuma estender a aula até às 12hrs, sendo que a mesma deve ir até às 11:50.
Formação Econômica do Brasil I	Necessidade de aulas mais expositivas.
Filosofia	dá uns ataques de loucura no meio da aula nela
Filosofia	é necessário que todos possam expor suas idéias, não só o professor. necessidade de uma postura mais democrática pelo professor
História Econômica Geral	Muita conversa em sala de aula, o docente precisa ser mais enérgico com alguns alunos que prejudicam o grupo.
História do Pensamento Econômico	Acredito que a matéria tenha muita importância e acho que o professor não está conseguindo passar o conhecimento aos alunos. Estou preocupado com essa matéria pois mesmo tendo interesse em aprender está sendo impossível.
História do Pensamento Econômico	Acredito que o professor poderia conduzir as aulas evitando dialogar por muito tempo exclusivamente com um aluno só. Sem citar nomes, mas isso torna a aula muito monótona.
História do Pensamento Econômico	Esta matéria falta de algum professor fixo especialista e imparcial nesta área da História da Economia.
Instituições de Direito Público e Privado	ótimo professor
Instituições de Direito Público e Privado	Excelente professor.
Instituições de Direito Público e Privado	Muita conversa em sala de aula, o docente precisa ser mais enérgico com alguns alunos que prejudicam o grupo.
Instituições de Direito Público e Privado	fala muito baixo.
Introdução à Economia	Necessidade de aumento na carga horária, por ser essa disciplina a que expõe ao aluno o início dos conceitos na Economia. Se detalhasse mais as matérias, ficaria mais fácil de compreender os tópicos

	da disciplina.
Introdução à Economia	as aulas estão ficando cansativas demais, sempre é slide...
Legislação Tributária	continuo concordando que os professor do curso devem ter pelo menos uma especialização na área econômica. É muito complicado colocar professor fora da economia para ministrar disciplinas, mesmo que dentro de suas áreas, porque o professor foca na sua área e esquece-se do foco do curso. O material na biblioteca está defasado.
Matemática Financeira	Assim como em estatística, o professor parece conhecer do tema mas sofre com a falta de clareza e organização ao ministrar a disciplina
Matemática Financeira	Além de pouca clareza nas explicações da matéria, novamente tal qual em estatística econômica não há aprofundamento da matéria, prendendo-se apenas no básico e necessário. Além disso, parece que a matéria é muito pequena para 72h aula, talvez pelo pouco aprofundamento do professor.
Matemática III	Não concordo com a metodologia utilizada pelo professor. O mesmo envia e-mails constantemente, com o assunto da matéria para que possamos "aprender" através deste material, e em aula faz exercícios. Não aprendo muito a matéria pois não sou auto-didata em matemática. O professor mal dá o assunto e já faz prova.
Metodologia Científica e da Pesquisa	Pouca carga horária. Por vezes a docente tem que agilizar a instrução para dar tempo de mostrar tudo.
Métodos Estatísticos	O professor é bom, entretanto, sua prova é muito subjetiva. Sempre responde as dúvidas dos alunos e traz assuntos novos e interessantes.
Microeconomia I	Apesar de considerar a professora ótima, de vez em quando a mesma se confunde na matéria e custa a admitir seu erro. Acredito que deveria ser feita mais uma avaliação ao longo do semestre a aplicação de um trabalho.
Microeconomia II	Essa é a melhor disciplina dessa fase e, até agora, a melhor do curso. No entanto o professor, as vezes, corre demais com o conteúdo.

Microeconomia II	Até o momento, esta tem sido a melhor matéria ministrada, com o melhor professor. Aprofundamento da matéria e cobrança, contribuem para este excelente desempenho. A única contestação que faço é que a Microeconomia é tão importante para a Economia que deveria ter uma terceira cadeira da disciplina.
Microeconomia II	Aula deveria terminar 11:50, em ponto. Passar do horário uma vez ou outra tudo bem, mas não toda aula.
Tecnologia Básica de Informação e Comunicação	O docente é muito claro ao expor os assunto da disciplina, entretanto, na maioria das vezes, fala muito rápido, ficando difícil de acompanhar a prática no computador. A carga horária da disciplina também é pequena, poderia aumentar em mais 25%.
Tecnologia Básica de Informação e Comunicação	deveriam dividir certo com metodologia o plano de ensino, desde o começo do ano. fica muito bagunçado, e parece que todo ano é assim.
Formação Econômica do Brasil II	O professor deixa transparecer, de forma exagerada as vezes, suas opiniões pessoais a respeito do assunto. E tal fato impede que a matéria seja ministrada de forma mais completa e isenta.
Formação Econômica do Brasil II	O professor que ministra a aula de FEB II é extremamente parcial na exposição de conteúdo. Seja pelos textos, pela explicação ou pelos filmes. Há apenas UMA opinião e desconsidera-se outras como irrelevantes. Além disso, a metodologia empregada é nada eficaz.

Quadro 15 - Comentários da auto-avaliação de desempenho discente

Turma	COMENTÁRIOS DA AUTO-AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE
Econometria I	A disciplina necessita de maior carga horaria, os livros na biblioteca não correspondem aos da bibliografia e mesmo aqueles que correspondem não estão defasados.
Formação Econômica do Brasil I	Ainda possuo pontos a melhorar, como: estudar com mais frequencia e busca por outras bibliografias.
Métodos Estatísticos	Devi estudar a matéria com mais frequencia.

Microeconomia I	Apesar de acompanhar a matéria pelo caderno e pelo livro indicado pela professora, por ser uma disciplina que requer muita bagagem, acredito que preciso estudar ainda mais a matéria e me atualizar sempre que possível.
Matemática III	Não consigo absorver muito o conteúdo pois não me adequo à metodologia do professor, portanto, procuro estudar sozinha através da busca por livros e da monitoria.

Já a avaliação feita pelo docente pode ser expressa pelo **Tabela 3 - Auto-avaliação do desempenho docente e da disciplina**, **Tabela 4 - Avaliação do desempenho dos alunos na disciplina** e **Quadro 16 - Comentários dos docentes**. A participação dos professores no processo de avaliação superou 50% das disciplinas ministradas. Das 34 matérias do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas que poderiam ser analisadas até o presente momento, 18 foram avaliadas. Da análise das Tabelas 3 e 4 e do quadro de comentários, observa-se a avaliação satisfatória dos professores, tanto no seu desempenho quanto dos seus alunos.

Tabela 3 - Auto-avaliação do desempenho docente e da disciplina

Turma	AUTOAVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DA DISCIPLINA																	MÉDIA
	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8	1.9	1.10	1.11	1.12	1.13	1.14	1.15	1.16	1.17	
Administração Financeira 1	9	10	10	9	9	9	8	10	9	10	8	10	9	10	10	10	9	9,4
Econometria I	9	10	10	9	10	10	9	9	8	10	9	10	9	9	6	9	10	9,2
Estatística Econômica	9	10	10	9	10	9	7	9	10	10	10	10	10	6	5	9	8	8,9
Finanças Corporativas	9	10	10	9	9	8	8	10	10	9	8	10	9	10	10	10	9	9,3
Finanças Públicas e Orçamento	10	10	10	10	9	8	--	9	9	9	10	10	10	10	10	10	10	9,6
História Econômica Geral	10	10	10	10	10	9	10	9	10	10	10	10	10	10	10	10	10	9,9
Introdução à Economia	9	10	10	8	10	8	9	8	8	9	8	8	9	10	9	10	9	8,9
Legislação Tributária	9	10	9	8	10	9	8	9	9	8	8	8	9	9	9	8	10	8,8
Metodologia Científica e da Pesquisa	10	10	10	10	10	10	9	10	10	10	10	9	10	9	10	10	10	9,8
Microeconomia II	9	10	10	8	9	9	9	9	9	8	8	8	--	10	9	9	8	8,9
Sociologia	9	10	9	8	10	9	8	9	9	8	9	9	9	10	7	8	10	8,9
Tecnologia Básica de Inf. e Com.	10	8	10	--	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	9,9
Econometria II	9	10	10	10	10	9	9	9	--	8	8	9	9	9	7	9	10	9,1
Formação Econômica do Brasil I	10	10	10	10	10	8	9	9	10	9	10	10	10	8	9	10	10	9,5
Macroeconomia I	10	10	10	9	8	8	8	8	9	9	8	10	9	9	9	7	10	8,9
Macroeconomia II	9	10	10	10	10	9	9	9	10	10	9	10	10	10	10	10	10	9,7
Microeconomia I	8	10	8	10	9	9	8	9	10	9	8	9	9	10	8	10	10	9,1
Matemática II	9	10	9	9	10	10	10	9	7	9	9	9	10	10	10	10	10	9,4
MÉDIA	9,3	9,9	9,7	9,2	9,6	8,9	8,7	9,1	9,2	9,2	8,9	9,4	9,5	9,4	8,8	9,4	9,6	9,3

Tabela 4 - Avaliação do desempenho dos alunos na disciplina

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA									
Turma	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	2.7	2.8	MÉDIA
Administração Financeira 1	8	8	8	9	8	NC	8	9	8,3
Econometria I	8	8	8	8	9	NC	9	9	8,4
Estatística Econômica	5	8	7	9	9	NC	8	10	8,0
Finanças Corporativas	8	8	9	8	8	NC	8	9	8,3
Finanças Públicas e Orçamento	8	8	8	8	8	NC	9	9	8,3
História Econômica Geral	8	10	8	9	9	8	10	10	9,0
Introdução à Economia	8	9	9	8	8	NC	9	9	8,6
Legislação Tributária	7	8	8	8	9	8	7	7	7,8
Metodologia Científica e da Pesquisa	6	7	6	5	6	NC	6	7	6,1
Microeconomia II	7	9	9	9	10	8	9	10	8,9
Sociologia	8	9	8	9	8	NC	8	8	8,3
Tecnologia Básica de Inf. e Com.	10	10	10	10	NC	NC	10	10	10,0
Econometria II	6	8	7	8	9	NC	7	8	7,6
Formação Econômica do Brasil I	7	8	9	9	7	9	9	10	8,5
Macroeconomia I	6	8	10	9	7	NC	8	10	8,3
Macroeconomia II	8	9	9	9	9	8	9	10	8,9
Microeconomia I	6	9	10	8	9	NC	9	10	8,7
Matemática II	10	8	9	9	10	10	10	10	9,5
MÉDIA	7,4	8,4	8,4	8,4	8,4	8,5	8,5	9,2	8,4

Quadro 16 - Comentários dos docentes

Turma	COMENTÁRIOS DOS DOCENTES
Econometria I	a disciplina necessita de uma maior carga horária.
Finanças Públicas e Orçamento	Pelo fato da disciplina fazer parte do início do curso (2º termo), tenho dificuldade em falar em pesquisa e extensão. Utilizo mais um discurso voltado para o ingresso nas atividades do que propriamente dita a coorelação das práticas com o conteúdo ministrado.
Finanças Públicas e Orçamento	Existe um aluno específico que é motivo de piadas em sala de aula, tendo em vista que constantemente formula perguntas que não são questionamentos, mas "palco" para demonstrar sua sapiência. Tem sido um desafio manter o clima de harmonia e respeito nessas horas, tendo em vista que ele já está estigmatizado. Sua constante interferência e até mesmo petulância com o intuito de "governar" a aula é um desafio para o educador.

6.3 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO.

As ações decorrentes dos resultados da auto-avaliação, especificamente, ainda estão em processo de elaboração e discussão no âmbito do Departamento de Ciências Econômicas e da Direção de Ensino da ESAG, dado o término recente da pesquisa de auto-avaliação. Contudo, vale ressaltar algumas ações correntes que podem mitigar determinados pontos sensíveis do curso observados nos instrumentos de avaliação.

- a) A Direção de Ensino do CCA/ESAG constituiu Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas. Essa comissão tem a função particular de estudar a matriz curricular do curso e adequar, nos termos legais, carga horária, conteúdo e ementas. Esse trabalho poderá identificar, assim, disciplinas (áreas) com carga horária excessiva ou escassa.
- b) Antes do início de cada semestre o Departamento de Ciências Econômicas, em observância ao calendário da UDESC, realiza a sua semana pedagógica. Esse período tem sido extremamente útil para que os professores possam trocar experiências e planejar conjuntamente suas atividades pedagógicas. Os dados recentes da pesquisa de auto-avaliação serão objetos de reflexão nesse fórum.
- c) Bimestralmente ocorre a Reunião da Chefia do Departamento de Ciências Econômicas com o Diretório Acadêmico e o Conselho de Líderes do Curso de

Ciências Econômicas. Nessas reuniões o objetivo principal é estabelecer um canal de comunicação entre a coordenação do curso e os alunos para que se possa detectar dificuldades e discutir alternativas as atividades desenvolvidas na sala de aula.

- d) Os professores vêm sistematicamente apresentando listas de bibliografias do curso a serem adquiridas pela biblioteca.

A partir das análises e das interpretações dos resultados obtidos, quer de forma quantitativa como qualitativa, diferentes estratégias/atividades foram e vem sendo implantadas junto ao Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas como no âmbito da ESAG, como se pode verificar na seqüência deste documento.

6.4 VERIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do aproveitamento escolar deve refletir os pressupostos que embasam o perfil do egresso, o perfil do professor, objetivos do curso, estrutura curricular e as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes, além de respeitar o que estabelece o Regimento geral da UDESC.

O sistema de avaliação do aproveitamento segue os parâmetros estabelecidos pelo Regimento Geral, mais especificamente em seus Artigos 144 a 148 descritos, a seguir:

Art. 144. A verificação da aprendizagem, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, será feita por disciplinas, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, através da utilização das diversas técnicas e instrumentos estabelecidos no projeto político-pedagógico específico de cada curso.

§ 1º Entende-se por assiduidade, a freqüência às atividades de cada disciplina, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, considerando-se nelas reprovado o aluno que deixar de comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária programada das mesmas.

§ 2º A avaliação do estudante é de responsabilidade do professor, sendo expressa através de notas variáveis de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e deverá considerar a assimilação progressiva de conhecimentos e a capacidade de sua aplicação.

§ 3º Ao final de cada período letivo, será atribuída ao estudante, em cada disciplina ou atividade acadêmica, uma nota final, resultante da média das avaliações realizadas durante o período letivo, independentemente da carga horária da mesma, sendo regulamentada pelo projeto político-pedagógico de cada curso, sendo obrigatória a previsão da divulgação dos resultados da anterior antes da formulação da nova avaliação.

Art. 145. A avaliação do rendimento acadêmico será feita em cada disciplina, em função do aproveitamento em provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, trabalhos escritos e outros.

Art. 146. É obrigatório o comparecimento do aluno às atividades acadêmicas programadas.

§ 1º Cabe ao docente a responsabilidade de verificação e controle da frequência dos alunos.

§ 2º As faltas coletivas dos alunos poderão ser consideradas como aulas efetivamente ministradas pelo professor responsável pela disciplina.

§ 3º O aluno que não tiver freqüentado, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 147. A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

III - a média semestral, de peso 6 (seis), representa o aproveitamento do aluno na disciplina e é obtida através da média oriunda das notas atribuídas a testes, trabalhos e/ou relatórios distribuídos ao longo do período letivo;

IV - o exame final será resultante de prova escrita e/ou oral e/ou prática, de projeto e sua defesa, ou trabalho equivalente, cobrindo toda a matéria lecionada durante o período letivo.

Art. 148. O aluno que não comparecer a uma das provas regulares previstas no plano de ensino da disciplina poderá solicitar uma prova de segunda chamada, segundo normas estabelecidas pelo CONSEPE.

No caso do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, além do que consta no Regimento Geral da UDESC, a verificação do aproveitamento escolar é efetuada sob duas condições, ou seja, por resultados (verificação somativa) e por processos (verificação formativa). A primeira tem por objetivo verificar o rendimento do aluno no final dos bimestres (avaliações bimestrais) após a ministração dos conteúdos da disciplina no 1º e no 2º bimestres, enquanto a segunda, busca verificar o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do bimestre, podendo envolver testes, trabalhos, dentre outros tipos a critério do professor, dependendo das práticas pedagógicas utilizadas pelo docente.

As avaliações bimestrais envolvem questões objetivas e discursivas, tendo por finalidade a discussão de situações-problema para que o aluno no momento da

resolução não demonstre perder a noção do todo. Ela deve levar o aluno a pensar, fazendo com que, na resposta, ele demonstre saber raciocinar, compreender e interpretar o problema proposto.

Os resultados das avaliações bimestrais, assim como dos testes e trabalhos são conduzidos pelos professores das disciplinas do curso, além da publicação no SIGA, dentro dos prazos estabelecidos pelas Resoluções da UDESC.

7 CORPO DOCENTE DO CURSO

7.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO

A nominata do corpo docente com sua respectiva situação funcional, regime de trabalho e titulação pode ser verificada no Quadro 36.

Quadro 17: Titulação, regime de trabalho e departamento de lotação do corpo docente

NOME	SITUAÇÃO FUNCIONAL		REGIME DE TRABALHO					TITULAÇÃO				DEPTO	
	E	S	10	20	30	40	DI	G	E	M	D		
Adriano de Amarante	x					x						x	DCE
Ana Paula Menezes Pereira	x					x						x	DCE
André Luíz Campos de Andrade		x	x							x			DAE
Antero Maximiliano Dias dos Reis		x	x									x	FAED
Arlindo Carvalho Rocha	x					x				x			DCE
Beatriz Goudard	x						X			x			DCE
Carlos E.F da Cunha	x					x						x	DAE
Carlos Tramontin	x			x								x	DCE
Daniel Augusto de Souza	x					x						x	DCE
Enio Luiz Spaniol	x									x			DAP
Fábio Napoleão	x					x						x	FAED

Fábio Pugliesi	x					x					x	DAE
Felipe Gontijo	x						x				x	DAE
Fernando Pozzobon		x	x							x		DCE
Giselle Meira Kersten	x					x				x		DAE
Janaina Lopes Schmitz		x	x							x		DAE
Jorge Musse	x					x					x	CCT
José Tavares de Borba		x	x								x	DCE
Julio da Silva Dias	x						x				x	DAE
Julíbio David Ardigo	x					x					x	DAE
Lisandro Fin Nishi	x						x			x		DCE
Luis Gonzaga Mattos Monteiro	x						x				x	DAE
Marcelo Ribeiro Martins	x					x				x		DAE
Marco Antônio Seifriz	x					x				x		DCE
Marli Dias de Souza Pinto		x		x							x	DAE
Nelson da Silva	x					x					x	DCE
Odila Terezinha Mecabô Staudt		x	x							x		DAP
Patricia Bonini	x					x					x	DCE
Paulo		x	x							x		DAE

Sérgio de Moura Bastos												
Rafael Tezza	x					x					x	DAE
Reinaldo Coelho	x					x				x		DAE
Rubens Araújo de Oliveira	x					x					x	DCE
Ruth F R Rossi	x					x					x	DAE

Legenda: E-efetivo; S- substituto; DI – dedicação integral; G-graduado; E-especialista; M-mestre; D-doutor;

DCE – Departamento de Ciências Econômicas

DAE – Departamento de Administração Empresarial

DAP – Departamento de Administração Pública

FAED – Faculdade de Educação

CCT – Centro de Ciências Tecnológicas

8 RECURSOS NECESSÁRIOS

8.1 HUMANOS

8.1.1 Identificação dos docentes a contratar por disciplina (para os três primeiros semestres)

Na sequência são verificados os docentes a contratar para os três primeiros semestres do Curso.

Quadro 18 - Docentes a contratar por disciplina nos três primeiros semestres

DISCIPLINA	PROFESSOR (nº de vagas)	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO			
			G	E	M	D
D1: Álgebra Linear D2: Matemática II	01	40				X
D1: Estatística II	01	40				X
D1: Métodos Quantitativos em Economia I	01	40				X

G: Graduado; E: Especialista; M: Mestre; D: Doutor.

É importante ressaltar que estas contratações já estavam previstas na reforma curricular que implantou o curso, assim com a presente reforma não haverá necessidade de contratação de professores.

8.1.2 Relação dos técnicos universitários a contratar

Na sequência é demonstrada a relação dos técnicos universitários a contratar para o DCE.

Quadro 19 - Relação dos técnicos universitários a contratar

FUNÇÃO	NÚMERO DE VAGAS
Técnico Universitário de Suporte	01

No atual momento, o Departamento de Ciências Econômicas **conta com o apoio de um técnico/funcionário efetivo**. Os três Departamentos de Ensino da ESAG são conduzidos pelos Chefes de Departamentos, com o apoio de um funcionário por departamento.

8.2 MATERIAL

8.2.1 Laboratórios

Os laboratórios de ensino são coordenados pelo Analista de Sistemas Marcelo Scheibel apoiado por bolsistas da graduação. Os laboratórios de informática têm sido utilizados como uma ferramenta auxiliar na prática pedagógica dos professores e estão disponíveis a partir das 08h20min, fechando somente às 22h20min. Estes laboratórios podem ser utilizados para as aulas e também pelos discentes fora do horário de suas aulas. Tais laboratórios também são utilizados em práticas de extensão envolvendo professores e alunos de programas de extensão.

No Quadro 20 são demonstrados os laboratórios utilizados pelo Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, em que todos os laboratórios possuem ar-condicionado e todo o prédio do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas é atendido pela rede sem fio.

Quadro 20: Laboratórios de informática

Sala	Ambiente	Área (m ²)
15	Laboratório de Ensino 1	48
16	Laboratório de Ensino 2	48
17	Laboratório de Ensino 3	60
18	Laboratório de Ensino 4	60

Quadro 21: Descrição dos laboratórios de informática

Sala	Ambiente	Equipamentos	Coordenação
15	Laboratório de Ensino 1	01 lousa interativa, 21 computadores e 1 projetor.	Marcelo Scheibel Bolsista: 1
16	Laboratório de Ensino 2	01 lousa interativa, 21 computadores e 1 projetor.	Marcelo Scheibel Bolsista: 1
17	Laboratório de Prática de Ensino	01 lousa interativa, 26 computadores e 1 projetor.	Marcelo Scheibel Bolsista: 1
18	Laboratório de Informática 1	01 lousa interativa, 26 computadores e 1 projetor.	Marcelo Scheibel Bolsista: 1

Atualmente o laboratório conta com 05 monitores que auxiliam os professores nas aulas desenvolvidas nos laboratórios e 08 bolsistas que garantem o perfeito

funcionamento dos equipamentos. A configuração dos equipamentos e os programas de apoio podem ser verificados a seguir:

Sistema Operacional:

- Microsoft Windows 7 Professional

Programas Básicos:

- Microsoft Office 2010 Professional
- Windows Live Messenger
- Adobe Reader 10
- Internet Explorer 8
- Flash Player
- Java JRE6
- Google Chrome

Antivírus:

- Microsoft Security Essentials

Programas auxiliares/complementares as aulas:

- BizAgi
- Maple 7
- XMind
- Gretl
- MindManeger 8
- Shinx V-5 (Demo)
- Economática

Há ainda o Laboratório de Tecnologias da Informação e Comunicação – LabTIC que oferece suporte aos cursos da ESAG na utilização de plataforma de ensino à distância desenvolvida internamente. O LabTIC dispõe atualmente de 04 monitores para apoio a atividades de ensino e 02 bolsistas para apoio administrativo.

Além dos laboratórios de informática, o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas conta com o suporte dos seguintes equipamentos: impressoras, vídeos, notebook, televisores de 29 polegadas, projetores multimídia em todas as salas de aula, retroprojetor, fotocopiadora e duplicadora e internet.

Tal estrutura mostra-se suficiente para o Curso no momento, logo não há previsão de novas demandas.

8.2.2 Instalações físicas

O Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas da UDESC – ESAG possui área total distribuída da seguinte forma: piso térreo: 2.573 m² e piso superior 2.254m².

O curso dispõe das seguintes instalações/espços físicos, conforme demonstra o Quadro 41.

Quadro 22: Instalações/espços físicos

Salas de aula com 45 lugares (todas climatizadas)	13
Salas de aula com 50 lugares (todas climatizadas)	02
Salas de aula mestrado com 20 lugares (todas climatizadas)	02
Auditório com capacidade para 120 pessoas	01
Salas de estudos para 10 pessoas cada	05
Salas individuais para professores	10
Salas individuais para professores mestrado	13
Salas para grupos de extensão	02
Salas para grupos de pesquisa	02
Direção Geral (Diretor Geral + Sala de reuniões + sala de apoio administrativo e financeiro + recepção)	04
Direção Assistente de Ensino (Diretor de Ensino + Secretaria Geral + Registro Acadêmico + Coordenação de Estágios + Reprografia + Recepção)	06
Direção Assistente de Pesquisa e de Extensão (Direção de Pesquisa e de Extensão + Recepção)	02
Coordenação do Mestrado Executivo em Administração (sala da Coordenação + sala da recepção)	02
Coordenação da Pós-Graduação Especialização (sala da Coordenação + sala da recepção)	02
Sala do ITAG – Custo de Vida	01
Biblioteca com espaços para estudos + sala de vídeo + sala para pessoal administrativo + sala para recepção e sala para periódicos: 260 m ²	05
NPD = Laboratórios de informática (03 laboratórios com 60 m ² cada)	04
Almoxarifado com 40 m ²	01
Sala para Empresa Júnior com 50 m ²	01
DAAG com 50 m ²	01
Salas de Jogos com 60 m ²	01
Lanchonete + área de convivência com 170 m ²	02
Banheiros (04 femininos e 04 masculinos)	08

O auditório da ESAG tem capacidade para 120 pessoas e espaço físico aproximado de 180 m². O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas utiliza esse espaço para promover eventos, palestras e seminários decorrentes das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8.2.2.1 Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

As instalações e os espaços físicos descritos nos Tópicos 8.2.1 e 8.2.2 são utilizados pelo Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, assim como pelos cursos de Administração Pública e de Ciências Econômicas, além do Curso de Mestrado em Administração.

Além das informações descritas, vale mencionar ainda o que segue:

Sala da Coordenação de Estágios

O Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas da UDESC/ESAG possui uma sala destinada para a Coordenação de Estágios dos Cursos de Graduação ofertados pelo Centro. Conta com uma Coordenadora, 02 técnicos administrativos e 03 bolsistas.

Sala de professores e sala de reuniões

O Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas da UDESC/ESAG oferece uma sala ampla para os professores, com 3 mesas, cadeiras, 3 computadores com acesso a internet e impressora, ramal telefônico, sofá, geladeira e televisão. A sala é a 115 do prédio da ESAG.

Gabinetes de trabalho para professores

A sala 151 do prédio da ESAG, com aproximadamente 60m², oferece 12 gabinetes para utilização do professores na preparação de suas atividades docentes. Cada gabinete é composto por mesa, computador com acesso a internet e ramal telefônico.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas e a Secretaria Acadêmica ficam localizadas, respectivamente, nas salas número 154 e 156. O Horário de funcionamento da Secretaria Acadêmica é de segunda a sexta-feira, das 08 às 21 horas.

Salas de aula

A ESAG oferece ao Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas 14 salas de aula, com espaço aproximado de 60 m² cada uma. As salas de aula têm capacidade para 45 lugares, sendo o espaço físico aproximado de 65m². Todas as unidades são climatizadas, equipadas com computador com acesso a internet e projetor.

Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

A ESAG proporciona aos alunos o acesso a 04 laboratórios de informática com capacidades de 25 computadores cada, todos equipados com datashow, conforme já descrito no tópico 3.4.5.

8.2.3 Quantificação sumária da estrutura existente para pessoas com necessidades especiais.

No momento existem sanitários e acesso ao piso térreo adaptados. Não existe, entretanto, elevador e/ou rampa de acesso aos portadores de necessidades especiais ao 1º andar. Porém, a UDESC está providenciando a compra de elevador para atender as pessoas com necessidades especiais. Além disso, está desenvolvendo um plano de acessibilidade.

9 ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

9.1 INFORMAÇÕES GERAIS DA BIBLIOTECA CENTRAL

A melhoria do grau do padrão de ensino e pesquisa é geralmente refletida no funcionamento e eficácia das Bibliotecas, pois a qualidade dos serviços prestados pelas suas Bibliotecas reflete o grau de desenvolvimento da Universidade. Quanto maior o investimento em pesquisa e ensino, maior é a necessidade de bibliotecas principalmente nas universidades. A iniciativa de centralizar em um único prédio os acervos das bibliotecas dos quatro centros da UDESC que estão instalados no Itacorubi, teve como premissa a garantia do aumento da qualidade dos serviços. A centralização proporciona aos usuários a utilização de variados recursos de aprendizagem e a exposição do estudante ao convívio com outros alunos e materiais de outras áreas do conhecimento, fato este que desempenha papel relevante na melhoria do ensino e na integração da comunidade acadêmica.

a) Constituição da biblioteca

A Biblioteca Central foi constituída em julho de 2007 pelos acervos das antigas bibliotecas setoriais do Centro de Artes (CEART), das Ciências Humanas da Educação (FAED), da Administração (ESAG) e do Ensino a Distância (CEAD), atendendo cursos de graduação e pós-graduação por eles oferecidos (cerca de 3500 usuários) perfazendo um total de 52.179 títulos e 115.077 exemplares.

b) Área física

Sua área física perfaz um total de 1.344m², distribuídos em quatro andares. Este espaço permite um agradável ambiente de leitura e pesquisa e de um armazenamento adequado do acervo. Além dos setores já em funcionamento estão sendo implantadas salas equipadas para assistir filmes, sala para capacitar alunos, professores e pesquisadores para utilização do Portal da CAPES e setor Braille. Conta com 10 terminais exclusivos para consulta a bases de dados e Internet.

c) Quadro de pessoal e horário

Seu Quadro de pessoal é composto por cinco bibliotecários, cinco auxiliares e dezessete bolsistas (sendo a maioria alunos do curso de Biblioteconomia). Presta atendimento de segunda a sexta no horário das 7h e 30min às 21h e 45 min., e aos sábados das 8h às 11h e 45 min.

d) Software utilizado para gerenciamento

O software utilizado para gerenciamento de seu acervo e atividades relacionadas ao cadastro de usuários e empréstimo é o *Pergamum*, que é um sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma

integrada da aquisição ao empréstimo, tornando-se um software de gestão de Bibliotecas.

e) Acervo da BUUDESC

Nas Tabelas de números 06 e 07 podem ser verificados dados e informações do total do acervo da BUUDESC, acervo da ESAG na biblioteca Central da UDESC, assim como os investimentos realizados no período de 2006 a 2010:

Tabela 5: Acervo da biblioteca

Total do acervo por tipo de material - Agosto 2010			
Materiais	Títulos	Exemplares	Ex. adicionais
Livros Central	39153	86947	685
Livros Esag/Balneário	1962	3796	27
Folhetos	34	44	0
Catálogos	10	11	1
Artigos	1095	0	0
Dissertações de mestrado	902	928	23
TCC / Relatórios de estágios	1412	1425	54
Teses	135	156	15
Monografias / Especialização	1672	1680	3
Música / Partituras	1499	2061	33
Periódicos Central	1072	15221	730
Periódicos Balneário	35	314	0
DVD	351	463	19
TCC / Rel. Digitais	1048	0	0
Mono. Espec. Digitais	208	0	0
Peças de teatro (cópia)	459	479	0
Fitas de vídeo	900	1228	16
Mapas	1	3	0
CD-Rom's	229	319	11
Gravação de som	2	2	0
Total 2008	41115	115077	1617

Tabela 6: Acervo da ESAG na biblioteca

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	
	Títulos	Exemplares
LIVROS	36654	78942
PERIÓDICOS	985	13544
ASSINATURAS DE REVISTAS E JORNAIS	49	--
OBRAS CLÁSSICAS	305	437
DICIONÁRIOS	262	327
ENCICLOPÉDIAS	34	--
VÍDEOS	316	378
DVD	888	1217
CD	25	25
CD-ROMS	200	264
ASSINATURAS ELETRÔNICAS	01	--

9.2 PERIÓDICOS

A biblioteca possui o serviço do *Pergamum* sistema integrados de Biblioteca com acesso ao ICAP- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos** que tem como objetivo criar um serviço de indexação compartilhada de artigos de periódicos nacionais, editados pelas Instituições que fazem parte da Rede *Pergamum*. Atualmente a ICAP disponibiliza o acesso a 132 periódicos, 15054 artigos, 5663 artigos online (<http://www.pergamum.pucpr.br/icap/index.php?resolution2=1024>, acesso em 05/10/2010). Também possui acesso aos periódicos da capes. O Portal de Periódicos da Capes oferece acesso a textos selecionados em 22.525 publicações periódicas internacionais e nacionais e às mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na Web. O portal de acesso livre da CAPES disponibiliza periódicos com textos completos, bases de dados referenciais com resumos, patentes, teses e dissertações, estatísticas e outras publicações de acesso gratuito na Internet selecionados pelo nível acadêmico, mantidos por importantes instituições científicas e profissionais e por organismos governamentais e internacionais.

Na seqüência são apresentados os periódicos existentes na Biblioteca Central na área de Administração, Economia e Contábeis:

ADMINISTRAÇÃO

ADCONTAR: REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS ADMINISTRATIVOS E CONTÁBEIS. BELÉM ISSN 1518-7438
 ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS EM REVISTA. ISSN 1676-9457
 ADMINISTRAÇÃO EM REVISTA. ISSN 1519-6224
 ADMINISTRAÇÃO NO MILÊNIO
 ANUÁRIO EXPRESSÃO COMÉRCIO EXTERIOR.
 ANUÁRIO EXPRESSÃO ECOLOGIA.
 ANUÁRIO EXPRESSÃO EXPORTAÇÕES.
 ANUÁRIO EXPRESSÃO GESTÃO SOCIAL.
 ANUÁRIO EXPRESSÃO INOVAÇÃO. .
 ANUÁRIO EXPRESSÃO MAIORES DO SUL.
 ANUÁRIO EXPRESSÃO MARCAS.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HUMANOS. MELHOR: GESTÃO DE PESSOAS.
 BASE: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNISINOS. ISSN 1807-054X
 BUSINESS WEEK. NEW YORK: MCGRAW-HILL,. SEMANAL. ISSN 0007-7135
 BUSINESS REVIEW: REVISTA DE NEGÓCIOS DA UNIFIN. ISSN 1980-2080
 CADERNO DE ADMINISTRAÇÃO. ISSN 15161803
 CADERNO DE ESTUDOS EM ADMINISTRAÇÃO. ISSN 15189198
 CADERNOS DE PESQUISA-ESPM. ISSN 1808-3803
 CADERNOS GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA. ISSN 1806-2261
 CALIFORNIA MANAGEMENT REVIEW. ISSN 0008-1256
 CASE STUDIES: REVISTA BRASILEIRA DE MANANGEMENT.
 EMPREENDEDOR. ISSN 1414-0152
 EXAME VOCE S/A. ISSN 1415-5206.
 EXAME. SÃO PAULO. ISSN 0102-2881
 EXPRESSÃO AS 300 MAIORES DO SUL.
 EXPRESSÃO MARCAS DE EXPRESSÃO
 FEAD MINAS. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA FEAD-MINAS. ISSN 1807-1937
 GESTÃO & PLANEJAMENTO: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. ISSN 1516-9103
 GESTÃO E DESENVOLVIMENTO. ISSN 1807-5436
 GESTÃO RH
 GESTÃO & REGIONALIDADE. ISSN 1808-5792
 GESTÃO: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA. ISSN 1519-7336
 GESTÃO: REVISTA CIENTÍFICA DE ADMINISTRAÇÃO.
 GV EXECUTIVO. ISSN 1806-8979
 HARVARD BUSINESS REVIEW. ISSN 0017-8012
 HSM MANAGEMENT. ISSN 1415-8868
 LOCUS: AMBIENTE DA INOVAÇÃO BRASILEIRA. ISSN 1980-3842
 MIT SLOAN MANAGEMENT REVIEW. CAMBRIDGE, MASS. ISSN 1532-9194
 MUNDOPM. ISSN 1807-8095
 ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE. ISSN 1413-585X
 ORGANIZAÇÕES EM CONTEXTO. ISSN 1809-1040
 PEQUENAS EMPRESAS E GRANDES NEGÓCIOS. ISSN 0104-2297
 PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGÓCIOS. ISSN 0104-2297
 PRETEXTO. ISSN 1517-672X
 QUALIMETRIA.

RACE: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA. ISSN 1678-6483
 RAE - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. ISSN 0034-7590
 REGE-USP: REVISTA DE GESTÃO USP. ISSN 1809-2276
 REVISTA ADM. MADE. ISSN 1518-9929
 REVISTA ANGRAD. ISSN 1518-5532
 REVISTA DA ADMINISTRAÇÃO FAESA. ISSN 1678-1171
 REVISTA DA ESAG.
 REVISTA DA ESPM. ISSN 1676-1316
 REVISTA DA ESPM. ISSN 1676-1316
 REVISTA DA FAE. ISSN 1516-1234
 REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA. ISSN 1415-6555
 REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CREUPI. ISSN 1519-4825
 REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA USP. ISSN 0080-2107
 REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE. ISSN 1518-6776
 REVISTA DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO. ISSN 1516-3865
 REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS. ISSN 1414-0896
 REVISTA FACES. ISSN 1517-8900
 REVISTAS GERENCIAIS. ISSN 1677-2768
 REVISTA IMES. ISSN 1518-5966
 REVISTA PORTUGUESA E BRASILEIRA DE GESTÃO. ISSN 1677-2067
 REVISTA SEBRAE.
 REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO. ISSN 1517-2007
 REVISTA DA FARN. ISSN 1677-2261
 REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO UNISAL. ISSN 1806-5961
 REVISTA DE CONTROLE E ADMINISTRAÇÃO ISSN 1808-7647
 REVISTA DE NEGÓCIOS. ISSN 1413-3849
 RGO: REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL. CHAPECÓ. ISSN 1806-6720
 SUPERHIPER.
 UNIVERSITAS: ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E TURISMO. ISSN 1981-0709

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.

ADM PÚBLICA: VISTA & REVISTA. SALVADOR - ISSN 1677-2423
 AMERICAN REVIEW OF PUBLIC ADMINISTRATION - ISSN 0275-0740
 DEP: DIPLOMACIA, ESTRATÉGIA E POLÍTICA. - ISSN 1808-0472
 GERENTE DE CIDADES.
 PERCURSOS: REVISTA DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA UDESC. ISSN 1519-5589
 PUBLIC ADMINISTRATION REVIEW. WASHINGTON: AMERICAN SOCIETY FOR PUBLIC ADMINISTRATION
 REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO. ISSN: 0034-9240

ECONOMIA

AMÉRICA ECONOMIA. SÃO PAULO: AMEC, 1986-. QUINZENAL. ISSN 1414-2341
 ANÁLISE DE CONJUNTURA ECONÔMICA.
 ECONOMIA. ISSN 1517-7580
 BOLETIM DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. ISSN 0104-3307.
 CADERNOS DA FACECA. ISSN 0104-1495
 CADERNOS DE ECONOMIA. ISSN 14153939
 CADERNOS PROLAM/USP. ISSN 1676-6288
 CARTA CAPITAL. ISSN 104-6438

CONJUNTURA ECONÔMICA. ISSN 00105945
 CONTEXTUS: REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO. ISSN 1678-2089
 ECONOMIA & GESTÃO. ISSN 1678-8982
 ECONOMIA APLICADA. ISSN 1413-8050
 ECONOMIA E PESQUISA. ISSN 1516-7666
 ESTUDO & DEBATE. ISSN 0104-7132
 ESTUDOS ECONOMICOS. ISSN 0101-4161
 INDÚSTRIA BRASILEIRA. ISSN 1519-7913
 REVISTA ÁLVARES PENTEADO. ISSN 1516-1994
 REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ISSN 1516-1684
 REVISTA DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO. ISSN 1676-7608
 REVISTA DE ECONOMIA MACKENZIE. ISSN 1678-5002
 REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA. ISSN 0101-3157
 REVISTA DO BNDES. ISSN 01045849
 RUMOS. ISSN 1415-4722
 SANTA CATARINA EM DADOS.
 SUMA ECONÔMICA. ISSN 0100-8595
 THE ECONOMIST. ISSN 0013-0613
 TEXTOS DE ECONOMIA. ISSN 0103-6017

CONTABILIDADE

PENSAR CONTÁBIL. ISSN 1519-0412
 REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTABIL. ISSN 1808-3781

9.3 BASE DE DADOS

A UDESC disponibiliza acesso a bases de dados online através do Portal de periódicos CAPES que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 11.419 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários da UDESC. O acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à Internet localizado nas dependências da UDESC. As principais bases de dados que vem ao encontro a área de atuação da ESAG São:

[SciELO - Scientific Electronic Library Online](#)

Estão disponíveis 537 periódicos de acesso gratuito na internet publicados no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Portugal, Peru, Uruguai e Venezuela, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.

[Science Direct Online](#)

Estão disponíveis 1948 publicações periódicas da Elsevier e de outras editoras científicas, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes. O período disponível online varia a partir de 1993.

Ebsco

Coleção de 906 periódicos indexados nas bases CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), SocIndex e SportDiscus, cobrindo as áreas de Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Economia, Demografia, Sociologia, Psicologia e Educação Física e Esportes.

OECD (Organization for Economic Co-operation and Development)

Está disponível a biblioteca eletrônica SourceOECD que inclui periódicos, livros, estatísticas e outras coleções publicadas pela OECD. É uma coleção multidisciplinar, cobrindo todas as áreas do conhecimento, com ênfase em Economia e Geografia Econômica. Destaque para as bases de dados estatísticas interativas.

Proquest/ABI Inform Global

Coleção de 878 publicações periódicas com concentração nas áreas de Administração e Negócios, Contabilidade e Economia. O período disponível online varia a partir de 1905.

Banco de Teses da CAPES

Resumos de mais de 366 mil teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras a partir de 1987. Inclui textos completos de documentos na área de História.

General Science Full Text

Base de dados referencial cobrindo as áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra. Indexa periódicos acadêmicos, e populares e de divulgação científica. Inclui textos completos de publicações selecionadas. O período disponível online é de 1984 até o presente para indexação e de 1993 até o presente para resumos. Inclui textos completos de publicações selecionadas a partir de 1995.

Scopus

Base de dados de resumos e de citações da literatura científica e de fontes de informação de nível acadêmico na Internet. Indexa mais de 15 mil periódicos, cerca de 265 milhões páginas da Internet, 18 milhões de patentes, além de outros documentos. Cobre as seguintes áreas

Ciências Biológicas: 3.400 títulos

Ciências da Saúde: 5.300 títulos, incluindo 100% do MEDLINE/PubMed.

Ciências Físicas: 5.500 títulos

Ciências Sociais: 2.850 títulos.

Social Sciences Full Text

Base de dados referencial que indexa periódicos nas áreas de Direito, Economia, Administração, Psicologia, Geografia, Estudos Regionais Sociologia, Ciência Política e Serviço Social. O período disponível online é de 1983 até o presente para indexação e de 1994 até o presente para resumos. Inclui textos completos de publicações selecionadas a partir de 1995.

Blackwell

Estão disponíveis 851 periódicos, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências Sociais

Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes. Inclui publicações do leste da Ásia e da Austrália.

Emerald

São 195 publicações periódicas com concentração nas áreas Administração, Contabilidade, Engenharia de Produção e Ciência da Informação.

Oxford University Press

Coleção de 194 publicações, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.

Wilson

São 1790 publicações periódicas, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes.

10 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

A previsão orçamentária com recursos humanos é nula, pois os professores e técnico administrativo a contratar estão dentro da previsão de implantação do curso, que terá sua primeira turma formada no segundo semestre de 2011. Atualmente o Departamento de Ciências Econômicas dispõe de 11 professores efetivos, podendo chegar a 14 segundo estudo da PROEN, e 1 técnico. A implantação do novo projeto pedagógico não irá alterar essa relação.

Os materiais e equipamentos existentes poderão assegurar a implantação do Novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas proposto neste documento. Também, encontra-se em tramitação a construção de novo prédio para o Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas – ESAG/UDESC.

ANEXOS

ANEXO 1

RESOLUÇÃO N° 105/2007 - CONSUNI

Aprova reforma curricular do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, com linha de formação em Economia de Empresas, do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que passa a ser denominado Bacharelado em Ciências Econômicas.

RESOLUÇÃO Nº 105/2007 - CONSUNI

Aprova reforma curricular do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, com linha de formação em Economia de Empresas, do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que passa a ser denominado Bacharelado em Ciências Econômicas.

O Presidente do Conselho Universitário - CONSUNI da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário relativa ao Processo 8482/2007, tomada na sessão de 28 de novembro de 2007,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a reformulação do Curso de Graduação em Ciências Econômicas: Linha de Formação em Economia de Empresas do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que passa a ser denominado Bacharelado em Ciências Econômicas, nos termos do Projeto Pedagógico constante do Processo 8482/2007.

Art. 2º O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, tem carga horária total de 3.600 (três mil e seiscentas) horas-aula, sendo 360 (trezentas e sessenta) horas-aula destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado I e II; 72 (setenta e duas) horas-aula para a disciplina de Tecnologia Básica da Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas na modalidade EaD e 288 (duzentas e oitenta e oito) horas-aula de Atividades Complementares.

Art. 3º O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas - ESAG da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC tem duração de 4 (quatro) anos (oito semestres), com período mínimo de integralização de 4 (quatro) anos (oito semestres) e máximo de 7 (sete) anos (quatorze semestres), funcionando no período matutino, em regime de créditos por disciplina, correspondendo cada crédito a 18 (dezoito) horas-aula.

Art. 4º O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC oferece 40 (quarenta) vagas por semestre, totalizando 80 (oitenta) vagas anuais.

Art. 5º A matriz curricular, o respectivo ementário das disciplinas e o sistema de avaliação da aprendizagem do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC constam do Anexo Único desta Resolução.

Art. 6º A reforma curricular objeto da presente Resolução entrará em vigor no primeiro semestre de 2008, atingindo as turmas ingressantes pelo vestibular.

Art. 7º As demais normas de funcionamento do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC constam do Projeto Pedagógico objeto do Processo 8482/2007.

Art. 8º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 9º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Florianópolis, 28 de novembro de 2007.

Profº. Anselmo Fábio de Moraes
Presidente

ANEXO ÚNICO

(Resolução 105/2007 – CONSUNI)

1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA ESAG/UDESC:

1.1. Em decorrência das alterações efetivadas por esta Resolução, a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas do Centro de Ciências da Administração – ESAG da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, fica com a seguinte forma:

1º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Introdução à Economia	4	72	-	Formação Geral
História Econômica Geral	4	72	-	Formação Histórica
Filosofia	2	36	-	Formação Geral
Metodologia Científica e da Pesquisa	2	36	-	Formação Teórico-Práticos
Matemática I	4	72	-	Formação Geral
Instituições de Direito Público e Privado	4	72	-	Formação Geral
Tecnologia Básica de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas (Ead)	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Total	24	432		

2º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
História do Pensamento Econômico	4	72	-	Formação Histórica
Contabilidade Geral	4	72	-	Formação Geral
Sociologia	2	36	-	Formação Geral
Matemática II	4	72	Matemática I	Formação Teórico-quantitativa
Funções Administrativas	4	72	-	Formação Geral
Ética Humana e Profissional	2	36	-	Formação Geral
Total	20	360		

3º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Formação Econômica do Brasil I	4	72	-	Formação Histórica
Contabilidade de Custos	4	72	Contabilidade Geral	Formação Teórico-

				quantitativa
Métodos Estatísticos	4	72	-	Formação Geral
Matemática III	4	72	Matemática II	Formação Teórico-quantitativa
Microeconomia I	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Total	20	360		

4º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Formação Econômica do Brasil II	4	72	Formação Econômica do Brasil I	Formação Histórica
Administração Financeira I	4	72	Contabilidade Geral	Formação Teórico-quantitativa
Estatística Econômica	2	36	-	Formação Teórico-quantitativa
Matemática Financeira	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Microeconomia II	4	72	Microeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
Contas Nacionais	2	36	-	Formação Teórico-quantitativa
Total	20	360		

5º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Administração Financeira II	4	72	Administração Financeira I	Formação Teórico-quantitativa
Econometria I	4	72	Métodos Estatísticos	Formação Teórico-quantitativa
Macroeconomia I	4	72	Microeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
Finanças Públicas e Orçamento	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Legislação Tributária	4	72	-	Formação Geral
TOTAL	20	360		

6º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Finanças Corporativas	4	72	Administração Financeira I	Formação Teórico-quantitativa
Administração Financeira III	4	72	Administração Financeira II	Formação Teórico-quantitativa
Econometria II	4	72	Econometria I	Formação Teórico-quantitativa

Macroeconomia II	4	72	Macroeconomia I	Formação Teórico-quantitativa
Economia Brasileira Contemporânea	4	72	Macroeconomia I	Formação Histórica
Total	20	360		

7º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Mercado de Capitais I	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Estratégias de Mercado	4	72	-	Formação Geral
Programação e Projetos I	4	72	-	Formação Geral
Economia Monetária	2	36	-	Formação Teórico-quantitativa
Desenvolvimento Sócio-Econômico	2	36	-	Formação Teórico-quantitativa
Economia Internacional	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Estágio Curricular Supervisionado I	10	180	-	Formação Teórico-Práticos
Total	30	540		

8º termo				
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisitos	Campo de Formação
Mercado de Capitais II	4	72	Mercado de Capitais I	Formação Teórico-quantitativa
Economia Industrial	4	72	-	Formação Teórico-quantitativa
Programação e Projetos II	4	72	Programação e Projetos I	Formação Geral
Logística	4	72	-	Formação Geral
Negócios Internacionais	4	72	Economia Internacional	Formação Teórico-quantitativa
Estágio Curricular Supervisionado II e TCC	10	180	-	Formação Teórico-Práticos
Total	30	540		

1.1. Quadro síntese da grade curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da ESAG/UDESC:

	Créd.	CH
TOTAL CRÉDITO EM DISCIPLINAS	164	2952
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	20	360
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	16	288

TOTAL GERAL		3600
	200	

2. EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DA ESAG/UDESC:

2.1. Introdução à Economia

Ementa: As questões econômicas: escassez dos recursos, escolha e restrições, economia positiva e normativa. Conceitos econômicos básicos: mercados, agentes econômicos, custo de oportunidade. Princípios de oferta e demanda fronteira de possibilidades de produção, função de produção, lei dos rendimentos decrescentes. Noções de micro e macroeconomia. Noções de economia internacional.

2.2. História Econômica Geral

Ementa: Economias antigas. Economia feudal. Transição do feudalismo para o capitalismo. Revolução industrial. Socialismo e Capitalismo. Transformações do final do século XX.

2.2. Filosofia

Ementa: Fundamentos da filosofia. Filosofia, ciência e sociedade. Filosofia, lógica e argumentação. Correntes filosóficas. Análise de temáticas a partir de correntes filosóficas.

2.3. Metodologia Científica e da Pesquisa

Ementa: Ciência, conhecimento e método. O processo de leitura. Trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT. Citações. Referências e Apresentação Gráfica. Projeto de pesquisa: etapas básicas.

2.4. Matemática I

Ementa: Conjuntos. Relações. Funções. Limites. Continuidade. Derivação. Integração. Sistemas de equações lineares.

2.5. Instituições de Direito Público e Privado

Ementa: Administração/empresa e administração pública. Legislação básica. Aspectos teóricos e práticos. Novas tendências do Direito Público frente ao contexto brasileiro e internacional. Direito Civil e Comercial. Aspectos teóricos e práticos. Novas tendências do Direito Civil e Comercial frente ao contexto brasileiro e internacional.

2.6. Tecnologia Básica de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas (Ead)

Ementa: Conceitos de infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação – TIC; Sistema de apoio à aprendizagem; Sistemas de busca de informações científicas; Conceitos de Sistemas Operacionais; Uso de editores de textos aplicado às Ciências Econômicas; Uso de planilhas de cálculo aplicado às Ciências Econômicas; Conceitos de Bancos de Dados; uso de softwares proprietários e abertos; relacionamento do usuário com o setor de TIC.

2.7. História do Pensamento Econômico

Ementa: Mercantilismo, Escola Fisiocrata, os economistas clássicos, socialistas utópicos, Marx. A revolução marginalista e o desenvolvimento da escola neoclássica. O pensamento Keynesiano.

2.8. Contabilidade Geral

Ementa: Contabilidade e suas finalidades. Patrimônio e patrimônio líquido. Inventário patrimonial. Registros contábeis por meio de balanços sucessivos. Registros contábeis por meio de partidas dobradas. Estruturação das demonstrações contábeis a partir do registro de operações: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. Operações com mercadorias. Princípios contábeis.

2.9. Sociologia

Ementa: O contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência e sua relação com as outras ciências sociais. A evolução do pensamento sociológico: referenciais teóricos clássicos para o estudo da sociedade. Conceitos Básicos da Sociologia. Cultura Política, classes sociais e questões sociais. Organização política dos grupos, da comunidade e da sociedade. Estudos antropológicos.

2.10. Matemática II

Ementa: Matrizes. Determinantes. Sistemas de Equações Lineares. Modelos Econômicos. Análise Estática.

2.11. Funções Administrativas

Ementa: Teorias da administração. Enfoque clássico, humanista, burocrático, comportamentalista, estruturalista, sistêmico, desenvolvimento organizacional e contingencial. Ambiente externo das organizações. Organização estratégica. Planejamento estratégico empresarial. Poder, liderança, autoridade, comunicação e tomada de decisão. Processo de controle organizacional. Auditorias estratégicas.

2.12. Ética Humana e Profissional

Ementa: Fundamentos éticos e morais do comportamento humano. Panorama das relações humanas na sociedade. Ética, moral e sociedade. Função da ética. Ética como prescrição de condutas. Ética nas Ciências Econômicas. Código de ética. Conduta profissional. Indicadores da responsabilidade social.

2.13. Formação Econômica do Brasil I

Ementa: Brasil Colônia. Ciclos econômicos. Crise do sistema colonial. Independência do Brasil: a economia cafeeira e a abolição da escravatura. Início da industrialização. O Governo Provisório. A era Vargas. Estrangulamento externo e o processo de substituição de importações. Governo Juscelino Kubitschek. Governo militar. O "Milagre Econômico". O primeiro choque do petróleo e o II PND. Segundo choque do petróleo e a crise da dívida.

2.14. Contabilidade de Custos

Ementa: Natureza da contabilidade de custos e conceitos básicos. Custos de produção: materiais diretos, mão-de-obra direta e custos indiretos de fabricação. Classificação dos custos. Custos de produtos vendidos, de mercadorias vendidas e de serviços prestados. Sistema de custeamento por processo. Sistema de custeamento por ordem de produção. Custeio dos produtos conjuntos e de subprodutos. Métodos de custeio. Custos para controle. Custos para decisão. Aspectos técnicos e práticos de sistemas de custos.

2.15. Métodos Estatísticos

Ementa: Arredondamento estatístico. Séries estatísticas. Preparação de dados para análise estatística. Representação gráfica. Medidas de localização e de dispersão. Probabilidade. Distribuições de probabilidades. Previsões.

2.16. Matemática III

Ementa: Otimização. Análise dinâmica. Programação Linear.

2.17. Microeconomia I

Ementa: Teoria do Consumidor. Efeito renda e efeito substituição. Teoria da firma. Elasticidades. Tipos de bens. Maximização de lucros e minimização de custos.

2.18. Formação Econômica do Brasil II

Ementa: A crise dos anos 80. O fim do governo militar. Planos econômicos da década de 80. Os Planos Collor I e II. O Plano Real e a estabilização da moeda. Programa de desestatização e o fluxo de capital. Globalização.

2.19. Administração Financeira I

Ementa: Significado e objetivo da administração financeira. Administração do ativo circulante e do passivo circulante. Fontes de recursos a longo prazo. Análise das demonstrações financeiras.

2.20. Estatística Econômica

Ementa: Medidas de desigualdade. Índices de preço e quantidade. Índices agregativos simples. Índices agregativos ponderados. Números – índice. Valores nominais e reais. Séries Temporais.

2.21. Matemática Financeira

Ementa: Juros Simples. Desconto. Juros Compostos. Taxas de Juros. Séries de Pagamentos. Amortização de Empréstimos.

2.22. Microeconomia II

Ementa: Estruturas de mercado. Modelos de Bertrand, Cournot e Stackelberg. Teoria dos Jogos. Eficiência econômica. Falhas de mercado.

2.23. Contas Nacionais

Ementa: Contas Nacionais: conceitos básicos; o sistema de contas nacionais; contabilidade nominal e contabilidade real; o déficit público e o seu financiamento; contas nacionais do Brasil. Balanço de Pagamentos: estrutura do balanço de pagamentos; contas externas; reservas internacionais; conta corrente e conta capital; regimes cambiais; ligações com o sistema monetário internacional.

2.24. Administração Financeira II

Ementa: Relação custo-volume-lucro; custo de capital; alavancagem; estrutura de capital; política de dividendos; risco e retorno; fusões e aquisições; formação de preço de venda.

2.25. Econometria I

Ementa: Distribuições de probabilidades. Teste de hipóteses. Estimadores. O modelo clássico de regressão linear simples. Coeficiente de correlação e de determinação. Regressão linear múltipla. Coeficiente de determinação ajustado.

2.26. Macroeconomia I

Ementa: Cálculo do produto. Agregados econômicos. Produto a preços de mercado e custo de fatores. Produto bruto e líquido. Produto de pleno emprego. Taxa natural de desemprego. A demanda agregada. Produto de equilíbrio. Multiplicador keynesiano. Mercado de bens e monetário. O modelo clássico. Efeito deslocamento. Política econômica.

2.27. Finanças Públicas e Orçamento

Ementa: Conceituação. Funções fiscais. Teoria dos Bens públicos. Política Fiscal. Estrutura e crescimento dos Gatos Públicos. Orçamento público: princípios, estrutura e classificações. Ciclos orçamentários. Elaboração do Orçamento: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. Controle e execução.

2.28. Legislação Tributária

Ementa: Atividade financeira do Estado. Conceito de tributo. Espécies tributárias. Fontes do Direito Tributário. Princípios Constitucionais tributários. Obrigação tributária. Crédito tributário: lançamento, suspensão, exclusão e extinção. Garantia e privilégios do crédito tributário. Administração tributária. Processo administrativo. Processo judicial tributário. Tributos incidentes sobre a formação do preço: fundamentos e contabilização. Tributos incidentes sobre o patrimônio e a renda: fundamentos e contabilização. Tributos decorrentes da remuneração do trabalho.

2.29. Finanças Corporativas

Ementa: Eficiência de mercado. Modelos de precificação de ativos. Custo de agência. Políticas financeiras. Opções reais. gestão do valor. Capital de risco. *Project finance*. Falência, reorganização e liquidação. Governança corporativa. Avaliação de empresas. Emissão de títulos.

2.30. Administração Financeira III

Ementa: Planejamento financeiro: fluxo de caixa; orçamento de resultado econômico; balanço patrimonial projetado. Análise de investimento: fluxo de caixa; técnicas de análise; técnicas de ajuste ao risco. Finanças internacionais: empresas multinacionais, inflação, taxas de juros e taxas de câmbio.

2.31. Econometria II

Ementa: Multicolinearidade dos regressores. Heteroscedasticidade, autocorrelação e ausência de normalidade dos resíduos. Especificação de modelos. Regressão com variáveis dummy. Modelos econométricos dinâmicos. Introdução à econometria de séries temporais.

2.32. Macroeconomia II

Ementa: Oferta e demanda agregada. Inflação e desemprego. Déficits orçamentários e dívida pública. Moeda, déficits e inflação. Crescimento e produtividade: o longo prazo. Ciclo de negócios. Modelos de crescimento.

2.33. Economia Brasileira Contemporânea

Ementa: Política econômica no Brasil. Dívida Nacional e carga tributária. Política comercial e a inserção do Brasil. Emprego e mercado de trabalho. Distribuição de renda. Transição demográfica e reforma previdenciária. O custo Brasil. Problemas de infraestrutura. Diferenças econômico-regionais. Economia informal.

2.34. Mercado de Capitais I

Ementa: Poupança, investimento e intermediação financeira; Sistema Financeiro Nacional; títulos de renda fixa; taxa de juros; política monetária; mercados de ações à vista e de opções; mercados futuros; mercado financeiro internacional.

2.35. Estratégias de Mercado

Ementa: Marketing e Posicionamento Estratégico. Procedimentos e técnicas de análise de posicionamento estratégico de mercado. Análise estratégica de mercados e produtos. Estratégias e posicionamento competitivo.

2.36. Programação e Projetos I

Ementa: Conceitos de Planejamento (planos, projetos, programas), estudos de mercado, tamanho, localização, engenharia, investimentos, custos e receitas, fluxo de caixa, financiamentos, análise de investimento, organização e controle de projetos.

2.37. Economia Monetária

Ementa: Moeda. Teorias da demanda por moeda. Base monetária e meios de pagamento. Política monetária. Instrumentos de política monetária. Teoria quantitativa da moeda. Canais de transmissão da política monetária. Regime de metas de inflação. Metas de juros.

2.38. Desenvolvimento Sócio-Econômico

Ementa: Crescimento e desenvolvimento sustentável. Índices de desenvolvimento. O papel do estado, da iniciativa privada e do terceiro setor no desenvolvimento.

2.39. Economia Internacional

Ementa: Teorias do comércio internacional. Política comercial. Mobilidade de fatores. Regimes cambiais. Mercado cambial. Paridade do poder de compra e taxa real de câmbio. Fluxo de capitais e taxa de juros. Política fiscal e monetária com economia aberta: modelo Mundell – Fleming. Investimentos diretos externos, Arbitragem internacional de moedas.

2.40. Estágio Curricular Supervisionado I

Ementa: Plano de estágios. Elementos pré-textuais. Desenvolvimento. Elementos pós-textuais. Composição estrutural do relatório de estágio I.

2.41. Mercado de Capitais II

Ementa: Renda fixa. Mercados Futuros. Precificação de opções e derivativos. Estratégias de *hedge*. Gestão do Risco. Medidas do desempenho. Finanças comportamentais. Diversificação internacional.

2.42. Economia Industrial

Ementa: Estratégias industriais. Economia de escala e de escopo. Economia de aglomeração e arranjos produtivos locais. Integração vertical e horizontal. Terceirização. Concentração de firmas, fusões, holdings. Cooperação entre firmas e redes de firmas. Joint ventures. Teoria da agência e custos de transação. A regulação dos mercados, política industrial. A empresa multinacional.

2.43. Programação e Projetos II

Ementa: Elaboração do plano do projeto. Ciclo de vida do projeto. Gerência de escopo, tempo, custos, qualidade. Recursos humanos, comunicações e riscos do projeto. Mecanismo de acompanhamento e gerenciamento de projetos. Gerência de projetos públicos.

2.44. Logística

Ementa: Introdução à logística. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Funções de compras. Ciclo de um pedido de compras. Relacionamento com fornecedores. Custos de estoques. Lotes econômicos. Estoque de Segurança. Controle de estoques. Distribuição física. Modalidades de entrega. Armazenagem. Transportes. Noções de logística internacional.

2.45. Negócios Internacionais

Ementa: Geopolítica. Organismos internacionais. Processo de internacionalização de empresas. Estratégias de internacionalização. Fatores ambientais de marketing internacional. Comércio exterior brasileiro. Sistemática de exportação e importação.

2.46. Estágio Curricular Supervisionado II e TCC

Ementa: Estudo teórico e prático acerca de conteúdos estratégicos das Ciências Econômicas. Elementos pré-textuais. Desenvolvimento. Elementos pós-textuais. Composição estrutural do relatório de estágio II.

3 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA ESAG/UDESC:

O Sistema de Avaliação de Aprendizagem do Curso DE Bacharelado em Ciências Econômicas obedecerá:

1. Ao disposto no Regimento Geral da UDESC, Artigo 144 ao 148;
2. À decisão do Colegiado de Curso orientada pelos seguintes critérios:
 - a) Nas disciplinas de 02 créditos, serão feitas no mínimo duas avaliações e nas de 04 créditos, no mínimo três avaliações. Os instrumentos de avaliações serão os seguintes: Prova; Artigos; Atividade interdisciplinar; Seminário; estudo de caso; exercício; participação; relatório; resumo; fichamento; resenha; projetos.
 - b) As avaliações poderão ser individuais ou em grupo e deverão ter peso maior aquelas desenvolvidas individualmente.
 - c) A nota de participação não poderá ser superior a 5% da nota final.
 - d) A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado seguirá o regulamento do Estágio aprovado no Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas – ESAG.

ANEXO 2

RESOLUÇÃO N° 005/2007 - CONSEPE

Aprova a Regulamentação sobre a Natureza/Tipo das Disciplinas dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

RESOLUÇÃO Nº 005/2007 - CONSEPE

Aprova a Regulamentação sobre a Natureza/Tipo das Disciplinas dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário relativa ao Processo nº 3571/2007, tomada em sessão de 12 de julho de 2007,

RESOLVE:

Capítulo I DA NATUREZA

Art. 1º Os currículos dos cursos de graduação além de apresentarem disciplinas obrigatórias poderão oferecer, para fins de enriquecimento na formação acadêmica, disciplinas eletivas e/ou optativas.

§ 1º Ficará a critério do Colegiado Pleno do Departamento estabelecer a natureza/tipo de disciplina a ser oferecida, devendo a(s) mesma(s) ser (em) apresentada(s) explicitamente no Projeto Pedagógico de cada Curso de Graduação.

§ 2º No caso das disciplinas eletivas e/ou optativas, será definido um número mínimo de alunos matriculados para que as mesmas possam ser ofertadas, bem como um limite máximo da relação de disciplinas em cada uma das naturezas/tipos.

Capítulo II DAS DEFINIÇÕES

Art. 2º Definem-se como **disciplinas obrigatórias** um conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido num período letivo, com número de créditos prefixado que deve ser cursada com assiduidade e aproveitamento para a conclusão do curso. As disciplinas obrigatórias são comuns a todos os alunos do curso, devendo as mesmas ser cursadas na seqüência estabelecida no currículo padrão.

Art. 3º Definem-se como **disciplinas eletivas** aquelas não constantes da matriz curricular, mas que poderão ser cumpridas pelo aluno, sob a orientação pedagógica do Colegiado Pleno do Departamento. Trata-se de um elenco de disciplinas, devendo o aluno ter a obrigatoriedade de cumprir um determinado número de carga horária ao longo do curso. A carga horária obrigatória de disciplinas eletivas deverá ser estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). As disciplinas eletivas são de livre escolha do aluno regular, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica. Não é parte integrante da matriz curricular, mas é integrante do currículo pleno.

Art. 4º Definem-se como **disciplinas optativas** a disciplina de livre escolha do aluno de um elenco oferecido para o curso, que complementam a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento, que permitem ao aluno iniciar-se numa diversificação do curso. Deve constar na matriz curricular na respectiva fase que será cursada. Há obrigatoriedade por parte do aluno em cumprir com determinada carga horária, assiduidade e aproveitamento.

Art.5º A diferença entre disciplina optativa e eletiva reside, principalmente, em fazer ou não parte da matriz curricular. Entretanto, ambas são integrantes do currículo pleno, e, as suas

respectivas cargas horárias são computadas no total geral da carga horária do curso, desde que oferecidas aos alunos.

Art. 6º Definem-se como **tópicos especiais** disciplinas com abordagens atualizadas a respeito de assuntos da área de conhecimento do curso, com aproveitamento de oportunidades temáticas, sendo ministradas por docentes, com a possibilidade de participação de palestrantes convidados.

Art. 7º As denominações de oficinas, tópicos especiais, disciplinas orientadas, entre outras, deverão ser caracterizadas como eletivas ou optativas no sistema acadêmico, e explicitadas de forma diferenciada no Projeto Pedagógico do Curso, caso existam, a saber:

I – oficinas: são caracterizadas como disciplinas eletivas;

II – tópicos especiais: são caracterizadas como disciplinas optativas;

III – disciplinas orientadas: são caracterizadas como disciplinas optativas ou eletivas, desde que respeitada a definição apresentada nesta Resolução.

Capítulo III DAS DISCIPLINAS ELETIVAS E/OU OPTATIVAS

Art. 8º O aluno poderá matricular-se em disciplinas eletivas e/ou optativas, desde que tenham sido atendidas as exigências de pré-requisitos e de compatibilidade de horário.

§ 1º É da responsabilidade do aluno a compatibilização de horários, de modo a evitar que o horário de uma disciplina eletiva e/ou optativa escolhida se sobreponha ao de alguma disciplina do seu próprio curso, sob pena de não poder freqüentar simultaneamente as disciplinas em sobreposição.

§ 2º Nos casos de cursos com regime seriado, com disciplinas sem pré-requisitos, a solicitação de matrícula deverá ser autorizada também pelo Chefe do Departamento ao qual a disciplina estiver vinculada.

Art. 9º A matrícula em disciplina eletiva somente será efetivada após a matrícula dos alunos para quais ela é obrigatória e/ou optativa, quando for o caso, ou para o número de vagas estabelecido.

Parágrafo único. O aluno que for reprovado por freqüência ou nota em uma disciplina optativa por ele escolhida, terá que cursá-la novamente.

Art. 10. Não será permitido o oferecimento de mais de 2 (duas) disciplinas optativas e/ou eletivas por semestre/fase em cada curso de graduação da UDESC.

Parágrafo único. Excepcionalmente, mediante justificativa consubstanciada do projeto político-pedagógico do curso, e aprovado previamente pela PROEN, o número máximo de optativas e/ou eletivas em cada curso de Graduação da UDESC poderá atingir a 2,5 (dois vírgula cinco) vezes o número de semestres/fases do curso, independente do número de disciplinas por fase.

Art. 11. A carga horária das disciplinas eletivas e/ou optativas será computada para efeito de determinação de carga horária máxima em que o aluno deve cursar ao longo do curso, a ser definida no Projeto Pedagógico de Curso.

§ 1º O número mínimo de alunos necessários ao funcionamento de cada turma/disciplina eletiva e optativa é de 10 (dez).

§ 2º O Colegiado Pleno do Departamento deverá estabelecer, no Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, os limites mínimos de integralização curricular cumpridos em disciplinas eletivas e/ou optativas.

Art. 12. O aluno poderá apresentar ao Colegiado Pleno do Departamento justificativa de aproveitamento da disciplina eletiva e/ou optativa, a fim de computar créditos em Atividades Complementares, no caso de cursar um número de créditos superior àqueles previstos no Projeto Pedagógico de Curso.

§ 1º As disciplinas eletivas e/ou optativas poderão ser computadas como Atividades Complementares pelo Colegiado Pleno do Departamento desde que atendam ao disposto na Resolução nº 005/2006-CONSEPE.

Art. 13. É permitido ao aluno regularmente matriculado cursar disciplinas eletivas em outros cursos de graduação, observada a disponibilidade de vagas e desde que aprovado pelo Chefe do Departamento ao qual a mesma está vinculada.

Art.14. Os casos omissos serão deliberados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na presente data.

Art. 16. Fica revogada a Resolução nº 027/2006 - CONSEPE.

Florianópolis, 12 de julho de 2007.

Prof. Anselmo Fábio de Moraes
Presidente

ANEXO 3

RESOLUÇÃO Nº 020/2008 – CONSEPE

Altera a Resolução nº 014/2005 – CONSEPE, de 12.09.2005, que “Regulamenta o ingresso aos Cursos de Graduação da UDESC nas modalidades Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após Abandono, Retorno aos Portadores de Diploma de Curso de Graduação e Retorno para nova opção de habilitação no mesmo curso para concluintes da UDESC”.

RESOLUÇÃO Nº 014/2005 - CONSEPE (Alterada pela [Resolução nº 020/2008-CONSEPE](#))

Regulamenta o ingresso aos Cursos de Graduação da UDESC nas modalidades Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após Abandono, Retorno aos Portadores de Diploma de Curso de Graduação e Retorno para nova opção de habilitação no mesmo curso para concluintes da UDESC.

RESOLUÇÃO Nº 020/2008 – CONSEPE

Altera a Resolução nº 014/2005 – CONSEPE, de 12.09.2005, que “Regulamenta o ingresso aos Cursos de Graduação da UDESC nas modalidades Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após Abandono, Retorno aos Portadores de Diploma de Curso de Graduação e Retorno para nova opção de habilitação no mesmo curso para concluintes da UDESC”.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário relativa ao Processo nº 3238/2008, tomada em sessão de 06 de outubro de 2008,

RESOLVE:

Art. 1º - O art. 7º da Resolução nº 014/2005 - CONSEPE, de 12 de setembro de 2005, fica acrescido de Parágrafo Único, com a seguinte redação:

"Art. 7º -

Parágrafo único – Na 1ª ETAPA referida neste artigo, os candidatos ao ingresso no Curso de Bacharelado em Música, opções Piano, Violino, Viola e Violão, estarão sujeitos a processo seletivo, conforme estabelece o Capítulo IX desta Resolução.”

Art. 2º - O art. 17 da Resolução nº 014/2005 - CONSEPE, de 12 de setembro de 2005, fica modificado no “caput” e acrescido de Parágrafo Único, com o seguinte teor, mantendo-se inalterados os incisos I e II:

“Art. 17 - Os candidatos a ingresso nas modalidades referidas nesta Resolução deverão realizar processo seletivo a cargo da Chefia de Departamento, que obedecerá a critérios diferenciados para cada uma das duas etapas:

I –

II –

Parágrafo Único - Na 1ª etapa referida no inciso I deste artigo, os candidatos ao ingresso no Curso de Bacharelado em Música, opções Piano, Violino, Viola e violões deverão realizar teste de classificação, de caráter eliminatório, que incluirá provas práticas de instrumento, específicas para cada opção.

Art. 3º - O Anexo Único da Resolução nº 014/2005 - CONSEPE, de 12 de setembro de 2005, passa a vigorar com a seguinte redação:

GRANDE ÁREA	ÁREA – Cursos da UDESC
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação Física Sistemas de Informação Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Matemática
Ciências Biológicas	A UDESC não oferece cursos nesta área.
Engenharias	Engenharia Civil Engenharia Elétrica Engenharia Mecânica Engenharia Ambiental Engenharia de Produção e Sistemas Tecnologia Mecânica: Produção Industrial de Móveis

Ciência da Saúde	Enfermagem Fisioterapia Educação Física
Ciências Agrárias	Agronomia Engenharia Florestal Zootecnia Medicina Veterinária Engenharia de Alimentos
Ciências Sociais Aplicadas	Administração Administração de Serviços Públicos Design Industrial e Design Gráfico Biblioteconomia Bacharelado em Moda Arquitetura e Urbanismo Ciências Contábeis Ciências Econômicas
Ciências Humanas	História Geografia Pedagogia
Linguística, Letras e Artes.	Artes Visuais, Música, Teatro.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 5º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Florianópolis, 06 de outubro de 2008.

Profª. Sandra Makowiecky
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 014/2005 - CONSEPE
(Alterada pela [Resolução nº 020/2008-CONSEPE](#))

Regulamenta o ingresso aos Cursos de Graduação da UDESC nas modalidades Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após Abandono, Retorno aos Portadores de Diploma de Curso de Graduação e Retorno para nova opção de habilitação no mesmo curso para concluintes da UDESC.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário relativa ao Processo nº 864/056, tomada em sessão de 12 de setembro de 2005,

R E S O L V E:

Art. 1º - O ingresso aos Cursos de Graduação da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, por meio de Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após Abandono, Retorno aos portadores de Diploma de Curso de Graduação devidamente registrado e Retorno para nova opção de habilitação no mesmo curso para concluintes da UDESC, são regidas pela presente Resolução e demais normas aplicáveis.

CAPÍTULO I
Dos requisitos para ingresso

Art. 2º - Para ingresso nos Cursos de Graduação da UDESC nas modalidades previstas nesta Resolução, é necessário:

- I - existência de vagas, demonstrada em Edital específico;
- II - ingressar com a solicitação em período e local pré-definidos em Edital específico apresentando a documentação exigida;
- III - ser aprovado e classificado em processo seletivo próprio;
- IV - ter condições de integralizar o Currículo Pleno do Curso pretendido no prazo fixado pela legislação pertinente;
- V - atender a outras condições previstas nesta Resolução ou no Edital específico.

Parágrafo único - Para efeitos do que dispõe o inciso IV, nos casos de Transferência Interna, Transferência Externa e Reingresso após Abandono, o prazo passa a contar do período letivo em que o aluno ingressou no Curso através do Concurso Vestibular, descontados os períodos de trancamento de matrícula e de abandono, quando for o caso.

CAPÍTULO II
Das vagas

Art. 3º - A existência de vaga no Turno, Habilitação e/ou Curso, após a matrícula dos alunos regulares e dos aprovados no Concurso Vestibular, é condição primeira para ingresso de alunos pelas modalidades previstas nesta Resolução.

§ 1º - Considera-se existência de vaga, para efeito desta Resolução, a não ocupação do número total de vagas fixado pelos órgãos competentes.

§ 2º - O número total de vagas de um Turno, Habilitação e/ou Curso, para um determinado semestre, deverá ser calculado, conforme a equação abaixo:

$$NT = DS + AB + OB + TF + VNP$$

NT: Número total de vagas no Turno, Habilitação e/ou Curso;

DS : Desistência;

AB: Abandono;

OB: Óbito;

TF: Transferência para outra IES;

VNP: Vagas não preenchidas no último processo seletivo do curso, bem como as vagas não preenchidas por Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após Abandono,

Retorno aos Portadores de Diploma de Curso de Graduação e nova opção de habilitação no mesmo curso para concluintes da UDESC;

Onde:

DS; AB; OB; TF, VNP: número correspondente ao semestre letivo em curso, referente ao mesmo semestre da publicação do Edital.

Art. 4º - Semestralmente, após o período de cancelamento de disciplinas e trancamento de matrícula, a Pró-Reitoria de Ensino calculará o número de vagas para atendimento às Transferências Internas e Externas, Reingressos após Abandono e Retorno para os portadores de Diploma de Curso de Graduação, para o semestre letivo subsequente.

Art. 5º O número de vagas, calculado conforme o § 2º do Artigo 3º, desta Resolução, será publicado em edital público, específico, pelo Reitor, de acordo com calendário acadêmico.

Parágrafo único – Nos cursos onde o oferecimento de vagas ocorre em turnos diferentes, a vaga a ser ocupada por Transferência Interna por mudança de Turno, na mesma Habilitação, será imediatamente remanejada dentro do total de vagas do Curso publicadas em Edital público.

Art. 6º - O número de vagas oferecidas inclui todas as modalidades de ingresso e suas respectivas especificidades e serão preenchidas conforme as modalidades de ingressos e critérios estabelecidos nesta Resolução.

Parágrafo Único – O total de vagas disponíveis nas etapas do processo de ingresso é o mesmo, do início ao fim. O saldo de vagas é sempre remanejado para os critérios de prioridades dentro de uma mesma etapa ou de uma etapa para a outra.

Art. 7º - As modalidades de ingresso de que trata esta Resolução compreendem (02) duas etapas:

1ª ETAPA – é destinada apenas aos alunos da UDESC, que desejam mudar de Turno, de Habilitação, de Curso ou de Centro e caracteriza-se como Transferência Interna. Os candidatos submetidos a esta etapa, conforme Anexo Único, desta Resolução, ficam isentos de processo seletivo e terão prioridade para a matrícula, desde que o número de inscrições seja inferior ao número de vagas. Os critérios estabelecidos para prioridade de matrícula estão estabelecidos no Capítulo IX desta Resolução.

2ª ETAPA – é destinada a alunos da UDESC que não atendam ao disposto no Anexo Único, desta Resolução, e alunos de outras instituições, e abrange também Transferência Externa, Retorno a portadores de diploma de curso de graduação, Reingresso por abandono e retorno para nova opção de habilitação no mesmo curso para concluintes da UDESC. Nesta etapa, os candidatos serão submetidos a um teste de caráter classificatório e eliminatório, que versará sobre assuntos estudados em disciplinas ministradas no Curso pretendido, conforme estabelecido no Capítulo IX desta Resolução.

CAPÍTULO III Das transferências

Art. 8º - Serão permitidas as transferências de alunos que, no momento da solicitação:

I – tenham concluído, com aproveitamento, todas as disciplinas da primeira e da segunda fase do Curso de origem ou do primeiro ano; e

II – não se encontrarem na última fase ou último ano do curso de origem, à exceção dos alunos concluintes da UDESC que queiram realizar uma nova opção de habilitação no mesmo curso.

CAPÍTULO IV Da transferência interna

Art. 9º - A transferência interna, que consiste na mudança de Turno, de Habilitação, de Curso ou de Centro, será concedida uma única vez.

Parágrafo único – É vedada a Transferência Interna ao acadêmico que ingressar na UDESC por Transferência Externa, por convênio, ou através de retorno a portador de Diploma de Curso de Graduação, bem como para aquele que não tenha condições de integralizar o Currículo Pleno do Curso pleiteado no prazo fixado pela legislação pertinente.

CAPÍTULO V Da transferência externa

Art. 10 - Considera-se transferência externa a possibilidade de um aluno de outra Instituição de Ensino Superior dar prosseguimento e continuidade aos seus estudos na UDESC, enquadrando-se nas normas legais vigentes nesta Universidade.

Art. 11 - A transferência externa só será permitida:

I - se o aluno estiver regularmente matriculado ou com matrícula trancada na instituição de origem, em Curso autorizado ou reconhecido pela legislação vigente;

II - se a transferência for:

a) para o mesmo Curso da instituição de origem; ou

b) para Curso afim.

Parágrafo único - Consideram-se cursos afins aqueles que se desenvolvem de um mesmo tronco de matérias e que conduzem a habilitações profissionais incluídas na mesma área de conhecimento.

CAPÍTULO VI Do reingresso após abandono de Curso

Art. 12 - Considera-se reingresso após abandono de Curso a possibilidade de um aluno retomar seus estudos em um determinado Curso da UDESC, após tê-lo abandonado.

Art. 13 - Considera-se que o aluno incorreu em abandono do Curso, quando:

a) não renovar matrícula no período letivo regular, dentro do período fixado;

b) tendo realizado trancamento, não renovar matrícula no semestre seguinte ao do término do seu período de trancamento.

Art. 14 - O reingresso após abandono só será permitido:

I - para o mesmo Curso; e

II - caso o período de abandono não tenha excedido 4 (quatro) semestres.

CAPÍTULO VII Do retorno a diplomado em Curso Superior

Art. 15 - O portador de Diploma de Curso Superior devidamente registrado pode retornar a uma outra habilitação no mesmo Curso ou a um Curso de Graduação de seu interesse, independente de afinidade entre as áreas de conhecimento objeto de cada um dos Cursos.

Parágrafo único - O prazo de integralização curricular do Curso para o qual obteve retorno começará a ser computado a partir de seu ingresso neste.

CAPÍTULO VIII Do Retorno para nova Habilitação no mesmo Curso para concluintes da UDESC

Art. 16 - Esta modalidade contempla alunos concluintes da UDESC que desejam cursar nova habilitação e cursos que possuam licenciatura e bacharelado na mesma matriz curricular.

§ 1º - Para realizar a matrícula o aluno terá que apresentar documentação que ateste a conclusão do curso no qual era concluinte.

§ 2º - O prazo de integralização curricular do Curso para o qual obteve nova opção começará a ser computado a partir de seu ingresso neste.

CAPÍTULO IX Do processo seletivo

Art. 17 - Os candidatos a ingresso nas modalidades referidas nesta Resolução deverão realizar processo seletivo a cargo da Coordenação de Curso, que obedecerá a critérios diferenciados para cada uma das duas etapas:

I – 1ª Etapa – Nesta etapa, os critérios de prioridade para matrícula seguem a seguinte ordem:

- a) mudança de turno na mesma habilitação de um curso;
- b) mudança de uma habilitação para outra no mesmo curso;
- c) mudanças de cursos, de acordo com o Anexo Único, na mesma Sede, Município, Centro ou *Campus*;
- d) mudança de curso que envolve mudança de Sede, Município, Centro ou *Campus*, de acordo com o Anexo Único desta Resolução;
- e) O desempate entre dois ou mais candidatos considerará, pela ordem, o aproveitamento curricular e a maior idade;

II – 2ª Etapa - Nesta etapa, os procedimentos para seleção e classificação e os critérios de prioridade para matrícula seguem a seguinte ordem:

- a) o teste de classificação, de caráter eliminatório e classificatório consiste em uma prova de conhecimentos elaborada e avaliada por comissão especialmente constituída para tal fim, podendo abordar conteúdos teóricos e/ou parte prática, devendo cada candidato receber uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) . Caso este teste englobe conteúdo teórico e parte prática, a nota final será uma só;
- b) a prova com parte prática, quando for o caso, terá duração determinada pela Comissão de Seleção e o material necessário para sua execução, de acordo com a sua especificidade, será definido no momento da inscrição;
- c) Será considerado desclassificado à disputa das vagas para ingresso o candidato que não alcançar um índice mínimo de 5,0 (cinco vírgula zero);
- d) Os candidatos classificados com índice igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero) estarão sujeitos aos seguintes critérios de prioridades para seleção:
 1. nova opção de Habilitação no mesmo Curso para concluintes da UDESC, respeitadas entre este grupo a ordem da maior para a menor nota na prova;
 2. para o mesmo Curso da instituição de origem e respeitadas entre este grupo a ordem da maior para a menor nota na prova;
 3. reingresso após abandono e respeitadas entre este grupo a ordem da maior para a menor nota na prova;
 4. para alunos de outros cursos da UDESC que desejam transferência interna e respeitadas entre este grupo a ordem da maior para a menor nota na prova;
 5. para Curso que apresente tronco, núcleo ou disciplinas comuns em relação ao da instituição de origem e respeitadas entre este grupo a ordem da maior para a menor nota na prova;
 6. retorno aos portadores de diploma de curso superior e respeitadas entre este grupo a ordem da maior para a menor nota na prova;
 - 6.1. retorno para uma nova Habilitação no mesmo Curso e respeitadas entre este grupo a ordem da maior para a menor nota na prova;
 - 6.2. retorno para cursos que apresentam entre si, tronco núcleo ou disciplinas comuns e respeitadas entre este grupo a ordem da maior para a menor nota na prova;
 - 6.3. retorno para outros cursos em que não houve preenchimento de vagas e respeitadas entre este grupo a ordem da maior para a menor nota na prova;
- e) O desempate entre dois ou mais candidatos considerará, pela ordem, o aproveitamento curricular e a maior idade;
- f) Compete à Coordenação de Curso estabelecer programa e bibliografia da prova a ser aplicada aos candidatos, providenciar sua elaboração e impressão, bem como agendar data, horário e local para a realização da mesma;
- g) O programa da prova e sua respectiva bibliografia deverão ser comunicados aos candidatos quando de sua inscrição ou por via postal.

CAPÍTULO X Da tramitação das solicitações

Art. 18 - O candidato a ingresso por uma das modalidades referidas nesta Resolução deverá inscrever-se na Secretaria Acadêmica do Centro.

Parágrafo único - A inscrição poderá ser feita por via postal, através de correspondência registrada, valendo, neste caso, a data de postagem nos Correios como data de inscrição.

Art. 19 - Quando do recebimento das inscrições, a Secretaria Acadêmica deverá organizar por modalidade e especificidade a solicitação de transferência.

Art. 20 - Até 10 (dez) dias após finalizado o prazo de inscrições, a Secretaria Acadêmica deverá instruir tecnicamente as solicitações apresentadas, apontando tacitamente aquelas que não atendem os dispositivos desta Resolução ou outra norma legal e, indeferir as que não cumpram a integralidade das exigências estabelecidas.

Parágrafo único - A Secretaria Acadêmica deve notificar os candidatos cujas inscrições forem indeferidas.

Art. 21 - Finalizado o processo de ingresso por transferência, mencionado na 1º Etapa estabelecida no Art. 7º desta Resolução, o número de vagas não preenchidas será remanejado para a segunda etapa.

Art. 22 - Cabe à Secretaria Acadêmica elaborar um calendário próprio, a ser divulgado no âmbito do Centro, para a realização do processo seletivo em cada uma das etapas mencionadas no Art. 7º desta Resolução, desde que haja vaga remanescente para a segunda etapa.

Art. 23 - Compete à Secretaria Acadêmica de cada Centro divulgar os resultados do processo seletivo homologadas pela Coordenação de Curso.

Art. 24 - Compete à Direção Assistente de Ensino supervisionar a tramitação dos processos, nos termos desta Resolução.

CAPÍTULO XI Dos alunos ingressantes

Art. 25 - Compete à Coordenação de Curso orientar a elaboração do plano de estudo para adaptação ao currículo a ser cumprido pelos alunos ingressantes.

CAPÍTULO XII Das disposições finais

Art. 26 - As peculiaridades de cada Curso podem ser regulamentadas por normas complementares, emanadas do respectivo Colegiado, desde que não contrariem o disposto na presente Resolução.

Art. 27 - O Edital próprio de abertura de vagas para Ingresso por Transferência Interna ou Externa, Reingresso após Abandono ou Retorno de Diplomado, deverá informar os requisitos mínimos para inscrição e aceite dos alunos.

Art. 28 - Os casos omissos serão analisados pela Pró-Reitoria de Ensino, cabendo a decisão ao órgão competente.

Art. 29 - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogada a Resolução nº 017/2004-CONSEPE, Resolução nº 023/2004-CONSEPE e demais disposições em contrário.

Florianópolis, 12 de setembro de 2005.

Prof. Anselmo Fábio de Moraes
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 014/2005 - CONSEPE

Anexo Único

QUADRO PARA TRANSFERÊNCIA INTERNA¹

Áreas de conhecimento e suas afinidades

CAPES – CNPq – SESu/ MEC

GRANDE ÁREA	ÁREA – Cursos da UDESC
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação Física Sistemas de Informação
Ciências Biológicas	A UDESC não oferece cursos nesta área.
Engenharias	Engenharia Civil Engenharia Elétrica Engenharia Mecânica Engenharia de Produção e Sistemas Tecnologia Mecânica – Produção Industrial de Móveis Tecnologia de Sistemas de Informação
Ciência da Saúde	Enfermagem Fisioterapia e Terapia Ocupacional Educação Física
Ciências Agrárias	Agronomia Engenharia Florestal Zootecnia Medicina Veterinária Engenharia de Alimentos
Ciências Sociais Aplicadas	Administração Empresarial Administração de Serviços Públicos Design Industrial e Design Gráfico Biblioteconomia Bacharelado em Moda
Ciências Humanas	História Geografia Pedagogia
Linguística, Letras e Artes	Artes Plásticas, Música, Artes Cênicas

¹ Os candidatos submetidos à TRANSFERÊNCIA INTERNA isentos de processo seletivo e, terão prioridade para a matrícula, desde que o número de inscrições seja inferior ao número de vagas.

ANEXO 4

RESOLUÇÃO N° 025/2006 - CONSEPE

DISPÕE SOBRE O VALOR DO CRÉDITO, DA DURAÇÃO DO SEMESTRE LETIVO, DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS E DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UDESC.

RESOLUÇÃO Nº 025/2006 - CONSEPE**Dispõe sobre o valor do crédito, da duração do semestre letivo, da carga horária das disciplinas e dos cursos de graduação da UDESC.**

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário relativa ao Processo nº 2006/00004702, tomada em sessão de 11 de setembro de 2006,

RESOLVE:

Art. 1º - As cargas horárias previstas para a integralização dos currículos dos cursos de graduação da UDESC devem ser cumpridas de acordo com o conceito de hora-relógio (60 minutos) e não de hora-aula, já que estas podem ser variáveis.

Art. 2º - A carga horária de cada disciplina e dos currículos dos cursos de graduação da UDESC devem ser integralizados, em seus currículos mínimos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais ou de Parecer equivalente, considerando-se horas de 60 (sessenta) minutos.

Art. 3º - A duração da hora-aula na UDESC é de 50 (cinquenta) minutos.

Art. 4º - O valor do crédito de cada disciplina dos currículos dos cursos de graduação da UDESC é de 18 (dezoito) horas.

Art. 5º - Para o cumprimento do artigo anterior, o semestre letivo será composto de, no mínimo, 18 (dezoito) semanas e 108 (cento e oito) dias letivos.

Parágrafo Único – No período letivo de 108 (cento e oito) dias letivos deverão estar incluídas todas as avaliações com os conceitos finais do aluno.

Art. 6º - Os projetos de cursos de graduação deverão obedecer à seguinte relação:

- 1) para componente curricular de 1 crédito, registra-se 18 horas-aula;
- 2) para componente curricular de 2 créditos, registra-se 36 horas-aula;
- 3) para componente curricular de 3 créditos, registra-se 54 horas-aula;
- 4) para componente curricular de 4 créditos, registra-se 72 horas-aula;
- 5) para componente curricular de 5 créditos, registra-se 90 horas-aula;
- 6) para componente curricular de 6 créditos, registra-se 108 horas-aula;
- 7) para componente curricular de 8 créditos, registra-se 144 horas-aula;
- 8) para componente curricular de 16 créditos, registra-se 288 horas-aula e assim, sucessivamente.

Art. 7º - O máximo de faltas permitidas ao aluno por disciplina, em até 25% (vinte e cinco por cento), correspondente às horas-aula ministradas passa a ser, com a nova determinação, o seguinte:

- 1) para componente curricular de 1 crédito –18 horas-aula : até 4 faltas;
- 2) para componente curricular de 2 créditos - 36 horas-aula: até 9 faltas;
- 3) para componente curricular de 3 créditos –54 horas-aula: até 13 faltas;
- 4) para componente curricular de 4 créditos - 72 horas-aula; até 18 faltas;
- 5) para componente curricular de 5 créditos - 90 horas-aula; até 22 faltas;
- 6) para componente curricular de 6 créditos - 108 horas-aula; até 27 faltas;
- 7) para componente curricular de 8 créditos - 144 horas-aula; até 36 faltas;
- 8) para componente curricular de 16 créditos - 288 horas-aula: até 72 faltas e assim, sucessivamente.

Art. 8º - O disposto nesta Resolução se aplica a partir da reforma curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e será implantado no sistema acadêmico após a aprovação nos Conselhos Superiores da UDESC.

Art.9º - Os cursos já aprovados e ainda não implantados passarão a ser regidos por esta norma, através das equivalências expressas no Art. 6º desta Resolução e adaptações necessárias para atender às instruções normativas da Pró-Reitoria de Ensino e demais resoluções que normatizam as reformas curriculares.

Art. 10 – O ano letivo de 2007 passará a ser de 108 (cento e oito) dias letivos por semestre.

Art. 11 – As adaptações de todos os cursos da UDESC serão revistas caso a caso.

Art. 12 - Os casos omissos nesta Resolução serão deliberados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Art. 13 - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 14 - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Florianópolis, 11 de setembro de 2006.

Prof. Anselmo Fábio de Moraes
Presidente

ANEXO 5

RESOLUÇÃO Nº 009/2011 – CONSEPE

**REGULAMENTA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UDESC.**

RESOLUÇÃO Nº 009/2011 – CONSEPE

UDESC CONSEPE	Registrado no sistema informatizado em/...../2011.
	_____ Secretário

Regulamenta as Atividades Complementares nos cursos de graduação da UDESC.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário relativa ao Processo nº 5238/2010, tomada em sessão de 06 de abril de 2011,

R E S O L V E:

Art. 1º - As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências do aluno, inclusive adquiridas fora da universidade.

§ 1º - As Atividades Complementares incluem a prática de estudos e atividades independentes, ações de extensão junto à comunidade, não podendo ser confundidas com estágio curricular obrigatório.

§ 2º - O total da carga horária atribuída às Atividades Complementares deve contemplar de 8% a 10% do total da carga horária mínima do curso definida pela legislação, tanto para as modalidades presenciais e a distância, não podendo exceder este limite.

Art. 2º - Consideram-se como Atividades Complementares os seguintes tipos:

I - atividades de ensino, em que se diferenciam da concepção tradicional de disciplina pela liberdade de escolha, de temáticas na definição de programas ou projetos de experimentação e procedimentos metodológicos;

II - atividades de extensão, constitui uma oportunidade da comunidade interagir com a Universidade, construindo parcerias que possibilitam a troca de saberes popular e acadêmico com aplicação de metodologias participativas;

III - atividades de pesquisa, promove a formação da cidadania profissional dos acadêmicos, o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento compartilhado sobre a realidade e alternativas de transformação;

IV – atividades de administração universitária, o ambiente universitário é um espaço para a aprendizagem do aluno;

V - atividades mistas de Ensino, Pesquisa, Extensão e/ou Administração Universitária, promovem a indissociabilidade e a articulação teoria e prática;

VI - atividades já discriminadas nos projetos pedagógicos de cursos aprovados anteriormente a homologação desta Resolução.

§ 1º – Serão consideradas pertinentes como possíveis de contabilizar como Atividades Complementares de ensino, de extensão, de pesquisa, de administração universitária, e de atividades mistas de Ensino, Pesquisa, Extensão e/ou Administração Universitária as atividades discriminadas no Anexo Único desta Resolução.

§ 2º - As Atividades Complementares são aquelas feitas com conhecimento da instituição, porém individualmente organizadas para o enriquecimento da formação acadêmica do aluno, sendo discriminadas no Anexo Único desta Resolução.

§ 3º - Os Centros, através dos Departamentos, poderão realizar e normatizar outras atividades complementares dentro dos tipos discriminados nesta Resolução.

Art. 3º - O tipo de Atividade Complementar a ser realizada é de escolha do acadêmico, de acordo com os seus interesses, sob a orientação da Secretaria de Ensino de Graduação, conforme modelo de formulário informatizado no Sistema Acadêmico.

Art. 4º - O aluno poderá realizar as Atividades Complementares da primeira a última fase de seu curso.

Art. 5º – A Secretaria de Ensino de Graduação emitirá parecer quanto:

- I - ao mérito acadêmico para o aluno e para o curso;
- II - ao item desta regulamentação em que se enquadra o pedido;
- III - ao tempo de duração da atividade;
- IV - ao número de créditos ou carga horária concedidos.

Parágrafo Único - Em caso de dúvidas no parecer quanto aos incisos deste artigo, a Secretaria de Ensino de Graduação deverá consultar a Chefia de Departamento, que emitirá parecer conclusivo para orientação da Secretaria.

Art. 6º - A validação das Atividades Complementares será realizada pela Secretaria de Ensino de Graduação e expressa pelos quesitos de DEFERIDO e INDEFERIDO.

§ 1º - Somente serão validadas disciplinas cursadas após o ingresso do aluno no curso de graduação da UDESC em que estiver matriculado.

§ 2º - Excepcionalmente, para transferências internas ou externas, é possível validar até 25% das Atividades Complementares previstas no projeto pedagógico do curso para o qual foi transferido, desde que o acadêmico já tenha cumprido, no mínimo, 30% da carga horária total do curso de origem, sendo que estas Atividades serão validadas pelo Chefe de Departamento, em processo com parecer técnico da Secretaria de Ensino de Graduação.

§ 3º - Disciplinas já validadas para aproveitamento de estudos não podem ser consideradas para atividades complementares.

§ 4º - Participação como bolsista e/ou voluntário em projetos de pesquisa, em atividades de extensão, programa de monitoria, programa de apoio discente, participação em eventos culturais, esportivos, artísticos, científicos, recreativos e outros de caráter compatível com o curso de graduação.

§ 5º - Em caso de dúvidas na validação das Atividades Complementares, a Secretaria de Ensino de Graduação deverá consultar a Chefia de Departamento, que emitirá parecer conclusivo para orientação da Secretaria.

Art. 7º - Para frequentar disciplinas de currículos diferentes da Habilitação/Curso que o aluno estiver cursando, o mesmo deverá solicitar autorização prévia da Chefia do Departamento.

Art. 8º – A validação das Atividades Complementares na UDESC, ocorre até o último dia letivo do semestre, conforme Calendário Acadêmico de cada Centro.

§ 1º - O aluno deverá comprovar a realização das Atividades Complementares, respeitando os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico do Centro.

§ 2º - Os documentos comprobatórios ficarão arquivados na pasta do aluno na Secretaria de Ensino de Graduação.

Art. 9º - Para solicitar a validação das Atividades Complementares e o devido registro no Histórico Escolar, o aluno deverá preencher requerimento na Secretaria de Ensino de Graduação, anexando cópia do(s) certificado(s) e/ou declaração(ões).

Parágrafo único. O aluno deverá apresentar os originais do(s) certificado(s) e/ou declaração(ões) quando da entrada do requerimento na Secretaria para que seja realizada a conferência da autenticidade dos documentos.

Art. 10 - As atividades Complementares serão registradas no Histórico Escolar, no semestre em que houver a aprovação do pedido.

Art. 11 – Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se a Resolução nº 015/2007 – CONSEPE.

Florianópolis, 06 de abril de 2011.

Professora Sandra Makowiecky
Presidente do CONSEPE

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 009/2011 - CONSEPE

Tipos de Atividades Complementares *

Atividades Complementares de Ensino

* Indicador de limite – Curso

Atividades	Créditos da Disciplina
Disciplinas não previstas no currículo que tenham relação com o curso. ENS 01	A carga horária ou créditos da disciplina (máximo de 8 créditos no curso)
Atividades desenvolvidas no PET (Programa de Educação Tutorial). ENS 02	Cada 30 horas de atividade equivale a 01 crédito (máximo de 8 créditos ou 240 horas)
Estágio não obrigatório. ENS 03	Cada 30 horas equivale a 01 crédito (máximo de 6 créditos ou 180 horas).
Participação como bolsista ou voluntário em programa de monitoria com relatório de avaliação e/ou declaração do Professor da disciplina. ENS 04	Cada 30 horas equivale a 01 crédito (máximo de 6 créditos ou 180 horas).

Atividades Complementares de Extensão

* Indicador de limite – Curso

Atividades	Créditos da Disciplina
Participação em Cursos de extensão com certificado de aproveitamento ou frequência. EXT 01	Cada 30 horas de participação equivale a 01 crédito (máximo de 4 créditos, no curso)
Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, festivais e similares, com relatório de participação e certificado de aproveitamento e/ou frequência. EXT 02	Cada 30 horas de participação equivale a 01 crédito (máximo de 4 créditos, no curso)
Publicação de artigo em jornal, revista especializada e/ou científica da área com corpo editorial. EXT 03	Cada artigo equivale a 02 créditos ou 30 horas (máximo de 4 créditos no curso)
Produção e participação em eventos culturais, científicos, artísticos, esportivos, recreativos entre outros de caráter compatível com o curso de graduação, que não sejam oriundas de atividades de disciplinas curriculares. EXT 04	Cada evento equivale a 02 créditos ou 30 horas (máximo de 4 créditos, no curso)
Participação como bolsista ou voluntário em atividade de extensão com relatório de avaliação e/ou declaração da Secretaria de Ensino de Graduação. EXT 05	Cada projeto/atividade equivale a 04 créditos ou 60 horas (máximo de 8 créditos, no curso)

Atividades Complementares de Pesquisa

* Indicador de limite – Curso

Atividades	Créditos da Disciplina
Artigo publicado em Periódico indexado. PES 01	Cada artigo indexado equivale a 02 créditos. (máximo 08 créditos, no curso)

Livro. PES 02	Cada livro equivale a 08 créditos. (máximo 08 créditos, no curso)
Capítulo de Livro. PES 03	Cada capítulo equivale a 03 créditos (máximo 08 créditos, no curso)
Trabalho Publicado em Anais de Evento Técnico – Científico; resumido ou completo (expandido). PES 04	Cada 02 resumos e cada trabalho completo equivalem a 01 crédito. (máximo 05 créditos, no curso)
Textos em Jornal ou Revistas (magazines). PES 05	Cada 04 textos equivalem a 01 crédito. (máximo 05 créditos, no curso)
Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC e PROBIC e voluntário do PIVIC. PES 06	Cada participação em projeto de um ano equivale a 04 créditos. (máximo 08 créditos, no curso)
Produção e participação em eventos culturais, científicos, artísticos, desportivos, recreativos, entre outros, de caráter compatível com o curso de graduação, que não sejam oriundas de atividades de disciplinas curriculares. PES 07	Cada evento equivale a 01 crédito. (máximo 04 créditos, no curso)
Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico. PES 08	Cada apresentação equivale a 03 créditos (máximo 8 créditos, no curso)
Prêmios concedidos por instituições acadêmicas, científicas, desportivas ou artísticas. PES 09	Cada prêmio equivale a 04 créditos (máximo 8 créditos, no curso)
Participação na criação de Software Computacional, publicado. PES 10	Cada software Computacional equivale a 02 (máximo 04 créditos, no curso)
Participação na criação de Software Multimídia publicado. PES 11	Cada software Multimídia equivale a 01 crédito (máximo 02 créditos, no curso)
Participação na criação de Produto Tecnológico (aparelho, equipamento, fármacos e similares, instrumentos e outros) na forma de Projeto. PES 12	Cada projeto equivale a 01 crédito (máximo 02 créditos, no curso)
Participação na criação de Produto Tecnológico (aparelho, equipamento, fármacos e similares, instrumentos e outros) na forma de Protótipo. PES 13	Cada protótipo equivale a 02 créditos (máximo 02 créditos, no curso)
Participação na criação de Produto Tecnológico (aparelho, equipamento, fármacos e similares, instrumentos e outros) na forma de Estudo Piloto. PES 14	Cada Produto equivale a 03 créditos (máximo 03 créditos, no curso)
Participação em Relatórios, processos e pareceres ligados à área de pesquisa em: Analítica; Instrumental; Pedagógica; Processual; Terapêutica; Técnicos. PES 15	Cada Relatório equivale a 01 crédito (máximo 04 créditos, no curso)
Participação em restauração de obras (de arquitetura, desenho, fotografia, escultura, gravura, pintura, acervos bibliográficos, trajes ou figurinos e arquivísticos históricos) e similares. PES 16	Cada restauração equivale a 01 crédito (máximo 04 créditos, no curso)
Participação na elaboração de Mapa, Carta ou similar. PES 17	Cada Mapa, Carta ou similar equivale a 01 crédito (máximo 04 créditos, no curso)

Atividades Complementares de Administração Universitária

* Indicador de limite – Curso

Atividades	Pontuação
Participação estudantil nos Colegiados de Curso. ADM 01	Cada semestre equivale a 02 créditos (máximo de 4 créditos, no curso)
Participação estudantil no Conselho de Centro. ADM 02	Cada semestre equivale a 02 créditos (máximo de 4 créditos, no curso)
Participação estudantil na Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão. ADM 03	Cada semestre equivale a 02 créditos (máximo de 4 créditos, no curso)
Participação estudantil nos Conselhos Superiores da UDESC. ADM 04	Cada semestre equivale a 02 créditos (máximo de 4 créditos, no curso)
Participação estudantil, como titular, em Comissões Permanentes da UDESC. ADM 05	Cada semestre equivale a 02 créditos (máximo de 4 créditos, no curso)

Atividades Complementares mistas de Ensino, Pesquisa, Extensão e/ou Administração Universitária

* Indicador de limite – Curso/semestre

Atividades realizadas em laboratórios e/ou oficinas da Universidade. ACM 01	Cada 30 horas equivale a 01 crédito (máximo de 8 créditos ou 240 horas)
Participação como bolsista em Programa de Apoio Discente com declaração da Secretaria de Ensino de Graduação do Centro e quando a atividade for desenvolvida na Reitoria, a declaração será fornecida pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade (PROEX). As atividades para serem validadas devem estar em consonância com os objetivos do curso e perfil profissional a ser formado. ACM 02	Cada 30 horas equivale a 01 crédito (máximo de 6 créditos ou 180 horas)